

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

ANO 2016

Helena Luís
Presidente da Assembleia de Escola

Aprovado em
Assembleia de Escola
de 17 de Maio de 2017

Helena Luís

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. A ESES, O IPSANTARÉM E O ENSINO SUPERIOR.....	3
3. A OFERTA FORMATIVA.....	4
4. A QUALIDADE. A QUALIDADE DO ENSINO.....	6
5. A INVESTIGAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO	7
6. A LIGAÇÃO À COMUNIDADE	8
7. OS ESTUDANTES	10
8. OS DOCENTES	11
9. OS FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES.....	13
10. A ORGANIZAÇÃO, A GESTÃO E AS INSTALAÇÕES DA ESES	14
11. CONCLUSÃO.....	14
ANEXOS	16

1. INTRODUÇÃO

O relatório de atividades da direção da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém (adiante designada por ESES) para o ano de 2016 desenvolver-se-á, tal como em anos anteriores, segundo os seguintes temas:

A ESES, o IPSantarém e o Ensino Superior

A Oferta Formativa

A Qualidade. A Qualidade do Ensino

A Investigação e o Desenvolvimento

A Ligação à Comunidade

Os Estudantes

Os Docentes

Os Funcionários não Docentes

A Organização, a Gestão e as Instalações da ESES

Em anexo a este relatório encontram-se os relatórios setoriais dos vários departamentos da ESES, dos centros, dos cursos, dos gabinetes, do Observatório, das comissões e das assessorias da Direção e serviços. Procurou-se seguir um modelo semelhante para cada um destes relatórios de modo a apresentar uma estrutura coerente em todo o documento.

Para uma melhor apreciação do relatório de atividades de 2016, recordemos as linhas principais enunciadas no Plano de Atividades para esse mesmo ano aprovado em Assembleia de Escola:

“...será dada a maior relevância à consolidação (e se possível crescimento) do nosso número de estudantes, à consolidação da tendência diversificadora da nossa oferta formativa, à consolidação da vertente experimental e ligada à prática dos nossos projetos de Investigação e Desenvolvimento e, diretamente ligada a esta, à consolidação da nossa ligação à comunidade como prestadores de serviços de referência e fator de desenvolvimento regional.”

2. A ESES, O IPSANTARÉM E O ENSINO SUPERIOR

Os temas da identidade dos politécnicos, do nosso instituto e da nossa escola, a autonomia e a otimização de recursos e o perigo da burocracia de cariz centralista continuaram a estar na atualidade.

A direção continuou a ter uma posição ativa no respeitante à defesa das autonomias pedagógica, científica e administrativa da nossa escola.

Como resultado deste posicionamento que encontrou suporte em grande parte das escolas do nosso instituto, conseguiu-se fazer estancar um processo de revisão estatutária que começou a ser discutido em Conselho Geral do IPSantarém tendente a cercear estas autonomias. Trata-se de uma grande vitória que contribuirá para o nosso desenvolvimento como escola, preservando a nossa identidade e potenciando as nossas forças.

Infelizmente a direção continuou a confrontar-se com aquilo que qualificamos como uma “deriva centralista” do politécnico em algumas áreas como a gestão dos recursos humanos docentes e não docentes que tem aportado consequências negativas para a gestão da ESES.

A ligação a outras escolas e estruturas deste Instituto aprofundou-se em diversas áreas e setores através de iniciativas comuns nos planos científico, pedagógico e cultural mantendo-se e consolidando a tendência verificada em anos anteriores.

Deveremos salientar a eleição de uma docente da ESES para a presidência da Unidade de Investigação do IPS, reveladora da qualidade dos nossos professores e investigadores.

De destacar ainda a continuação do fluxo de mobilidade dos professores da ESES relativamente a outras escolas do IPSantarém, bem como, docentes das outras escolas que lecionam na ESES. Esta mobilidade, pode, em alguns casos contribuir para uma criação de sinergias entre os docentes das várias Unidades Orgânicas (UO) e consequentemente entre as UO do IPSantarém.

dbl
10/11

3. A OFERTA FORMATIVA

Conforme já se tinha verificado no ano anterior, o número de estudantes da ESES estabilizou (apresentando até um pequeno crescimento), consequência da estratégia seguida de diversificação da oferta formativa e investimento em formações não tradicionais.

QUADRO 1 – EVOLUÇÃO DO N.º DE ESTUDANTES DA ESES

Ano Letivo	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)	-	-	41	68	-	-
Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TESP)	-	-	-	-	59	84
Licenciaturas	716	630	485	418	399	418
Mestrados	157	180	208	201	214	188
Pós-Graduações/ Formação Especializada	57	51	30	56	19	40
Complementos de Formação	-	-	-	17	-	-
Curso de Língua Portuguesa	-	-	-	-	7	-
TOTAL	930	861	764	760	698	730

Saliente-se o papel cada vez mais importante desempenhado pelos TeSP na oferta formativa da ESES, representando já cerca de 12% desta e o retomar das pós-graduações como uma componente importante desta oferta.

De salientar, a nível nacional, o recomeço da parceria com o Instituto Leopoldo Guimarães em Sintra e, a nível internacional, a oferta de um novo curso de mestrado em administração Educacional respondendo às necessidades do nosso parceiro Instituto Federal de Brasília

O seguinte quadro resume a distribuição dos estudantes da ESES por curso e por ano:

QUADRO 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DA ESES - ANO LETIVO 2016/17, POR CURSO

FORMAÇÃO INICIAL	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	TOTAL
Artes Plásticas e Multimédia	19	15	26	60
Educação Básica (diurno)	40	41	45	126
Educação e Comunicação Multimédia (diurno)	32	26	37	95
Educação e Comunicação Multimédia (pós-laboral)	-	-	3	3
Educação Social (diurno)	32	45	31	108
Educação Social (pós-laboral)	-	-	14	14
Programa Vasco da Gama	-	2	-	2
Programa Mobilidade	-	1	-	1
Erasmus	-	6	3	9
Subtotal	123	136	159	418
MESTRADOS	1.º Ano	2.º Ano	-	TOTAL
Mestrado em Ciências da Educação - Administração Educacional	32	-	-	32
Mestrado de Educação e Comunicação Multimédia	-	6	-	6
Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária	18	33	-	51
Mestrado em Educação em Educação Pré-Escolar	4	18	-	22
Mestrado em Educação em Educação Pré-Escolar e em Ensino do 1.º CEB	20	35	-	55
Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º CEB	-	14	-	14
Mestrado 1.ºCEB e Matemática e Ciências Naturais 2.ºCEB	-	8	-	8
Subtotal	74	114	-	188
PÓS-GRADUAÇÕES/ FORMAÇÃO ESPECIALIZADA	1.º Ano	2.º Ano	-	TOTAL
CFE - Necessidades Educativas Especiais: Domínio Cognitivo-Motor	24	-	-	24
PG - Necessidades Educativas Especiais Domínio Cognitivo-Motor	7	-	-	7
CFE – Bibliotecas	9	-	-	9
Subtotal	40	-	-	40
CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS	1.º Ano	2.º Ano	-	TOTAL
Acompanhamento de Crianças e Jovens	12	17	-	29
Animação Sociocultural Aplicada ao Ecoturismo	-	12	-	12
Design Digital	18	14	-	32
Comunicação Digital	-	11	-	11
Subtotal	30	54	-	84
TOTAL	267	304	159	730

Fonte: Serviços Académicos da ESES/Serviço de Apoio a pós-graduações e mestrados (abril 2017)

A nível das licenciaturas é cada vez mais notório o papel preponderante assumido pela Educação Básica e Educação Social no número de estudantes que entraram pelo concurso Nacional de Acesso e a relativa fragilidade das Artes Plásticas e Multimédia. Verifica-se, contudo, alguma diminuição do número de alunos a frequentar o primeiro ano do curso de

Educação Social o que deve ser alvo de especial atenção. Quanto ao curso de Educação e Comunicação Multimédia constata-se a sua estabilidade em termos de número de ingressos.

Os mestrados que habilitam para a docência registaram, igualmente, uma diminuição de candidaturas, o que coloca uma das áreas mais fortes e estabilizadas científica e pedagogicamente da nossa oferta formativa sob cuidados especiais de observação com vista à superação desta situação de fragilidade, que é um panorama comum a nível Nacional, com exceção dos grandes centros como Lisboa e Porto.

No ano de 2016/2017 a ESES só conseguiu abrir dois dos sete TeSP disponibilizados, situação essa que terá de ser ultrapassada nos próximos anos, não só por estes cursos constituírem uma parte importante da nossa oferta formativa atual, mas também por alimentarem muitas das matrículas no primeiro ano das licenciaturas.

Saliente-se, ainda, a não possibilidade de funcionamento da licenciatura em Educação Ambiental e Turismo Natureza, pelo facto da sua acreditação ter sido em cima do prazo de candidaturas e não ter permitido um investimento atempado na sua divulgação.

Conforme referido anteriormente, estes factos menos positivos têm de ser invertidos no ano letivo de 2017/2018, sob pena de falhar um dos vetores mais significativos da nossa estratégia de desenvolvimento.

4. A QUALIDADE. A QUALIDADE DO ENSINO

O Sistema de Garantia da Qualidade no IPSantarém sofreu alterações de fundo no que concerne à responsabilidade da sua gestão, tendo a ESES continuado a assumir as suas responsabilidades de participação. É opinião da direção que tal sistema deverá ser sujeito a uma revisão radical, de acordo com as orientações de avaliação diminuindo a sua pesada carga burocrática e alargando o seu âmbito de incidência conforme consta em http://www.a3es.pt/sites/default/files/A3ES_ManualAuditoria_1.2_201610.PDF e que tem sido, essencialmente administrativa.

Durante o ano de 2016 a ESE recebeu as visitas da Comissão de Avaliação Externa da A3ES para avaliação dos cursos de licenciatura em ECM (diurno e noturno) e APM e do mestrado em ECM.

Em 2016 continuaram a verificar-se altos índices da satisfação de estudantes, docentes e funcionários relativamente ao ensino e às condições de trabalho.

Em relação à internacionalização, sendo esta também um dos indicadores de qualidade de uma IES, verifica-se de acordo com a tabela abaixo ainda números relativamente baixos do que é desejável quer na mobilidade de estudantes quer de docentes. Sendo no entanto de assinalar que este ano apresentou mais de 27% de de docentes estrangeiros em programas de mobilidade na ESES (“nº de docentes estrangeiros” / “Total de ETI na Unidade Orgânica”).

QUADRO 3 – NÍVEL DE INTERNACIONALIZAÇÃO

	%
Percentagem de estudantes estrangeiros matriculados na Unidade Orgânica	1,6
Percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (in)	3,4
Percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (out)	0,3
Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	27,2
Mobilidade de docentes (out)	9,7

5. A INVESTIGAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO

A direção da ESES continua a apoiar com especial cuidado a investigação e o desenvolvimento na ESES.

O papel do PI (Gabinete de Projetos e Internacionalização) continua a ser fulcral neste âmbito contribuindo de forma substancial para a ligação à comunidade e internacionalização da ESES. Existem na ESES duas linhas de investigação integradas na Unidade de Investigação do IPSantarém (UIIPS), são elas: Tecnologia Educativa: comunicação, literacias digitais e inclusão social e Educação e Investigação. Estas duas linhas têm sustentado o desenvolvimento de um número variado de projetos com uma dimensão fortemente investigativa e de desenvolvimento.

Em 2016 estavam em funcionamento os seguintes projetos alvo de financiamento, assinalando-se a itálico os projetos que iniciaram nesse mesmo ano:

QUADRO 4 – PROJETOS NACIONAIS

Designação	Promotor	Valor Global
EmpreenderJovem	GrupoYour	2,000.00€
Rede Tic e Sociedade	FCT	88,389.00€
CCTIC	DGE	6,000.00€*
Projeto Manuais Escolares	DGE	5,000.00€*
Formar para Incluir	FCG	10,000.00€
EmpreenderJovem	Nersant	2,000.00€*

QUADRO 5 – PROJETOS INTERNACIONAIS

Designação	Promotor	Valor Global
Projeto S.Tomé – STP	FCG	126,500.00€
Career Planning for Teenagers	Agência Nacional Erasmus +	49,160.00€
COST	COST Office – Brussels	1,000.00€*
UPTAKE ICT	Agência Nacional Erasmus +	90,110.00€
European Food Passport	Agência Nacional Erasmus +	29,610.00€
FEC-Guiné	FEC	1,219.51€
Computer Labs For People With Int. Disability	Agência Nacional Erasmus +	50,620.00€
<i>**Your Future In Your Smartphone</i>	<i>Agência Nacional Erasmus +</i>	<i>10,600.00€</i>
<i>**Itelab</i>	<i>Agência Nacional Erasmus +</i>	<i>35,664.00€</i>
<i>**Inclusive Design for Online Learning - IDOL</i>	<i>Agência Nacional Erasmus +</i>	<i>39,826.00€</i>
<i>**Digital Gamification for Y.E. - Y-Game</i>	<i>Agência Nacional Erasmus +</i>	<i>***</i>
"Strategic Partnerships for School Education" – Otherness	Agência Nacional Erasmus +	56,249.00€

*Valor anual

** Início em 2016

***Ainda sem valores definidos

6. A LIGAÇÃO À COMUNIDADE

A ESES tem uma significativa colaboração na rede de instituições educativas e socioculturais, bem como no tecido empresarial do Distrito de Santarém, com estabelecimento de diversos protocolos no âmbito de parcerias ligadas ao desenvolvimento educativo, cultural, artístico, tecnológico, social e comunitário da região que vão desde prestação de serviços à

comunidade à realização de estágios, entre outros. A génese destas parcerias é distinta, sendo nalguns casos exterior à ESES e noutros casos a partir de projetos de investigação e desenvolvimento da própria ESES.

Nos estatutos da ESES o Centro de Apoio Pedagógico (CAP) dá apoio a projetos desenvolvidos a nível da formação contínua e práticas profissionais e promove a articulação entre a ESES e as escolas da região, estando neste momento a dinamizar essa articulação também com instituições, associações e empresas. A ligação à comunidade tem sido feita ao nível do desenvolvimento educativo, cultural, artístico, social, comunitário e tecnológico.

Ao nível nacional destacam-se novas parcerias estabelecidas em 2016:

- ESE de Lisboa – participação de docentes das duas Escolas a colaborar em eventos enquadrados em ações de formação em Matemática e Ciências;
- Associação de Professores de Matemática e Associação de Professores de Português - participação de docentes da ESES no Projeto “Matemática e Português – Transversalidades”;
- Reacreditação da ESES como Entidade Avaliadora e Certificadora de Manuais Escolares na área de Português;
- Assinatura de uma carta de compromisso entre várias instituições educativas e socioculturais do município de Santarém de modo a potenciar sinergias no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento e a integração na 2ª edição do projeto sinergias em colaboração muito próxima com a Fundação Gonçalo da Silveira;
- Centro de Formação de Escola do Concelho de Cascais - realização da oficina de formação Género e Cidadania por docentes da ESES;
- Associação Ajudaris – Projeto Histórias da Ajudaris;
- Lar de Santo António da Cidade de Santarém – Programa de voluntariado ESES +;
- Câmara Municipal de Azambuja (Universidade da Terceira Idade) – Programa de voluntariado ESES +;
- Maker Toolbox, Lda;
- Associação de Professores de Geografia;
- Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro e o CCTIC/ESES;
- Agrupamento de Escolas n.º 2 de Abrantes e a Sociedade Artística Tramagalense.

Na cooperação internacional houve um aumento de parcerias transatlânticas. Manteve-se a parceria com o Instituto Federal de Brasília no âmbito do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (MESIC) e do Mestrado em Ciências da Educação/Administração Educacional (MAE). Destacam-se as parcerias entre a ESES, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Ministério da Educação de São Tomé e Príncipe (RIQUEB), e a ESES e a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Brasil, no âmbito de um projeto de investigação sobre avaliação na Educação de Infância. Na área da Educação Social houve colaborações com Instituições de Ensino Superior espanholas que formam educadores sociais (Universidade de Valência, Universidade Complutense de Madrid e Universidade de Castilla La Mancha).

De assinalar que em 2016 se celebrou uma Adenda ao Convénio estabelecido entre a ESE/IP Santarém e a Universidade Politécnica – A Politécnica em Maputo.

Em suma, a prestação de serviços à comunidade, quer pela sua relevância, quer pela sua ligação à missão das instituições de natureza politécnica, é entendida pela ESES como uma dimensão privilegiada de atuação e por isso o permanente incentivo para que os docentes e estudantes se envolvam em atividades de ligação à comunidade, participando em projetos de investigação e desenvolvimento, com vista à obtenção de um conhecimento mais sustentado da realidade e das necessidades existentes, de modo a encontrar e construir respostas adequadas e eficazes, quer passem pela formação ou outra forma de intervenção. É assim que se poderá, de forma sustentada e ativa, potenciar os recursos existentes, quer esteja em causa a qualificação profissional, quer esteja em causa a inovação, facilitando a criação de riqueza e, conseqüentemente, a promoção da coesão e desenvolvimento regionais.

7. OS ESTUDANTES

A direção da ESES continuou a apoiar em 2016 as iniciativas dos estudantes levadas a cabo, nomeadamente, pela sua Associação.

Um sem número de iniciativas de ordem cultural, científica e pedagógica de iniciativa dos estudantes da ESES, organizados nos cursos e enquadrados ou não por professores, foram apoiadas pela direção.

Em 2016 a ESES continuou a atribuir, em colaboração com a Ação Social e a Associação de Estudantes, um novo tipo de bolsas iniciadas em 2015 e destinadas a estudantes que colaboram em atividades da nossa escola. Estas bolsas foram orçadas em cerca de quatro mil euros

Em 2016 entrou em funcionamento o "GIPE – Gabinete de Intervenção em Psicologia e Educação" vocacionado para "criar, e contribuir para criar, condições de acolhimento, integração, verdadeira inclusão, bem-estar, e sucesso para todos os estudantes da ESES em estreita articulação com o CAP e com os Serviços de Ação Social do IPSantarém".

Neste ano concretizou-se, igualmente, a modernização dos espaços exteriores da ESES contíguos ao bar e ao CDI, transformando-os numa grande esplanada ao serviço de toda a comunidade académica.

Continua o apoio da ESES aos seus ex-estudantes, através do Observatório da Qualidade, no âmbito da inserção profissional, através de um conjunto de iniciativas que vão desde a divulgação de ofertas de emprego até à realização de workshops temáticas.

8. Os DOCENTES

A ESES possui um corpo docente estável, altamente qualificado e especializado, sendo de valorizar a diversidade e adequabilidade da sua experiência académica e profissional em relação à oferta formativa. Muitos docentes concluíram, nos últimos anos, o seu doutoramento ou obtiveram o título de especialista e existem docentes integrados em centros de investigação acreditados pela FCT e com produção científica relevante.

Durante o ano de 2016 quatro docentes terminaram o seu doutoramento e um realizou provas de especialista. Neste momento (final de dezembro de 2016) a ESES tem 27 docentes

com o grau de doutor (dos quais 6 têm o título de especialista) e 13 docentes com provas de especialista (sem doutoramento). Existem, ainda, 17 docentes em processo de doutoramento.

A atividade dos docentes da ESES é bem visível, na sua extensão, quantidade e qualidade, nos relatórios dos cursos, departamentos e demais estruturas organizativas apresentados em anexo.

Não se esgotando essas atividades na sua prestação letiva e estendendo-se à investigação, desenvolvimento, prestação de serviços à comunidade e organização institucional, é natural que cada um dos docentes da ESES as tenha desenvolvido em função do seu perfil e projeto profissional. Esta é uma das grandes riquezas da ESES e uma componente essencial da sua cultura institucional – proporcionar a todos os docentes condições para o seu desenvolvimento profissional de acordo com a diversidade das suas competências.

Estes vetores são incorporados nos seus processos de avaliação, tendo-se completado no ano de 2016 mais um ciclo avaliativo. Apesar de a direção da ESES não estar estatutária e regulamentarmente envolvida no processo de avaliação, não pode deixar de manifestar a sua preocupação quanto ao seu desenvolvimento e resultados que, segundo a nossa opinião, estão ainda longe do pretendido. Para tal será necessário que a avaliação não seja encarada como um mero processo burocrático, que os seus resultados espelhem objetivamente a qualidade e a diversidade dos desempenhos individuais e que produzam efeitos reais na progressão na carreira.

Apesar de terem sido dados alguns sinais de estabilização na carreira docente, muitos colegas continuam com uma situação de precaridade contratual, o que dificulta uma correta política de gestão de recursos humanos por parte da direção.

A melhoria das condições físicas de trabalho dos docentes na ESES continua a ser um facto, fomentando a direção o melhor apetrechamento dos gabinetes dos professores e dos departamentos.

9. OS FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES

No âmbito da sua autonomia administrativa e da sua atividade perante o exterior, a ESES conta com um conjunto de serviços próprios que lhe permitem satisfazer as necessidades dos seus utentes com proximidade e eficiência.

Neste alcance, estão potenciados um conjunto de recursos físicos e humanos que embora se encontrem sujeitos a uma forte restrição orçamental, respondem hoje com muito empenho em diversas áreas tão distintas, como: a formação académica, a formação contínua e especializada de docentes, a prestação de serviços em consultaria, projetos de investigação, cedência de equipamentos e instalações, entre outros.

Verifica-se ainda assim que o número de funcionários da ESES teve uma diminuição nos últimos anos resultado de saídas por aposentação ou por mobilidade para os Serviços Centrais do IPSantarém, sem compensação de novas entradas na ESES. No entanto, os presentes desafios colocados à ESES são respondidos com rigor e qualidade, designadamente na ampliação e diversidade da oferta formativa, no desenvolvimento de parcerias, na celebração de novos protocolos de estágio e de colaboração, na extensão à comunidade, bem como na satisfação das necessidades técnicas e administrativas da sua comunidade académica.

A Direção da Escola continua a manifestar preocupação por escassez de recursos humanos que têm colocado a ESES no limiar do n.º necessário de efetivos para prover adequadamente os serviços, gabinetes e centros de apoio administrativo, técnico e científico-pedagógico da Escola.

Constata-se ainda que, na prática, continua a não ser possível a progressão dos funcionários não docentes, gerando-se cada vez mais situações de não adequação de categoria e remuneração ao pessoal que se encontra nestas circunstâncias. Nalgumas situações, a possibilidade de provimento de cargos de direção intermédia de 3.º e 4.º grau em serviços ou gabinetes da própria Escola devem ser no futuro considerados para uma melhor gestão dos seus recursos humanos.

10. A ORGANIZAÇÃO, A GESTÃO E AS INSTALAÇÕES DA ESES

O ano de 2016 assistiu ao grande investimento feito na dinamização dos departamentos da ESES. A estrutura departamental, congregando docentes de áreas científicas afins, constituiu-se, segundo a opinião da direção, como o grande núcleo das iniciativas científicas, pedagógicas e de extensão à comunidade. Verifica-se, porém, que nem todos os departamentos têm o mesmo grau de atividade e vivência quotidiana na comunidade ESES (anexos dos Departamentos), pelo que a direção tem feito todos os possíveis para corrigir estas heterogeneidades. O fomento de projetos e outras iniciativas de natureza interdepartamental tem sido uma linha de força que está a ser explorada e a produzir frutos.

Não foi prosseguida a política de integração formal dos docentes nas estruturas organizativas da ESES devido à não adesão de muitos destes ao processo. Este facto não teve consequência práticas negativas de imediato, já que se constata que grande parte dos docentes colabora de forma empenhada nestas estruturas.

11. CONCLUSÃO

Tal como em 2015 conforme consta no plano de atividades da ESES "a direção continuou a defender intransigentemente a autonomia administrativa, científica e pedagógica da ESES, fomentou iniciativas de qualidade com outras escolas do IPSantarém e outras instituições do ensino superior e promoveu a internacionalização da escola."

A nossa oferta formativa foi consolidada tanto qualitativa como quantitativamente. Verificaram-se, contudo, alguns sinais preocupantes que terão de ser superados a nível de algumas licenciaturas e mestrados. O peso dos TeSP na oferta formativa da ESES não atingiu os níveis desejados.


As componentes de investigação e desenvolvimento continuaram a aprofundar-se e a alargar-se no conjunto das atividades da ESES e dos seus docentes, sendo de salientar a sua contínua internacionalização.

Por outro lado, a penetração da ESES no tecido social, cultural e económico do distrito e da região é cada vez maior, conforme se verifica pelas dezenas de novos protocolos de colaboração com entidades de diversa natureza.

Os condicionalismos financeiros e a falta de autonomia da ESES neste âmbito não impediram a direção de melhorar física e funcionalmente os espaços e a qualidade dos recursos materiais e humanos da escola.

5 de maio de 2017

O Diretor



NUNO GABRIEL PINHEIRO

A Subdiretora



Susana Colaço

ANEXOS

ÍNDICE

DEPARTAMENTOS	18
ANEXO I – EDUCAÇÃO E CURRÍCULO	18
ANEXO II – CIÊNCIAS SOCIAIS	25
ANEXO III – CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E NATURAIS	35
CURSOS	40
ANEXO IV – LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA	40
ANEXO V – LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO SOCIAL (DIURNO E PÓS-LABORAL)	43
ANEXO VI – TESP EM ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS	55
ANEXO VII – TESP EM ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL APLICADO AO ECOTURISMO	60
ANEXO VIII – Mestrado do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB	67
ANEXO IX – Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia	73
ANEXO X – Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária	75
ANEXO XI – Pós-graduação e Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo Motor	82
CENTROS	85
ANEXO XII – CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO (CAP)	85
ANEXO XIII – CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO - LUDOTECA	87
ANEXO XIV – CENTRO TECNOLÓGICO (CTEC)	88
ANEXO XV – CENTRO DE COMPETÊNCIAS TIC (CCTIC)	94
GABINETES	100
ANEXO XVI – GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM	100
ANEXO XVII – GABINETE DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO (GIPE)	102
ASSESSORIAS DA DIREÇÃO	106
ANEXO XVIII – ASSESSORIA DA DIREÇÃO PARA A QUALIDADE E AVALIAÇÃO	106
ANEXO XIX – ASSESSORIA DA DIREÇÃO PARA NOVOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM	106
ANEXO XX – ASSESSORIA DA DIREÇÃO PARA A LIGAÇÃO ÀS ESCOLAS E À COMUNIDADE	108
COMISSÕES	110
ANEXO XXI – COMISSÃO DE HORÁRIOS	110
ANEXO XXII – COMISSÃO PARA A AVALIAÇÃO E QUALIDADE DA ESES	111

DEPARTAMENTOS

ANEXO I - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CURRÍCULO

1. Introdução

Constituem o presente documento as seções das principais atividades realizadas em 2016, a análise SWOT/ balanço e reflexões finais, numa perspetiva integrada do Departamento.

De acordo com os Estatutos da ESES, o Departamento de Educação e Currículo (Cf. Diário da República de 3 de julho de 2009 alinea b) do ponto 4 do art.º 33) tem por base os saberes relacionados com o desenvolvimento e a aprendizagem, a teoria curricular e os fundamentos filosóficos, históricos, psicológicos, socioculturais e organizacionais da educação.

2. Organização interna

Recursos humanos

À data, a estabilidade do corpo docente constituinte do DEC, ligado à instituição por predominantemente há vários anos, sedimenta a sua consistência através dos seus 12 elementos designados alfabeticamente: Gracinda Hamido (horário adaptado/ sem lecionação/ GIPE), Helena Luis, Isabel Damasceno Piscalho, Luis Aristides Vidigal, Maria João Cardona Correia Antunes, Maria Teresa Casanova Araújo e Sá, Marta Uva, Marta Tagarro (57%), Ramiro Marques, Sílvia Madeira, Sónia Alexandre Galinha e Sónia Raquel Marruaz Seixas. (Total Grau Doutor 6; Total Título de Especialista não doutorado 4 docentes com Provas Públicas Docente Especialista) e 2 docentes reconhecimento júri nomeado pelo CTC. Regime de tempo na instituição 100% (11 docentes) e 57% (1 docente). Corpo docente academicamente qualificado.

Total Especialistas reconhecimento pelos Colégios da Especialidades da OPP -Ordem dos Psicólogos Portugueses (informação cf. 4 docentes DEC_ESES).

Recursos materiais

Sala de departamento 31 r/c 1ºbloco- reuniões e desenvolvimento de atividades. Salas e Espaços da ESES.

3. Atividades desenvolvidas

3.1 Docência

Docência. Lecionação de serviço docente distribuído, acompanhamento e orientação de estudantes (i.e. serviço letivo em turmas e atendimentos tutorias) e coordenação de cursos, elaboração de sínteses e fichas curriculares, plataformas de apoio à docência, programas, coordenação de áreas científicas conforme aprovadas em sede de CTC:

Desenvolvimento curricular Ramiro marques

Educação inclusiva Gracinda Hamido / Isabel Piscalho

Educação e Infância Maria João Cardona

Administração educacional Maria João Cardona

Supervisão e pratica profissional Maria João Cardona

Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem Teresa Sá

Psicologia social e dos grupos Sónia Galinha

História e filosofia da educação Luis Vidigal

Educação e intervenção não formal Sílvia Madeira / Luis Vidigal.

Docência e participação na construção de oferta integrada de formação colaborando a montante e a jusante na criação de cursos e na manutenção da oferta já existente (através das Coordenações de Tesp, Mestrado Educação Social e Intervenção Comunitária, Mestrados que Habilitam para a Docência,

do Mestrado em Administração Educacional e das Pós-Graduações, colaboração com as Licenciaturas ECM, LEB, APM e ES; e sempre que solicitado pelas equipas de trabalho;

Participação em júris (provas de especialista na ESE; mestrados na ESE (MESIC, Mestrados que habilitam para a docência; júris também em outras instituições – mestrado e doutoramento Sónia Galinha, M^a João Cardona)

Articulação-resposta aos pedidos e necessidades exigidas pela A3ES; DGES, IPSFORM e outras;

Promoção do envolvimento dos estudantes na vida académica através de incentivo à participação cívica, profissionalizante e investigativa (participação em visitas de estudo, eventos culturais e científicos);

3.2 Investigação e desenvolvimento

- Qualificação do corpo docente (grau de doutor e títulos de especialista). Atualização do Currículo DeGóis (em curso)

- Atualização do RCAAP (em curso)

- Revisão e Publicação e participação em projetos de extensão, perspetivando uma divulgação científica, tecnológica e social do conhecimento (i.e. articulação com as unidades de investigação Centros FCT; Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira; CIDH da Universidade Aberta, Centro Europeu da Cultura da Universidade de Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian-STP e UIIPS/ CIEQV IPSantarém e IPLeiria. Avaliador de artigos em revistas nacionais. N^o Revista Interações Editorial de Sónia Seixas e Isabel Piscalho). Revista SPCE; Revista do Centro de Investigação da ESE do Porto; Revista do Centro de Investigação da ESE de Lisboa (M^a João Cardona).

- Indicadores de produção científica e outras atividades/graus considerados relevantes e de excelência; publicação e /ou edição de artigos, capítulos de livros e livros, ou outros considerados relevantes e de excelência; podendo-se destacar neste âmbito:

Publicação de um número especial na revista Interações v. 12, n. 41 (2016) "Perspetivas e olhares sobre problemáticas educativas no âmbito da intervenção precoce e educação especial". (Artigos de Isabel Piscalho, Marta Uva, Maria Teresa Sá, Sónia Galinha) e ainda as seguintes publicações especificamente:

- Cardona, M^a João (2015) "Trabalhar as questões de género numa perspetiva de educação para a cidadania no jardim-de-infância e na escola" Revista Aprender, nro 35, ESE Portalegre in www.esep.pt Mas só ficou disponível em 2016

- Cardona, Maria João (2016, no prelo) *Infâncias e modelos de educação de infância*, II Seminário Luso-Brasileiro de Educação de infância. Investigação, formação docente e culturas de infância, Braga, Universidade do Minho, julho, 2016.

- Galinha, S. A. (2015, janeiro). Estudos de construção, validação e de referência a critério da Ebeps-a© - escala de bem-estar – para a população portuguesa. Revista da UIIPS N^o 6 Vol. 2. pp. 141-161. ISSN 2182-9608.

- Galinha, S. A. (2016, janeiro). Bem - estar e envelhecimento ativo: para uma intervenção socioeducativa em idade avançada. Revista quadernsanimacio.net ISSN: 1698-4404; n^o 23.

- Galinha, S.A. (2017, in press). Self Efficacy Subscale on Portuguese Students. The European Journal of Social and Behavioural Sciences EJSBS. (eISSN: 2301-2218).

- Melo, P. & Galinha, S.A. (2017, janeiro). Os primeiros passos para a construção de um campus inclusivo no IFB – Campus Taguatinga Centro. Revista quadernsanimacio.net ISSN: 1698-4404; n^o 25.

- Rosa, M.C. & Galinha, S.A. (2015, dezembro). Identidade Profissional: Como se veem os professores na escola atual. Revista da UIIPS v. 3, n. 6. pp-1-18. ISSN: 2182-9608.

- Sá, Maria Teresa, 2016, *Psicologia, Psicanálise e Formação em Educação: reflexões sobre uma ética do olhar quando se trata de pensar o humano*, Psicologia e Ética- O Primado do Humano, Edições Fim de Século.

- Sá, M. T. (2016) *A importância dos inícios*, Revista Interações, Vol. 12, n^o 41 (pp 5-11)

- Sá, M. T. (2016). *Naitre au monde*, Revue « Je est un Autre » n^o25

- São-Miguel, I; Santos, M.J. & Galinha, S.A. (2016, fevereiro). A promoção e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais no 9ºano de escolaridade – resultados da intervenção do projeto oficina da prevenção. Revista da UIIPS v. 4, n. 2. pp 10-30. ISSN: 2182-9608.
- Tagarro, M. & Galinha, S.A. (2016, agosto). Adaptation of Rosenberg's Self esteem scale and EBEPs-A Self Steem Subscale on Portuguese Students. The European Journal of Social and Behavioural Sciences EJSBS Volume XVII (eISSN: 2301-2218) N. 191. pp 2131-2140. Doi <http://dx.doi.org/10.15405/ejsbs.191>
- Uva, M. (2016). "A Metáfora da Roda Gigante - O papel da Filosofia para Crianças na Educação para a Cidadania", 3.º Colóquio Internacional LER E SER: Os Desafios das Escolas do Século XXI, 7 e 8 de outubro, Biblioteca Almeida Garrett, Porto.
- Uva, M. (2016). "Querido Diário... Refletir os jovens, a cidadania e o género a partir das metodologias de filosofia para crianças e jovens", V Semana Municipal para a Igualdade da Autarquia da Póvoa de Lanhoso, 24 de novembro.

Publicações também pela integração em vários projetos, nomeadamente:

- Projeto SICAD ARSLVT (Oficina da Prevenção e Oficina da Reinserção). Governo Português; Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo; Santa Casa da Misericórdia de Santarém, Câmara Municipal de Santarém, Instituto Politécnico de Santarém. Fase em execução desde 2015 (Sónia Galinha).
- HAPPY LAB Project (HappyLAB - Methodological analysis of the philosophical experience in a consultation session) Linha 3 CEFI – UCP. Organização: fevereiro 2016 (Sónia Galinha).
- Projeto EDULOG (Professor de Qualidade: as competências que promovem as aprendizagens). Universidade de Aveiro; CIDFF Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Professores. Fundação Belmiro de Azevedo. Candidatura: julho de 2016 (Ramiro Marques e Sónia Galinha).
- Projeto ABC das Emoções (Inteligência Emocional e Bem-estar Psicológico). Associação António Bacelar Carrellas. MILENNIUM BCP. Submissão: setembro de 2016 (Marta Tagarro e Sónia Galinha)
- Projeto QVEA (Capitalizar a qualidade de vida no envelhecimento no Alentejo – Projeto de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico POPCI COMPETE 2020). Candidatura: Setembro de 2016 (resultados a 1 de abril de 2017) (Sónia Galinha DEC e DTE ESES; IPSantarém e IPBeja).
- Projeto SKAE (Soft skills e auto-eficácia). Organização: dezembro 2016 (Sónia Galinha)
- Prevenção do Bullying em contexto escolar (Sónia Seixas)
- No âmbito do projeto RIQUEB editados pelo Ministério da Educação de S.Tomé e Príncipe e pela F.C. Gulbenkian em 2016 ficaram prontos 6 Guias de apoio para os docentes da Formação Inicial e 6 Guias de apoio à Formação Contínua para as diferentes áreas curriculares previstas nos programas do ensino básico do país; 1 Guia de apoio à Formação de Diretores incluindo um documento de apoio para a organização e dinamização de Centros de Recursos. Num total foram construídos 13 Guias de formação em suporte de papel e digital que vão ser apresentados em S. Tomé agora no início do ano 2017. Coordenação por M. João Cardona do projeto do qual é co-autora do Guia de Formação de Diretores.

Destacam-se as seguintes conferências:

- Cardona, M^º João (2016) *Seminário em torno das alterações às Orientações curriculares da educação pré-escolar*, Albufeira, Sindicato de Prof. da Zona Sul/Frenprof
- Cardona, M^º João (2016) *Planear e avaliar, Apresentação pública das novas OCEPE*, Lisboa, ME/DGE
- Cardona, M^º João "Diversidade de percursos e convergência" *Articulação - Um desafio a empreender entre a educação de infância e a escola*, Agrupamento de escolas de Arruda dos Vinhos

- Cardona, M^ª João *Educação de infância: primeira etapa no processo de educação ao longo da vida, Organização do sistema educativo ciclos de ensino e modalidades de educação- ciclo de seminários - lei de bases do sistema educativo*, Porto, CNE (2016)
- Cardona, M^ª João (2016) *Género e Cidadania – Um projeto da ESE de Santarém*, Tertúlia: igualdade de género - o papel das mulheres na cultura local, Câmara unicipal de Santarém, outubro de 2016.
- Cardona, M^ª João & Colaço, Susana (2016) Coord. Workshop Investigação & Educação, Congresso Internacional da UIIPS, Rio Maior, IPSantarém
- Cardona, M^ª João & Silva, Maria Cristina (2016) *A formação em administração educacional em Portugal e no Brasil: estudo de um trabalho de parceria entre duas instituições de ensino superior.* V Congresso Ibero-Americano e VIII Congresso Luso-Brasileiro, setembro de 2016 Goiânia/Goiás-Cuja publicação será feita nas atas do congresso.
- Cardona, Maria João (2016) *Infâncias e modelos de educação de infância*, II Seminário Luso-Brasileiro de Educação de Infância. Investigação, formação docente e culturas de infância, Braga, Univ. Minho, julho, 2016
- Cardona, Maria João; Piscalho, Isabel & Uva, Marta (2016). *As questões de género na educação para a cidadania. Um projeto da ESE*. SEMINÁRIO Cultura e Cidadania, IP Santarém, maio de 2016
- Cardona, Maria João (2016) *De la théorie à la pratique sur la stimulation du langage*, PLANNING FORMATION ERASMUS + , Agrupamento de Escolas Gil Paes, Torres Novas
- Cardona, Maria João; Piscalho, Isabel & Uva, Marta (2016). *Gender and Citizenship in the school curriculum: the teacher's perspectives*. 3rd International Symposium of Early Childhood Pedagogy "Contemporary Trends in Curriculum Development and Teaching" 23-24 April 2016, Nicosia
- Luís, H. "Vivência da democracia em contextos para a infância e conhecimento prático do educador". Apresentação no XII Colóquio CIE-UMa", a ter lugar na Universidade da Madeira, Funchal (Portugal), nos dias 6 e 7 de Dezembro de 2016.
- Luis, H. e Roldão, M.C. "Personal practical theories in early childhood education professionals. Training, supervision and work contexts and the construction of professional knowledge" . Comunicação apresentada na ECER 2016, "Leading Education: The Distinct Contributions of Educational Research and Researchers", Dublin, Ireland, de 23 a 26 Agosto de 2016.
- Hamido, G. Luís, H. e Roldão, MC "A iniciação à prática profissional – organização do processo do processo superviso e impacto na construção do conhecimento prático do Educador de Infância" 3^º Congresso Nacional de Práticas no Ensino Superior, Universidade de Lisboa, 14 e 15 de Julho de 2016.
- Luís, H. e Roldão, MC " O papel do brincar na aprendizagem em educação de infância – reflexão a partir de um estudo sobre a construção das teorias práticas dos professores. Apresentação de Comunicação II Encontro Luso-Brasileiro da Educação de Infância. Universidade do Minho e Universidade Federal de Alagoas (org.). Braga, a 14 Julho de 2016.
- Luís, H., Antunes, M., Pimenta, S, Henriques, E. Tagarro, M, Uva, M., Hamido, G., Colaço, S. "Projeto IMAGInE_Imaginação em Educação no Atelier de Projetos "Exploring Practice Based Research Projects with Students and other Actors" Instituto Politécnico de Leiria. Peniche, 12 e 13 de Julho de 2016.
- Luís, H., Antunes, M., Pimenta, S, Henriques, E., Tagarro, M, Uva, M., Hamido, G., Colaço, S. "Apresentação do Projeto IMAGInE_Imaginação em Educação", no V Congresso Aribytes "Ideas to (re)use", Escola Superior de Educação do IPSantarem, 31 de Maio de 2016.
- Luís, H. " Creche – Necessidade das famílias ou direito das crianças?. Oradora no Dia Aberto à Comunidade do Centro de Bem estar Social de Glória do Ribatejo. 21 de Maio de 2016.
- Sá, M. T. A Vontade de crescer. Comunicação ao Seminário "Os Tempos e os Espaços de Crescimento", organizado pelo Serviço de Pedopsiquiatria do Hospital Pediátrico de Coimbra, Auditório do Museu Municipal Santos Rocha, Figueira da Foz. Outubro de 2016.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

HL

- Sa, M. T. Comunicação no Painel “somos todos outros” no I congresso internacional da rede de ensino superior para a mediação intercultural (resmi), Contextos e desafios da Mediação Intercultural, Escola Superior de Educação de Lisboa. Outubro de 2016.
- Sa, M. T. Apresentação ao Journal Club na Sociedade Portuguesa de Psicanálise “ The troubling problems of authority in Psychoanalytical Institutes (Fred Bush). Junho 2016.
- Sa, M. T. Moderação da Mesa : Sou o intervalo entre o que desejo ser e os outros me fizeram, no I Congresso de Psicanálise de Língua Portuguesa, “Violência Memória, Identidade” , Lisboa, 12, 1, 14 de Maio, Escola Superior de Tecnologia da Saú. Maio 2016.
- Sa, M. T. “Da Escuta nos tempos que correm”- Comunicação ao Encontro da OPP, Psicoterapia em Portugal – realidades e desafios, na mesa “Sociedade, Psicoterapia, Cultura”. Fevereiro 2016.
- Tagarro, M. (2016). O prazer no processo criativo: soltar amarras, para observar as estreias. Ou sentires no ato de criação. Apresentado no 17º congresso português de arte-terapia | psicoterapia e 5º encontro da SIPE-AT Arte, Amor e Prazer. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (outubro).
- Tagarro, M. & Veiga, F. (2016). Autoconceito e rendimento académico em estudantes do ensino superior. Apresentado no 2nd international congress of students engagement in school. Instituto da Educação – Universidade de Lisboa (junho).
- Tagarro, M. & Veiga, F. (2016). Ser criativo implica gostar mais de si mesmo? Relações entre a criatividade e a autoestima em estudantes universitários. Apresentado no Congresso Internacional da ANEIS. “Saberes Consolidados e Desenvolvimentos Promissores” Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra (maio).
- Tagarro, M. (2016). Apontamentos, preconceitos e noites escuras. Estórias na/da Rua. Apresentado no Seminário Despe-te de Preconceitos. Escola Superior de Educação de Santarém (abril).

3.3. Dimensão institucional

i. Organização de eventos

Congresso internacional da Afirse; secção portuguesa;
Encontro Educação e Desenvolvimento (ESE)
Congresso da UIIPS/ IPSantarem
Afirse 2016
Congresso SPCE 2016
Congresso Luso-brasileiro CIEC 2016
CNAPPES

ii. Participação no Encontro Ciência 2016 (MCTES) E outros IEUL e FPUL

3.4. Extensão à comunidade

Outras atividades consideradas relevantes, designadamente prestação de serviços à comunidade no âmbito da instituição, ações de formação ou sensibilização. Prestação de serviços em outras instituições, desenvolvimento de protocolos e parcerias e extensão à comunidade. Trabalho em rede e de projeto. Podendo destacar-se nomeadamente:

- Dinamização de programas de cooperação internacional, no âmbito académico, cultural ou científico
- Colaboração nas atividades de divulgação dos cursos em escolas do Ensino Secundária no distrito de Santarém e no distrito de Lisboa.
- Formação no Agrupamento Sá da Bandeira, participação no ciclo de Seminários “À conversa com....”
- Formação contínua e ao Longo da Vida
- Falando com Quem Faz - formação contínua na área da Educação Especial em articulação com a Associação Pró-Inclusão.
- Construção de uma unidade de ensino à distância em colaboração com o CCTIC para a área da 1ª infância.

- Outras atividades consideradas relevantes, designadamente prestação de serviços à comunidade no âmbito da Instituição, ações de formação ou sensibilização junto de alunos do ensino básico e secundário.
- Participação do III Dia Aberto à Comunidade do Centro de Bem Estar Social de Glória do Ribatejo.
- Serviço de cooperação
- Participação em iniciativas de âmbito cultural dirigidas à comunidade do IPS.
- Colaboração com o Centro de Apoio Pedagógico também tem sido uma constante, nomeadamente nos processos de organização dos estágios e nas sessões dirigidas à comunidade educativa no âmbito da iniciativa: "Às terças no CAP" (Isabel Piscalho).
- Coordenação por M. João Cardona do Projeto de cooperação com a República Democrática de S. Tomé e Príncipe (Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico - RIQUEB), financiado pela Fundação Gulbenkian que visa, entre outros aspetos, apoiar: a organização de um modelo de formação de professores e diretores das escolas do ensino básico; a organização de materiais para a formação em diferentes domínios e áreas curriculares; a organização de centros de recursos. Este projeto decorre da coordenação de um anterior projeto que decorreu neste mesmo país, entre 2004/2010, apoiado pela F. C. Gulbenkian e Banco Mundial, para reforma do ensino básico e construção de manuais para crianças e docentes- 2013/2017
- Projeto sobre avaliação na educação de infância – em parceria com Célia Guimarães da UNESP/ Brasil. Envolve alunas de mestrado e de doutoramento, de Portugal e do Brasil e foi já editada um livro e duas revistas em Portugal e no Brasil, envolvendo os principais especialistas da área dos dois países (desde 2012). Tem tido apoio da UNESP, do IPS e já foi apoiado pelo CIEC/Univ. Minho
- Elemento da equipa portuguesa do Transatlantic Forum for Inclusive Early Years (TFIEY), através da Fundação C. Gulbenkian. (2013/2016).
- Coordenação da participação da ESE no projeto género e educação para a cidadania (coord. pela CIG).

4. Balanço

Visaram os docentes do DEC, a operacionalização das suas funções considerando, nomeadamente:

- i. Participação ativa nos órgãos da ESES e IPS (i.e. Direção, Assembleia de Escola, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico, Conselho Coordenador de Cursos; Conselho Geral do Instituto; Pro-Presidência do Instituto; Unidade de Investigação UIIPS; Participação de Júris de seriação; de Mudanças, Transferências e Reingressos, Comissão de Creditação); e do
 - Conselho Nacional de Educação (Ramiro Marques DEC e Colaborador do núcleo IPSantarém International School, Pró-Presidente IPS).
 - Coordenação e participação em comissões e grupos de trabalho nomeados no âmbito do IPS e da UO (garantia da qualidade, estudos, missões, projetos, regulamentos, etc.);
- ii. Participação na divulgação permanente e ocasional da oferta formativa da ESES e do Instituto (i.e. Futurália);
- iii. Desenvolvimento de projetos com instituições públicas e privadas nacionais e estrangeiras, que visem objetivos semelhantes (i.e. Entidades protocoladas IPS, Instituto Leopoldo Guimarães, Institutos Federais (Brasil), universidades europeias, Intensive Programmes, integradas na Comenius Association, entre outros projetos);
- iv. Internacionalização e PALOP. Organização, Implementação e Avaliação Projetos em STP (com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian) ao nível da Educação/ ensino (i.e. RIQUEB Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico S. Tomé e Príncipe);
- v. Desenvolvimento e colaboração em atividades de interesse comum que visam a formação humana, cultural, científica e técnica de todos os seus membros e formação de agentes educativos e de outros profissionais com elevado nível de preparação. (i.e. valorização e monitorização de ações de âmbito regional, ligação escola-comunidade, formação continua

- conforme lista de formação contínua proposta pelo departamento de educação e currículo e outros seminários e eventos; pertença a comissões científicas e executivas
- vi. Prestação de serviços em outras instituições, desenvolvimento de parcerias e extensão à comunidade.
 - vii. Formação contínua – oficinas de formação (2 sobre género e educação para a cidadania (financiada pela secretaria de Estado da Igualdade/CIG); 1 para discussão do novo documento das orientações curriculares para a educação pré-escolar; Serviço de cooperação e consultadoria; Colaboração no debate público sobre a revisão das Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar a pedido do ME...; entre outras formações desenvolvidas.
 - viii. Participação em ações desenvolvidas no âmbito de convites institucionais específicos de entidades parceiras / cooperantes. (i.e. Agrupamentos de escolas, autarquias, CLAS, Instituições Particulares de Solidariedade Social, (i.e. Parceria e Programa de Formação contínua na Santa Casa da Misericórdia de Santarém; Câmara Municipal de Santarém, CRI Centro de Respostas Integradas do Ribatejo...)
 - ix. Articulação com o CCC e com o Conselho Pedagógico no sentido da consistência da implementação da Qualidade e com os Centros da ESES, com o CT Centro Tecnológico e o CAP, Centro de Apoio Pedagógico, e serviços, no sentido da otimização de recursos na ESES e missão institucional.

SWOT

STRENGTHS (Forças):

- i. Docência e trabalho académico conjunto com estudantes e ex-estudantes numa perspetiva de difusão técnica e científica dos saberes;
- ii. Pertença e participação ativa nos órgãos do IPS, da ESES e nacionais, numa forte linha organizacional;
- iii. Cooperação com outras instituições congéneres de Ensino Superior nacionais e estrangeiras;
- iv. Adequado funcionamento de acordo com os critérios conferindo credibilidade às ofertas formativas;
- v. Orientações de teses e estágios;
- vi. Desenvolvimento de iniciativas de extensão à comunidade.
- vii. Internacionalização e participação em programas de cooperação.
- viii. Difusão cultural e científica através de comunicações e publicações de impacto e indexadas.

WEAKNESSES (Fraquezas):

- i. Alguns constrangimentos que condicionam a carga excessiva de serviço docente letivo
- ii. Excessiva carga horaria dos docentes que para além da docência veem diminuto o seu espaço para tutorias e o devido acompanhamento de um elevado número de teses e suas respetivas arguências públicas.
- iii. Escasso espaço para a discussão científica e pedagógica, que pode advir da excessiva carga horária letiva e não letiva. Consideramos este ponto com acentuada fraqueza para o que é esperado ao nível da produção do docente do ensino superior.

OPPORTUNITIES (Oportunidades):

- i. Manutenção dos cursos existentes, novos cursos em funcionamento o que poderá contribuir para o aumento do número de alunos e sucesso no número de diplomados.
- ii. Trabalho em equipa/ reuniões/ grupos de trabalho têm proporcionado um aprofundamento e atualização do trabalho que se tem desenvolvido ao longo dos anos.
- iii. A variedade de unidades curriculares e de unidades de formação próprias dos planos de estudo em funcionamento onde os docentes afetos têm lecionado tem contribuído para a maturidade

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

científica, a melhoria das práticas pedagógico-científico, assim como para o alargamento de perspetivas e horizontes.

- iv. A distribuição de serviço docente que tem sido atribuída e que atende indubitavelmente às limitações de recursos humanos que possibilitem que cada docente leccione as unidades curriculares e as unidades de formação das suas áreas mais restritas de investigação tem concedido um espaço de investimento técnico e científico em vários domínios do saber.

THREATS (Ameaças):

- i. O número elevado de estágios que a ESES tem de dar resposta é muito elevado, no âmbito global dos cursos de formação inicial e contínua de professores e de educação social o que poderá dificultar a gestão das instituições e de supervisores cooperantes, necessitando de secretariado/apoio.
- ii. Escassa oportunidade para investigação e redação de artigos de impacto. Consideramos esta escassez uma forte ameaça para a qualidade docente.

5. Reflexão Final

O excessivo tempo tarefas organizativas e burocráticas, o número enorme de reuniões a par do excessivo número de horas letivas (sobrecarregadas pelas 17 + 17 semanas semestrais) e não letivas (não contabilizadas como horas letivas) que despendemos em orientações de trabalhos, orientações de estágios, apoio aos alunos impossibilitam um maior investimento na produção científica e em projetos de investigação & desenvolvimento que são fundamentais para o desenvolvimento profissional do corpo docente e para o desenvolvimento qualitativo da ESE. Um exemplo começa por se verificar na dificuldade de conseguir ter um registo atualizado da produção científica realizada. Durante o ano são inúmeros os pedidos de sínteses curriculares solicitados e são diversas as plataformas digitais para preencher. São também muitas as solicitações de outras instituições parceiras para a participação em atividades diversas que penso que são enriquecedoras para os docentes e para a ESE. No entanto é difícil conciliar estas diferentes solicitações. Será importante rever as linhas de pesquisa e de desenvolvimento para impedir uma dispersão do corpo docente e canalizar o trabalho realizado nas áreas que a longo prazo poderão ser efetivamente uma mais valia para a ESE independentemente das constantes mudanças políticas que (negativa ou positivamente) afetam o nosso trabalho implicando um grande desgaste de tempo e de investimento. Consideramos que cada vez mais a nossa aposta deverá ser a rentabilização dos saberes acumulados através da organização de publicações que apoiem o nosso trabalho como docentes e investigadores nas áreas em que trabalhamos, sendo também o reforço da componente pedagógica fundamental.

ANEXO II - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

1. INTRODUÇÃO

Este relatório de atividades do Departamento de Ciências Sociais, relativo ao ano de 2016, não pretende ser exaustivo em relação às atividades docentes, de investigação e desenvolvimento, de participação institucional e de extensão à comunidade, desenvolvidas pelos docentes que o integram. Devido a múltiplos fatores, nem todos os docentes tiveram oportunidade de, em devido tempo, poder dar o seu contributo para a elaboração deste relatório, no entanto, os depoimentos recolhidos são sobejamente ilustrativos da diversidade de atividades desenvolvidas e do empenho dos docentes do departamento nas dinâmicas institucionais e no desenvolvimento de projetos a nível regional, nacional e internacional.

As atividades do departamento, aqui apresentadas, em muitos casos sobrepõe-se, como é natural, às atividades mencionadas nos relatórios dos vários cursos existentes na ESES, em particular dos cursos de licenciatura em Educação Social e Educação Básica, de mestrado em Educação Social e Intervenção

Comunitária e dos vários mestrados nas diferentes especialidades de formação de professores. Embora fosse desejável o desenvolvimento de mais atividades fora do âmbito específico dos cursos, no entanto, por manifesta sobrecarga de serviço, tal não tem sido exequível.

Não tendo sido possível fazer uma análise e uma síntese dos contributos apresentados pelos vários docentes, optou-se pela sua apresentação individual, havendo, por isso, o risco de haver algumas repetições considerando que muitas atividades tiveram a participação de vários docentes.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Francisco Silva

- Professor Adjunto;
- Coordenador do Observatório de Avaliação da ESES;
- Presidente da Comissão para a Avaliação e Qualidade da ESES (com atividades e equipa distintas das desenvolvidas no Observatório de Avaliação);
- Representante da ESES na Comissão Coordenadora para a Avaliação e Qualidade do IPS, coordenada por Teresa Serrano;
- Membro da Assembleia de Escola, eleito pelos pares;
- Membro do Conselho Pedagógico, eleito pelos pares;
- Coordenador dos Estágios de Educação Social, com Marta Tagarro, nomeado pela Coordenadora do Curso de Educação Social;
- Organização (anual) da Expo-Estágios (com a finalidade de aumentar a visibilidade e divulgar junto da Comunidade a ESES e o curso de Educação Social);
- Organização do encontro (bianual) de técnicos cooperantes da ESES – Estágios da Licenciatura em Educação Social.
- Membro da Comissão de Horários, nomeado pela Direção.
- Membro do CAP, nomeado pela Direção.
(formação específica e apoio ao desenvolvimento de projetos de investigação e intervenção de alunos de outras UCs que não as minhas).
- Colaborador do PI, nomeado pela Direção.
(formação específica, construção de questionários, participação em candidatura com apresentação de plano de avaliação de projeto, participação no Projeto REDE TIC e a Sociedade).
- Membro do Gabinete de Avaliação e Qualidade do IPS, nomeado pela Presidência do IPS e coordenado por Teresa Serrano.
(no âmbito do qual são desenvolvidos estudos como o recentemente divulgado sobre a Interrupção e o Abandono Escolar no IPS, em articulação com o Gabinete de Acompanhamento Psicopedagógico G.A.P.P. e os SAS)
- Representante da ESES no Grupo de Trabalho do IPS contra o Abandono Escolar e para o Sucesso Escolar, nomeado pela Direção.
- Membro do Grupo de trabalho “Comissão para a Avaliação da Qualidade e Observatório”, nomeado pela Direção, coordenado por Susana Colaço.
- Membro do Grupo de Trabalho “Preparação das Avaliações A3ES e Avaliação do desempenho docente”, nomeado pela Direção.
- Membro do Grupo de Trabalho para a avaliação da Licenciatura em Educação Social, nomeado pela Coordenação do curso de Educação Social.
- Participação regular nas mesas eleitorais para os órgãos das ESES, como presidente da mesa ou vogal.
- Presidente da Mesa de Voto do Conselho Pedagógico da ESES para as eleições intercalares de representantes dos estudantes, 14 a 18 de novembro de 2016).
- Membro da UIIPS (presença e participação com comunicação em todos os congressos desta unidade.).

- Júri com presença em todas as apresentações de projectos finais nas Pós-graduações em Necessidades Educativas Especiais, coordenado por Isabel Piscalho.
- Responsável pela organização das cerimónias de abertura do ano lectivo 2016-17 na ESES e receção dos novos estudantes, nomeado pela Direção.
- Membro da Comissão organizadora do Encontro – Educação e Desenvolvimento Global: do Compromisso Local à Cidadania Global, que decorreu na Escola Superior de Educação de Santarém no dia 5 de dezembro de 2016.
- Dinamizador do Workshop "Educar para o desenvolvimento em articulação com os parceiros locais" no âmbito do Encontro Educação e Desenvolvimento Global: do Compromisso Local à Cidadania Global, que decorreu na Escola Superior de Educação de Santarém no dia 5 de dezembro de 2016.
- Gestor do Processo de Extensão à Comunidade, no âmbito do SGQIPS, proposto pela Direção da ESES-IPSantarém e nomeado pela Presidência do IPSantarém.
- Formador na Ação de Formação Desenvolvimento Infantil: a importância da relação educador-criança, no âmbito da Comissão para a Formação Contínua e ao Longo da Vida da ESES (Neurociências e Intervenção Precoce). Decorrida entre 19 e 29 de Novembro de 2016 na Santa Casa da Misericórdia de Santarém.
- Revisão de artigos da Revista Interações.
- Revisão de artigos para a Revista Análise Social.
- Participação no Workshop "Aprendizagem por Problema e por Projeto (APP)", no âmbito do projecto "Boas Práticas na Integração dos Estudantes e Promoção do Sucesso Escolar", realizado no dia 15 de março de 2016, na ESSE-IPSantarém.
- Responsável pela candidatura e obtenção de duas bolsas para o Observatório de Avaliação da ESES, no âmbito do Fundo Social para Bolsas de Colaboração do IPS, para o ano letivo 2015-16 e 2016-17.
- Formador e orientador de projetos na Pós Graduação em Bibliotecas e Literacias Digitais da Informação, 2016-17. ESES/Instituto Leopoldo Guimarães.
- Formador e orientador de projetos na Pós Graduação em Necessidades Educativas especiais, 2015-16 e 2016-17. ESES/Instituto Leopoldo Guimarães.

Leonor Teixeira

Docência

Unidades Curriculares Leccionadas e Programas elaborados

Sociologia da Educação – Licenciatura de Educação Social (60h TP)

Sociologia da Educação Não Formal - Licenciatura de Educação Social (60h TP)

Estágio III - Licenciatura de Educação Social (60h TP)

Estágio IV - Licenciatura de Educação Social (60h TP)

Perspetivas Sociológicas da Educação – TeSP ACJ (60h TP)

Supervisão e orientação de estágios e projetos dos alunos:

- Em 2015/2016, enquanto docente corresponsável pela leccionação das Unidades Curriculares de Estágio III e IV do Curso de Educação Social (Regime Diurno), supervisionou e orientou mais diretamente cerca de 9 estagiários e igual número de projetos do 3º ano, em 9 instituições cooperantes, no 1º e 2º semestre desse ano letivo, tendo desempenhado funções (definidas no Regulamento de Estágios em vigor).

Investigação e desenvolvimento

Publicações:

Teixeira, L. (2016). "Um motivo para reflectir sobre conclusões e reptos para a Educação Social". Revista Praxis Educare, Nº 3.- Técnicos Superiores de Educação Social: Desvio social, Reinserção e Famílias Multidesafiadas. APTSES.

Teixeira, L., Delgado, L., Pappamikail, L., Silva, F., Tagarro, M. e outros. (2016). "A formação dos educadores sociais: reflexividade e capacitação para a mudança". In Mateus, M. N. E. (Ed.), III Jornadas Ibéricas de Educação Social: livro de atas. Bragança: I.P.B. P. 91-106.

Comunicações:

- Teixeira, L., Piscalho, I., Matos, A. R., Alves, A. R. (2016). Dinamização do Workshop "Voluntariado para uma cidadania activa". *Encontro Educação e Desenvolvimento Global: Do compromisso local à cidadania global*. ESE/IPS (5 de Dezembro de 2016).

Teixeira, L. Silva F., Val H., Santos, R., Colaço S. (2016). "O curso de Licenciatura em Educação Social da ESES e os seus estudantes: dados institucionais. Observatório de Avaliação da Escola Superior de Educação do IPS". *Congresso "Investigação em Qualidade de Vida, Inovação e Tecnologia"*. Unidade de Investigação e Desenvolvimento do Instituto Politécnico de Santarém. Rio Maior (11 e 12 de fevereiro de 2016).

Moderações/oradora:

- Oradora Mesa de Abertura. *Seminário "Despe-te de Preconceitos"*. Projecto de Estágio Curricular Estudante do 3º ano da Licenciatura. ESE/IPS e CRI Ribatejo. Escola Superior de Educação de Santarém (28 de Abril de 2016).

- Apresentação da Licenciatura de Educação Social. *Dia Aberto da ESES*. ESES/IPS (25 Fevereiro 2016).

Participação e /ou coordenação em Projetos de Investigação e Desenvolvimento:

Projeto - Cidadania Ativa | Avós 2.0: Co-coordenação de projeto no âmbito da promoção da literacia digital e do envelhecimento ativo, e que envolve uma parceria entre as áreas de Tecnologia Educativa e Educação Social na ESES.

"Animação da Leitura com Seniores" (ESE/IPS e SCMS): Co.coordenação de Projeto que envolve uma parceria entre a ESES e a S.C.M. Santarém, inserido no âmbito do Programa ESES+, um Programa de Voluntariado da ESE-IPS no âmbito do Centro de Apoio Pedagógico.

Participação na Candidatura do Projeto "Acción Tutorial y competencias en las instituciones del Practicum de Educación Social" (Coord. Universidade de Castilla La Mancha);

Dimensão institucional

Exercício de cargos e funções em órgãos institucionais na ESE/IPS:

- Membro do actual Conselho Pedagógico, enquanto Coordenadora de Curso, constituído em 2014;
- Coordenadora do Curso de Educação Social (Regime Diurno e Pós Laboral), nomeada pelo Conselho Técnico Científico (desde fevereiro de 2012);
- Membro do Conselho de Coordenadores de Curso, desde 2012.
- Membro do Departamento de Ciências Sociais (desde 1997) e Cooordenadora da área científica de "Estudos e Projetos Socioeducativos" (desde 2013).
- Membro da Equipa do Observatório de Avaliação, desde 2007.
- Colaboradora da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém.
- Membro do CAP – Centro de apoio Pedagógico da ESES

Coordenação e participação em comissões e grupos de trabalho

- Coordenação do Grupo de Trabalho para a avaliação da Licenciatura em Educação Social (desde 2013);
- Membro da Comissão de Acreditação dos Cursos, desde 2012.

Organização de eventos

Membro da Comissão Organizadora - Coordenação da Licenciatura e Equipa de Estágios (2016): *IX Expo Estágios – Fórum de Projetos e Formação Profissionalizante em Educação Social*. Escola Superior de Educação/IPS. Santarém, 7 e 8 de Junho de 2016.

Membro da Comissão Organizadora (2016): *Encontro Educação e Desenvolvimento Global: Do compromisso local à cidadania global*. Escola Superior de Educação/IPS. Santarém, 5 de Dezembro de 2016.

Extensão à comunidade

• **Prestação de serviços em outras instituições**

Participação em projetos de intervenção a nível local, regional ou nacional

- A colaboração (que já tivemos oportunidade de descrever noutras secções deste Relatório) em parcerias com instituições (na área local, regional e nacional) ou a partir da supervisão de projetos de estágio do Curso de Educação Social e/ou da Coordenação do Curso tem vindo a constituir simultaneamente um conjunto de atividades de cooperação com instituições públicas e privadas muito diversificadas e de contributo na prestação de serviços à comunidade. No âmbito dos estágios de Educação Social, orientação, acompanhamento e avaliação de projetos de intervenção em vários contextos socioeducativos, abrangendo problemáticas e públicos-alvo diversificados. Obviamente, torna-se aqui difícil sintetizar todo o tipo de instituições em causa, e a diversidade de ações que nelas ocorrem também por intermédio das parcerias que descrevemos e dos projetos que orientamos.

Atividades de cooperação com instituições na representação da ESES em iniciativas a nível local e nacional:

- Representante institucional da ESES no Protocolo de Colaboração Institucional estabelecido com a Associação Profissional dos Técnicos Superiores de Educação Social (APTSES).

• **Outras actividades consideradas relevantes, designadamente prestação de serviços à comunidade no âmbito da instituição, acções de formação ou sensibilização junto de alunos do ensino básico e secundário**

- Colaboração nas atividades de divulgação da ESE/IPS: Dia Aberto da ESES; Futurália 2015, FIL, atividades de divulgação da Oferta Educativa da ESES, no Stand do IPS; Visita a escolas secundárias; Oferta de aulas abertas à comunidade.

- Realização da IX Expo estágios – Fórum de Projetos e Formação Profissionalizante em Educação Social, aberta à comunidade e aos parceiros;

- Dinamização da conceção e circulação de recursos de divulgação com o Gabinete de Comunicação e Imagem e com o envolvimento dos estudantes do curso; envio de informação específica para instituições e escolas secundárias;

• **Serviço de cooperação e consultadoria a instituições públicas e privadas**

- Colaboração no Diagnóstico Social da Rede Social do Cartaxo: Colaboração, enquanto docente do Curso de Educação Social e membro do Observatório de Avaliação da ESES, nomeadamente através de: apoio à concepção de instrumentos de recolha de dados; mobilização e acompanhamento de estudantes, em regime de voluntariado, para tarefas de levantamento e introdução de dados em SPSS.

• **Dinamização de programas de cooperação internacional, no âmbito académico, cultural ou científico**

- Projetos Europeus / Intensive Program e Programa Erasmus: na docência, na coordenação dos estágios e do curso de educação social, atividade continuada quer de colaboração em projetos europeus, quer de acolhimento de estudantes Erasmus, no enquadramento das propostas de formação e das candidaturas, na articulação de informação e na negociação de modelos avaliativos

com instituições parceiras, sempre em articulação com o departamento da ESES responsável pela coordenação deste tipo de programas. Esta dimensão da nossa atividade recobre diversas atividades de intercâmbio europeu que contribuem, julgamos, para uma das dimensões significativas da internacionalização da ESES e do IPS.

Luísa Delgado

DOCÊNCIA

Licenciatura em Educação Social:

Estágio I

Estágio II

Desenho e Desenvolvimento de Projetos de Intervenção Socioeducativa

Educação Não Formal e Aprendizagem ao Longo da Vida

Educação e Formação de Adultos

Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (o curso é ministrado a distância em regime b_Learning e funciona em Portugal e no Brasil em parceria com o Instituto Federal de Brasília-IFB):

Legislação Social

Curso de Pós-graduação Especialista en Gestión, Planificación e innovación social. Tercer sector, empresa social, innovación social y emprendimiento social (curso ministrado a distância em regime e_learning e organizado pela Universidade Castilla La Mancha – Facultad de Ciencias Sociales de Talavera de La Reina, com a colaboração da ESE/IPS, da Benemérita Universidade Autónoma de Puebla – México, e da Universidade Nacional de Engenharia da Nicarágua.

Módulo: Terceiro Setor em Portugal

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM OUTRAS INSTITUIÇÕES: DOCÊNCIA

Co-docência (em regime de acumulação) de unidades curriculares do curso de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da Escola Superior de Educação de Lisboa:

Políticas e Projetos de Intervenção Comunitária

Laboratório de Métodos e Técnicas de Intervenção

DIMENSÃO INSTITUCIONAL

Presidente da Comissão de Creditações da ESES

Membro do Conselho Pedagógico da ESE/IPS

PARTICIPAÇÃO EM REDES INTERINSTITUCIONAIS

Representante da ESES na Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural - RESMI, da qual são signatárias 25 Entidades do Ensino Superior.

Objetivos da Rede: aprofundar o conhecimento sobre práticas de mediação intercultural

Atividades desenvolvidas: integração do grupo de trabalho "Monitorização e Avaliação"; participação em reuniões conjuntas; membro da Comissão Organizadora do I Congresso Internacional da RESMI: Contextos e Desafios da Mediação Intercultural" (14 e 15 de outubro de 2016).

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Organização de eventos/Iniciativas científicas

- Membro da Comissão Organizadora do I Congresso Internacional da Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural (RESMI): "Contextos e Desafios da Mediação Intercultural" (ESELx/IPL, 14 e 15 de outubro de 2016).

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

- Membro da Comissão Organizadora da IX Expoestágios: exposição dos projetos desenvolvidos pelos estagiários do 2º e 3º anos da licenciatura em Educação Social em diversos contextos de intervenção socioeducativa (ESE/IPS, 2016).

Comunicações

- Profissionais do Trabalho Social em Portugal (em co-autoria com Joana Campos), II International Meeting of Sociology (ISSOW) - Work, Professions and Organizations: Tensions, Paths and Public Policies, Faculty of Sciences and Technology (FCT Nova), Campus of Caparica (24th and 25th November 2016);
- Dinâmicas Motivacionais de Adultos em Formação – o caso específico dos Cursos EFA, II Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (Lisboa, julho de 2016);
- Sociologia e formação dos profissionais do Trabalho Social: reflexão em torno da experiência profissional em instituições do Ensino Superior Politécnico (em co-autoria com Joana Campos), IX Congresso Português de Sociologia – Portugal, território de territórios, Universidade do Algarve (Faro, julho de 2016);
- Percursos de educação e formação de adultos e Inserção socioprofissional de públicos “vulneráveis” – reflexões a partir da experiência dos Cursos EFA, IX Congresso Português de Sociologia – Portugal, território de territórios, Universidade do Algarve (Faro, julho de 2016);
- Trajetórias, Motivações e Projetos de Adultos que “Regressam à Escola”, Congresso Investigação em Qualidade de Vida, Inovação e Tecnologia, Escola Superior de Desporto de Rio Maior – IPS (Rio Maior, fevereiro de 2016)

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO CONCLUÍDAS SOB A ORIENTAÇÃO DA DOCENTE

- “A política de inclusão e o percurso de formação profissional do estudante com deficiência no Instituto Federal de Educação: um estudo de caso do Campus Planaltina”, de Luciano Cedraz de Oliveira, Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação, 16 de dezembro de 2016.
- “Ressocialização e Reinserção Social de Adolescentes: Estudo de Caso em uma Unidade de Atendimento Socioeducativo Feminino do Distrito Federal”, de Nelma Santos Silva, Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação, 22 de novembro de 2016.

Participação em Júris de Avaliação de Dissertações de Mestrado

- Integração como orientadora, do júri de avaliação da dissertação do curso de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, apresentada pelo licenciado Luciano Cedraz de Oliveira, com o tema “A política de inclusão e o percurso de formação profissional do estudante com deficiência no Instituto Federal de Educação: um estudo de caso do Campus Planaltina”, Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação, 16 de dezembro de 2016.
- Integração como arguente, do júri de avaliação da dissertação do curso de Mestrado em Administração Escolar, apresentada pelo licenciado Moisés Kawaia, com o tema “Qualidade do Ensino. Estudo de caso: uma escola do EB1”, ISCTE-IUL, Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas, 14 de dezembro de 2016.
- Integração como orientadora, do júri de avaliação da dissertação do curso de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, apresentada pela licenciada Nelma Santos Silva, com o tema “Ressocialização e Reinserção Social de Adolescentes: Estudo de Caso em uma Unidade de Atendimento Socioeducativo Feminino do Distrito Federal”, Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação, 22 de novembro de 2016.
- Integração como arguente, do júri de avaliação da dissertação do curso de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, apresentada pelo licenciado Davi Lucas Macedo Neves Cruz, com o tema “A Educação do Campo do IFB, Campus Planaltina: um estudo de caso do curso técnico em

agropecuária em regime de alternância”, Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação, 15 de novembro de 2016.

- Integração como arguente, do júri de avaliação da dissertação do curso de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, apresentada pela licenciada Mónica Filipa Fronteira da Costa, com o tema “O impacto da Doença de Alzheimer nos Cuidadores Informais”, Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação, 25 de outubro de 2016.

- Integração como arguente, do júri de avaliação da dissertação do curso de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, apresentada pela licenciada Ana Paula Santiago Seixas Andrade, com o tema “Tertúlia Literária Dialógica: contribuições para a formação omnilateral de estudantes, na Educação Profissional do Instituto Federal de Brasília – Campus Taguatinga Centro, Programa Mulheres Mil-2012”, Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação, 13 de outubro de 2016.

- Integração como presidente, do júri de avaliação da dissertação do curso de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, apresentada pela licenciada Kattiuicy Sousa Costa Trajano com o tema “Intervenções socioeducativas no contexto do tratamento: estudo de caso de crianças com cancro em contexto de acolhimento”, Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação, 30 de setembro de 2016.

- Integração como presidente, do júri de avaliação da dissertação do curso de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, apresentada pela licenciada Ana Maria Soares Freire Pereira Leal com o tema “Evasão na educação profissional: estudo de caso de estudantes com necessidades específicas no campus Taguatinga do Instituto Federal de Brasília”, Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação, 30 de setembro de 2016.

- Integração como presidente, do júri de avaliação da dissertação do curso de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, apresentada pela licenciada Patrícia Silva Santiago Melo com o tema “Uma sala exclusiva: os primeiros passos para a construção de um campus inclusivo no IFB – campus TaguatingaCentro” Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação, 30 de setembro de 2016.

- Integração como arguente, do júri de avaliação da dissertação do curso de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, apresentada pela licenciada Fátima Bandeira Hartwig, com o tema “Integração de alunos imigrantes e refugiados no Instituto Federal de Brasília - IFB”, Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação, 7 de junho de 2016.

- Integração como arguente, do júri de avaliação da dissertação do curso de Mestrado em Administração Escolar, apresentada pela licenciada Sofia Pimenta Queiroz Valério, com o tema: “O papel da administração escolar e as políticas para inclusão de crianças com NEE em salas de aula de ensino regular”, ISCTE-IUL, Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas, 15 de janeiro de 2016.

Orientação técnico-científica de trabalhos académicos (DISSERTAÇÕES E PROJETOS DE MESTRADO)

- Os desafios dos educadores que atuam no curso técnico de nível médio integrado à educação de jovens e adultos, de Tereza Medeiros (4ª edição do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da ESES, 2016-2017).

- O Programa de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Brasília – percepção e avaliação dos alunos beneficiários e seus reflexos nas vidas académica e pessoal, de Rudimar Junior (4ª edição do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da ESES, 2016-2017).

- A eficácia dos Programas de Permanência na permanência dos estudantes do Instituto Federal de Brasília – Campus Samambaia, de Luana Meneses (4ª edição do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da ESES, 2016-2017).

- A equoterapia do IFB Campus Planaltina como promotora da profissionalização de alunos com deficiência intelectual, de Maria Goretti Cavalcante (4ª edição do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da ESES, 2016-2017).

- Estudo das trajetórias de Formação dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília e as razões da sua permanência no Instituto, de Ana Luisa Knop (4ª edição do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da ESES, 2016–2017).
- Adolescentes em conflito com a lei: educação como direito e como possibilidade de (re)construir trajetórias de vida, de Alessandra Fonseca (3ª edição do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da ESES, 2015-2016).
- A política de inclusão e o percurso de formação profissional do estudante com deficiência no Instituto Federal de Educação: um estudo de caso do Campus Planaltina, de Luciano Cedraz de Oliveira (3ª edição do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da ESES, 2015-2016).
- "Ressocialização e Reinserção Social de Adolescentes: Estudo de Caso em uma Unidade de Atendimento Socioeducativo Feminino do Distrito Federal", de Nelma Santos Silva, (3ª edição do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da ESES, 2015-2016).
- Projeto Anima – Segunda Família, de Soraia Costa (4ª edição do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da ESES, 2016–2017).

Paulo Dias

Investigação/Inovação

Publicações

- Isidoro, Anabela, Paulo Coelho Dias, e Susana Leal (2016). Os determinantes da eficácia organizacional numa organização de economia social: um estudo de caso. *Revista da UIIPS, Vol. 3(1)*, pp. 19-38. ISSN: 2182-9608.
- Dias, P. C. (2016). Problematização dos processos de reintegração social de toxicodependentes no âmbito de uma visão sistémica das toxicodependências. *Praxis Educare, 3(1)*, pp. 27-39. ISSN 2183-4830.
- Dias, P. C. (2016). Alguns elementos empíricos de reflexão sobre a perceção dos alunos em relação aos TPC de Ciências. *REVUIIPS, 4(1)*, pp. 189-215. ISSN: 2182-9608.
- Dias, P. C., Alves, N. A., Abrantes, P., & Rodrigues, C. F. (2016). Using the Moodle platform in Portugal: Moodle in basic and secondary schools in Portugal. *Sociologia, Problemas e Práticas, n.º 81*, pp. 115-140. ISSN: 0873-6529.
- Silva, J., Dias, P. C., & Silva, M. C. (2016). Evasão escolar em cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília: perfil socioeconómico de estudantes de Cursos Técnicos Subsequentes do Campus Brasília. *REVUIIPS, 4(1)*, pp. 279-293. ISSN: 2182-9608.
- Taborda, M., & Dias, P. C. (2016). A práxis do Técnico Superior de Educação Social em escolas TEIP. *REVUIIPS, 4(1)*, pp. 390-417. ISSN: 2182-9608.

Comunicações

- Dias, Paulo Coelho (2016). "Projetos na Europa e no Brasil, convergências e complementaridades", V Semana de Produção Científica do IFB - I Seminário sobre Educação Social e Intervenção Comunitária do IFB. Instituto Federal de Brasília. Brasília. (14/09/2016-18/09/2016)
- Dias, Paulo Coelho (2015). "Gender inequalities in the process of participation in the classroom. A sociological Perspective." 12th Conference of the European Sociological Association. Praga. (25/08/2016-28/08/2016)
- Dias, Paulo Coelho, Carvalho, J. e Silva, M. (2016). "Evasão escolar: fatores de influência em Cursos Técnicos Subsequentes do Instituto Federal de Brasília." IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Silva, M. C., & Dias, P. C. (2017). "Processos de autoavaliação das instituições educativas numa perspetiva comparada Brasil-Portugal". XXIV Colóquio da AFIRSE - A Escola Dinâmicas e Atores. Lisboa.

(2/02/2017-4/02/2017).

Dias, P. C. (2017). "Tipo de professor e tipo de turma: duas faces de uma mesma moeda em termos da eficácia do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula no Ensino Básico." XXIV Colóquio da AFIRSE - A Escola Dinâmicas e Atores. Lisboa.

(2/02/2017-4/02/2017).

Perpétua Santos Silva

Internacionalização de docentes

No âmbito do Protocolo de Cooperação Internacional entre o Instituto Politécnico de Santarém e o Instituto Federal de Brasília:

- Docente responsável pelas UC Modelos de Intervenção em Educação Social I e Modelos de Intervenção em Educação Social II, Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária;
- Missão a Brasília entre 13 e 27 de fevereiro de 2016.

Orientação de seis dissertações de mestrado em Educação, concluídas: 2016:

- Maristela Lopes Rodrigues de Lacerda, "Estudo sobre os altos índices de não comparecimento para a efetivação da matrícula dos candidatos inscritos no processo seletivo para o curso Técnico em Serviços Públicos do IFB"; Dissertação em Educação Social e Intervenção Comunitária – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém em Protocolo com o Instituto Federal de Brasília.
- Melina Ribeiro Salgado, "O Projeto Socioeducativo Brinquedoteca como mecanismo de intervenção no processo de acesso, permanência e êxito de estudantes em situação de risco e vulnerabilidade social no Campus Taguatinga Centro do IFB"; Dissertação em Educação Social e Intervenção Comunitária – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém em Protocolo com o Instituto Federal de Brasília.
- Delzina Brás da Silva, "Programa Profuncionário: a formação profissional técnica e seus impactos como contributos para os funcionários da educação básica em Brasília DF"; Dissertação em Educação Social e Intervenção Comunitária – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém em Protocolo com o Instituto Federal de Brasília.
- Renato Mendes Gomes, "Catando Vidas no Lixo: o caso de uma Cooperativa de Trabalho de Reciclagem em Santa Maria-DF"; Dissertação em Educação Social e Intervenção Comunitária – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém em Protocolo com o Instituto Federal de Brasília.
- Rômulo Ramos Nobre Júnior, "Processos de inclusão: uma análise do percurso formativo de alunos surdos do IFB Campus Gama"; Dissertação em Educação Social e Intervenção Comunitária – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém em Protocolo com o Instituto Federal de Brasília.
- Fátima Bandeira Hartwig, "Integração de alunos imigrantes e refugiados no Instituto Federal de Brasília – IFB"; Dissertação em Educação Social e Intervenção Comunitária – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém em Protocolo com o Instituto Federal de Brasília.

Prestação de serviços a outras instituições

No âmbito de protocolo de cooperação entre o Instituto Politécnico de Santarém e a Universidade Aberta, colaboração na Unidade de Aprendizagem ao Longo da Vida – UaB: docente responsável pela Unidade de Formação "Educação e Sociedade" e pela Unidade de Formação "Mediação e Gestão de Conflitos na Escola".

Extensão à comunidade

Integrou a equipa de desenvolvimento do MOOC – Acolhimento, Formação e Inclusão de Refugiados em Portugal como responsável do "Módulo Incluir", no âmbito do qual desenvolveu materiais pedagógicos na área da inclusão e elaborou proposta de tipologia de intervenção (Metodologia AFIR).

Organização de eventos

Organização de evento científico com programa cultural (âmbito internacional)

26º Colóquio da Lusofonia

Associação Internacional Colóquios da Lusofonia

Lomba da Maia, São Miguel, Açores

26 de setembro a 02 de outubro de 2016.

3. REFLEXÃO FINAL

Tendo em consideração os contributos acima apresentados, podemos constatar que os docentes do departamento mantiveram uma atividade diversificada e intensa em todos os domínios de intervenção (docência, investigação, participação institucional, extensão à comunidade). Ao nível da docência, a distribuição de serviço docente, desde há vários anos, tem mostrado que os docentes do departamento, de um modo geral, têm assegurado mais horas do que as legalmente previstas e leccionado um conjunto diversificado de unidades curriculares que tem obrigado a uma atualização permanente, visto que todos os anos têm leccionado novas unidades curriculares, muitas vezes fora dos seus domínios de especialização. Para além da atividade letiva, os docentes do departamento têm integrado vários órgãos e estruturas da instituição (ESES/IPS), onde desenvolvem muitas atividades que, naturalmente, preenchem muitas horas de trabalho da componente não letiva.

Todo este esforço tem tido reflexos no tempo disponível para a produção científica e o desenvolvimento de novos projetos. Embora os docentes do departamento tenham conseguido manter uma participação regular em eventos científicos e tenham feito várias comunicações e publicações, sentem a necessidade de aprofundar esta dimensão, assim que estejam criadas as condições institucionais para o efeito. As restrições orçamentais que a instituição tem sofrido, ao longo destes últimos anos, e os mecanismos de redução de custos com pessoal que foram implementados, tiveram impactos nos domínios da especialização docente e das oportunidades para desenvolvimento de novos projetos, nomeadamente de investigação, pelo que importa rapidamente corrigir esta situação.

ANEXO III - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E NATURAIS**1. Introdução**

Este relatório diz respeito às atividades desenvolvidas pelo Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais no ano 2016.

2. Organização interna

O Departamento é constituído por 7 docentes a tempo integral e em exclusividade e é coordenado pela Professora Adjunta Susana Colaço. Existem duas áreas científicas: Matemática e sua didática, à qual pertencem os docentes Nelson Mestrinho, Neusa Branco, Raquel Santos e Susana Colaço (que coordena) e Ciências Físicas e Naturais e suas didáticas à qual pertencem os docentes Bento Cavadas (que coordena), Elisabete Linhares e Marisa Correia. Este ano o Departamento deixou de poder contar com a colaboração da professora Maria Clara Martins.

3. Atividades desenvolvidas**3.1. Docência**

São várias as coordenações e subcoordenações de cursos que foram asseguradas pelos docentes deste departamento durante o presente ano, a saber: Licenciatura em Educação Básica; Licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza, Mestrado em Educação Pré-Escolar, Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ºCEB, Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências

Naturais no 2.º CEB; Pós-Graduação e Curso de Formação Especializada em Inovação Educacional em Ciências e Matemática; e Mestrado em Ciências de Educação - Administração Educacional.

Algumas disciplinas afetas a este departamento funcionaram em estreita articulação através da realização de um projeto comum, a saber Educação Ambiental, Estatística e TIC I do plano curricular da Licenciatura em Educação Social.

No âmbito das disciplinas de Ciências Físicas e Químicas e Comunicar em Língua Portuguesa foram desenvolvidas diversas atividades em articulação. Foi proposto o funcionamento em regime b-learning das unidades curriculares de Biologia Humana e Saúde e Ciências Físicas e Químicas do curso de Licenciatura em Educação Básica e da unidade curricular de Educação Ambiental do curso de Licenciatura em Educação Social. Durante o 1.º semestre de 2016/2017, dois docentes deste departamento lecionaram unidades curriculares em outras unidades orgânicas do IPSantarém, Formação Complementar em Matemática e Métodos Quantitativos, ambas na Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém.

As unidades curriculares de Didática da Matemática, Didática das Ciências Físicas e Naturais e Prática de Ensino Supervisionada no 2.º ciclo em Matemática e Ciências da Natureza do 2.º ano do curso de Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º ciclos do Ensino Básico funcionaram em estreita articulação entre si, realizando diversas atividades conjuntas, de que é exemplo a visita à sala de aula do futuro do agrupamento de escolas de Atouguia da Baleia para observação de uma aula de 6.º ano de oferta complementar do agrupamento, sendo a observação previamente preparada com análise e discussão das tarefas que seriam realizadas pelos alunos e do plano de aula da professora.

As unidades curriculares de Didática das Ciências Físicas e Naturais II e Matemática e Resolução de Problemas do 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º CEB e Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB desenvolveram uma atividade didática interdisciplinar da qual resultaram duas comunicações e um workshop e que serviu como ponto de partida para o projeto *Creative Lab Science and Math*.

3.2. Investigação e desenvolvimento

Indicadores de produção

Alguns docentes são membros de vários projetos, nomeadamente uma docente do departamento integrou a equipa portuguesa do projeto *"The project Bringing Responsible Research and Innovation into the classroom – IRRESISTIBLE"*. Projeto financiado pela Comissão Europeia (EU.CSA-SA_FP7-SCIENCE-IN-SOCIETY-2013-1 – Project number 612367). Coordenador internacional: Jan Apotheker (Universidade de Groningen, Holanda); Coordenador português: Pedro Rocha dos Reis (Instituto de Educação – Universidade de Lisboa). De novembro de 2013 a outubro de 2016.

Duas docentes são também membros do Projeto "Matemática e Português – Transversalidades" da Associação de Professores de Matemática e da Associação de Professores de Português que envolve as ESSE de Lisboa e Setúbal.

Artigos e comunicações e outros

Os docentes deste departamento publicaram cerca de duas dezenas de artigos em revistas e comunicações em atas de encontros Nacionais e Internacionais durante o ano de 2016.

- Comunicações orais, sessões práticas e workshops (sem publicação)

Foram também realizadas cerca de 18 comunicações orais e workshops/sessões práticas e apresentados quase uma dezena de posters (9) em encontros nacionais e internacionais. Alguns docentes participaram também como moderadores de painéis em diversos encontros.

- Orientações de trabalhos académicos

9 Relatórios dos mestrados que habilitam para a docência e do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, foram orientados por docentes deste departamento e foram discutidos publicamente durante o ano de 2016

- Participação em júris

Houve 15 participações de docentes deste departamento em júris de mestrado, 7 deles fora da instituição e também a participação de uma docente num júri de provas de especialista.

- Atualização do Currículo DeGóis e RCAAP

Todos os docentes deste departamento têm feito um esforço no sentido de manter atualizado o seu currículo no DeGóis embora seja um processo muito moroso e alguns deles têm partilhado a sua produção científica no RCAAP.

- Prémios

Uma docente do departamento foi vencedora do prémio de mérito na categoria recurso educativo da Casa das Ciências atribuído na sessão de entrega de prémios que decorreu no dia 14 de dezembro na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

3.3. Dimensão institucional

- Exercício de funções e cargos institucionais

São vários os docentes do departamento que exercem funções em cargos institucionais nomeadamente na Direção da ESE (Subdiretora), Presidente do CP Coordenação do CCC, Membros da Comissão de horários, Secretária do CTC. Os docentes têm também participação em órgão enquanto membros: Assembleia de Escola 3 docentes; CTC – 4 docentes; CP – 5 docentes um deles o Presidente; CCC – todos os docentes do departamento, um deles o coordenador.

- Coordenação e participação em comissões e grupos de trabalho nomeados no âmbito do IPS e da UO (garantia da qualidade, estudos, missões, projetos, regulamentos, etc.);

Há a participação de um docente na Comissão para a Formação Contínua e ao Longo da Vida, no SGQIPS dois docentes são Coordenadores Locais de Processo e uma docente é auditora interna do Sistema. Existem dois docentes na comissão de horários e vários docentes afetos ao Centro de Apoio Pedagógico e uma docente colabora do Observatório de Avaliação.

Dois docentes deste departamento são também assessores da Direção nas áreas de avaliação, extensão à comunidade e ambiente inovadores de aprendizagem. Uma das docentes deste departamento é membro o Gabinete de eLearning do IPSantarém, da Comissão de Apoio ao Ensino a Distância da ESES e Coordenadora do programa Eco-Escolas. Membro do CAP.

3.4. Organização de eventos

Alguns docentes deste departamento estiveram ligados à organização de diversos eventos. Por exemplo, uma docente foi membro da Comissão Organizadora do XIX Encontro Nacional “A Matemática nos primeiros anos”, da Associação de Professores de Matemática, organizado pela APM e APEI, na Escola Secundária Santa Maria do Olival, Tomar, 4 e 5 de novembro de 2016. Essa mesma docente foi também membro da Comissão Organizadora do Encontro SLiA, Supervisão, Liderança(s) e Avaliação: Olhares da Investigação e Realidades, organizado pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, 28 de maio e 4 de junho de 2016.

Na ESE foram dinamizadas pelos docentes do departamento no âmbito do dia Nacional da Cultura Científica, a 24 novembro de 2016. duas sessões para crianças do 1º CEB intituladas: “Jogos Matemáticos” e “Vem investigar no laboratório”. Alguns docentes do departamento estiveram

também envolvidos na Conferência "Planeta Terra: Que Futuro?", que decorreu na ESES no dia 22 de abril de 2016.

O departamento organizou as XXIII Jornadas da Prática Profissional Práticas Integradas em Matemática e Ciências, organizado pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, 9 de abril de 2016.

Os docentes da área da Matemática e sua didática do departamento fizeram parte da comissão organizadora do Encontro - Educação e Desenvolvimento: do Compromisso Local à Cidadania Global, organizado pela Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, 5 de dezembro de 2016.

Por último, os docentes da área das Ciências e sua Didática foram membros da Comissão Científica do Encontro Internacional «European Union and Sustainable development: Challenges and Prospects» organizado pela University of Blaise Pascal, Clermont-Ferrand, France Symposium, October 19-21, 2016. <https://europedd2016.sciencesconf.org/resource/page/id/5>.

3.5. Extensão à comunidade

- Formação contínua e ao Longo da Vida

Quatro docentes deste departamento foram responsáveis pela dinamização de um curso acreditado de formação de formadores em matemática com 25 horas, para professores dos 1.º e 2.ºCEB.

- Ações de curta duração

Foram realizadas cinco ações de curta duração por docentes deste departamento em articulação com docentes de outros departamentos

- Serviço de cooperação e consultadoria a instituições públicas e privadas

No âmbito do protocolo entre a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) e o Instituto Politécnico de Santarém, integra como perita externa a comissão de avaliação externa de um agrupamento escolar que se realizou entre os dias 21 e 25 de novembro de 2016.

Revisora Científica dos planos e materiais formativos da ação de formação "Ensino experimental da Química: matéria, transformação e vida", ao longo do ano letivo 2015/2016, destinada a professores de Química do Ensino Secundário da República Democrática de São Tomé e Príncipe, no âmbito do Projeto Escola +, fase II, projeto implementado pelo Instituto Marquês de Valle Flôr em parceria com o Ministério da Educação, Cultura e Ciência de São Tomé e Príncipe e financiado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P.

Alguns docentes do departamento foram revisores da revista UIIPS do IPSantarém, do III Simpósio Internacional de la Enseñanza de las Ciencias (III SIEC 2016), da Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias (desde 2016), da Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (RBPEC), da revista Quadrante e do SIEM - Seminário de Investigação em Educação Matemática.

Neusa Branco: Vogal da Associação de Professores de Matemática (eleita em março de 2016 por 3 anos)

- Dinamização de programas de cooperação internacional, no âmbito académico, cultural ou científico
Em novembro de 2016 foi atribuída uma bolsa de mobilidade para Missões de Ensino (STA) Programa Erasmus+ a uma docente do Departamento na Universidade de Vigo. A mobilidade será realizada no decorrer do 2.º semestre do ano letivo 2016/2017.

A realização dos vários eventos previstos no relatório de 2016 foi concretizada quase na sua totalidade. No entanto, a realização de ciclos de conferências no âmbito do ensino-aprendizagem da Matemática não foi totalmente atingida. A produção científica do departamento ultrapassou os objetivos inicialmente

- Objetivos por cumprir

Em 2016 os docentes do departamento de CMN conseguiram dar continuidade às Jornadas da Prática Profissional, assegurando a sua organização. As XXIII Jornadas da Prática Profissional – Práticas Pedagógicas em Matemática e Ciências.

Foram vários os projetos em que docentes deste departamento se envolveram e que não estavam inicialmente previstos no plano de atividades de 2016, nomeadamente: a participação de docentes do departamento numa candidatura com parceiros Belgas ao Erasmus + , KA2 do Outdoor Education bem com um conjunto de ações tendentes ao estabelecimento e generalização dos “Novos Ambientes de Aprendizagem” (CreativeLab_Sci&Math e Educational Innovation lab-EdIn-lab) com características favoráveis à implementação de novas dinâmicas de ensino-aprendizagem, envolvendo a reestruturação/reorganização dos laboratórios de Biologia e Matemática inspirado nos novos ambientes de aprendizagem.

4. Reflexão Final

- Apresentar as mais-valias do Departamento referindo sugestões sobre como maximizar o seu potencial

O Departamento de CMN é um departamento com docentes altamente qualificados. Dos sete docentes, seis são doutores e um é especialista. Duas docentes começaram a frequentar um mestrado em Educação e Tecnologias Digitais no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa em 2016. É, pois, uma equipa jovem e dinâmica com um forte empenho e uma grande dimensão colaborativa o que é evidenciado ao longo do relatório pelos projetos em que se envolve e pela grande componente na dimensão organizativa da instituição e de extensão à comunidade.

- Apresentar os principais constrangimentos sentidos pelo Departamento

O principal constrangimento deste departamento do ano anterior estava relacionado com o vínculo contratual de quatro docentes, situação já resolvida. No entanto, estas docentes exercem funções que não se coadunam com a sua categoria profissional de Assistentes. Sem dúvida que este é o maior problema que neste momento o departamento se debate e que por isso apela à Direção da ESE a resolução desta situação.

O departamento, nas reuniões que tem realizado, tem manifestado uma grande preocupação em abrir o curso de Mestrado em Ensino do 1.º CEB e da Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB sem a limitação de número mínimo de inscritos bem como uma grande aposta na Pós-Graduação e curso de formação especializada em Inovação Educacional em Ciências e Matemática, conforme constava no plano estratégico do DMCN para o ano de 2016 e na licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza tendo já planeado diversas estratégias de atuação.

Relativamente à Internacionalização e mobilidade dos docentes, e no final do ano de 2016, esta já apresenta alguns indicadores mais próxima dos objetivos traçados tendo já existido a mobilidade de uma docente, no âmbito do Protocolo com o Instituto Federal de Brasília para a lecionação no mestrado de Administração Educacional e estando outras agendadas decorrentes de uma bolsa de mobilidade para Missões de Ensino (STA) Programa Erasmus+ a uma docente do Departamento na Universidade de Vigo.

Sem dúvida, que este relatório não pode dar conta de todo o trabalho desenvolvido pelo DMCN mas é um reflexo bastante positivo de um ano de grande empenhamento e dedicação por todos os docentes deste departamento e com um trabalho de grande qualidade realizado nas diversas dimensões e consequentemente um contributo muito significativo para a ESES.

CURSOS

ANEXO IV - LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Introdução

O curso de Licenciatura em Educação Básica (Despacho n.º 15080/2014) organiza-se em 6 semestres que correspondem a 180 ECTS. A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém disponibiliza este curso no regime diurno. Contempla formação nas áreas de docência de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal e Expressões, assim como formação educacional geral e em didáticas específicas. Incorpora, ainda, uma forte componente de Iniciação à Prática Profissional em Creche/Jardim de Infância, 1.º CEB, 2.º CEB e em diferentes contextos de atuação do licenciado em educação básica.

Para além de proporcionar uma sólida formação científica e pedagógica, este curso visa desenvolver a capacidade de reflexão sobre práticas educativas em vários contextos, mobilizando os conhecimentos e a capacidade de compreensão adquiridos e analisando criticamente e de forma flexível, quer os contextos socioeducativos, quer os processos e percursos singulares dos estudantes. A formação ética dos estudantes também está presente nos objetivos do curso, bem como o envolvimento em processos de educação para a cidadania, numa lógica de formação pessoal e social.

Possibilita, ainda, o acesso aos cursos de habilitação para a docência em Educação Pré-Escolar e em Ensino do 1.º e 2.º CEB.

2. Funcionamento e Recursos

2.1. Cumprimento dos objetivos do curso

A Coordenação do Curso considera que os objetivos de formação foram alcançados a nível global, destacando-se as seguintes iniciativas que contribuíram para a sua consecução ou evidências da sua concretização:

- foi promovida a articulação interdisciplinar entre algumas unidades curriculares;
- o desempenho dos estudantes ao nível dos mestrados de habilitação para a docência evidencia uma boa concretização dos objetivos de aprendizagem do curso;
- a unidade curricular de Investigação em Educação e Problemas Sociais constituiu uma excelente forma de aproximação dos estudantes, desde o primeiro ano, à metodologia de investigação em educação e à realização de investigações simples sobre problemas associados ao contexto educativo e social;
- ao nível de diferentes unidades curriculares, nomeadamente as pertencentes à componente de IPP, é promovido o desenvolvimento e o questionamento ético em contexto de indução profissional;
- os estudantes do curso têm revelado uma forte participação nas iniciativas de caráter científico e cultural da escola, nomeadamente, na participação e dinamização de projetos de extensão à comunidade.

2.2. Unidades curriculares que por algum motivo mereçam uma referência neste relatório

- Articulação entre as unidades curriculares de Literatura para a Infância (2º ano/1.ºS) e de Educação Artística- Plástica I (2º ano/1.ºS), com o intuito da produção escrita e da ilustração e dramatização de histórias para crianças;
- Articulação entre as unidades curriculares de Ciências Físicas e Químicas (1º ano/1.ºS) e de Comunicar em Língua Portuguesa (2º ano/1.ºS) ao nível da realização de um trabalho conjunto relacionado com a temática da investigação criminal;

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

- Na IPP IV salienta-se alterações na estrutura e caráter do trabalho a desenvolver que passaram a incidir no diagnóstico dos contextos, planificação, implementação e avaliação de projetos de intervenção;
- Funcionamento das unidades curriculares de Ciências Físicas e Naturais e Biologia Humana e Saúde em regime de blarning.

2.3. Reuniões realizadas com os docentes e com os estudantes do curso

No início do ano letivo foi dinamizada uma reunião entre a Coordenação do Curso e os estudantes do 1.º ano com o intuito de ser apresentada a escola, o curso e aspetos diversos que relevam para o seu percurso académico.

Foi realizada uma reunião para balanço do funcionamento do curso com os docentes.

Foi realizada uma reunião entre os docentes da equipa de IPP para articular programas e reajustar as metodologias de trabalho e de avaliação.

Foi realizada uma reunião, com os estudantes do 3.º ano e os Coordenadores dos Mestrados que Habilitam para a Docência, para apresentação do processo de candidatura, da estrutura dos planos de estudo dos mestrados e esclarecimento de dúvidas.

2.4. Recursos

Considera-se que, de forma global, a escola possui recursos suficientes para a dinamização das atividades do curso. Contudo, há oportunidades de melhoria ao nível:

- da transformação de alguns espaços em novos ambientes de aprendizagem;
- da melhoria do sinal Wireless;
- da reposição de material de laboratório e de materiais para o ensino da matemática;
- da manutenção do material informático das salas de aula;
- da climatização de algumas salas de aula.

2.5. Adequação do corpo docente

O corpo docente possui a qualificação adequada para a lecionação das diferentes unidades curriculares.

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Divulgação do curso – iniciativas realizadas

O curso colaborou nas iniciativas de divulgação previstas ao nível central, destacando-se a participação na Futurália, iniciativa que tem sido uma mais-valia para a divulgação do curso porque alguns alunos inscritos no 1.º ano referiram-na como uma fonte de primeiro contacto com o curso. Para além disso, o curso foi divulgado em várias iniciativas científicas e formativas desenvolvidas pelos docentes.

A Coordenação do Curso manteve atualizada a informação online disponível nas várias plataformas de divulgação do curso.

Sempre que solicitado, a Coordenação do Curso enviou informação atualizada a estudantes do ensino secundário que manifestaram interesse em conhecer melhor as condições de acesso, a estrutura curricular e o modelo de organização de estágios do curso.

3.2. Atividades de acolhimento e integração dos estudantes

A Coordenação do Curso participa ativamente nas atividades de acolhimento que ocorrem no início de cada ano letivo.

No início do ano letivo foi dinamizada uma reunião entre a Coordenação do Curso e os estudantes do 1.º ano com o intuito de ser apresentada a escola, o curso e aspetos diversos que relevam para o seu percurso académico.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

JK

3.3. Internacionalização dos estudantes e dos docentes

Alguns docentes do curso têm participado em projetos internacionais na área da educação.

Destaca-se a participação de estudantes em estágios internacionais na IPP IV, nomeadamente em S. Tomé e Príncipe.

3.4. Investigação/Inovação no âmbito do curso

Vários docentes do curso participam, com frequência, em eventos científicos nacionais e internacionais na área da educação. Há, também, evidências de produção científica dos docentes do curso ao nível de livros, comunicações e papers em revistas nacionais e internacionais.

Há um crescente envolvimento dos docentes em ações de formação contínua.

A unidade curricular de Investigação em Educação e Problemas Sociais constitui uma oportunidade para a integração dos estudantes na investigação em Educação.

3.5. Organização de eventos/iniciativas várias em que alunos/docentes do curso estiveram envolvidos

- Encontro Educação e Desenvolvimento: do compromisso local à cidadania global (05 dezembro 2016);
- Participação nas XXIII Jornadas da Prática Profissional subordinadas ao tema Práticas pedagógicas em matemática e ciências (09 abril 2016);
- Participação dos estudantes do curso em visitas de estudos e em iniciativas científicas diversas;
- Participação dos estudantes em projetos de voluntariado com a Santa Casa de Misericórdia de Santarém;
- Dinamização de espaços de acolhimento de crianças na Feira da Gastronomia de Santarém (novembro 2016);
- Participação dos docentes e estudantes em atividades diversas promovidas pelo Centro de Apoio Pedagógico e Ludoteca;
- Participação de estudantes do curso no *Kids Fit BootCamp* – Edição especial contra a obesidade infantil, promovido por Mónica Mogne, e realizado de 11 a 22 de julho 2016 na Quinta da Suberra, em Vila Franca de Xira;
- Aulas abertas de Expressão Plástica, no âmbito da unidade curricular de Introdução à Didática das Expressões dinamizadas pela docente Clara Brito e pelas turmas dos 2.º e 3.º anos da LEB, e aulas abertas da unidade curricular de Introdução à Teoria dos Números.

4. Balanço

O Curso de Licenciatura em Educação Básica, na sequência do processo de avaliação externa (pela A3ES) tem vindo a desenvolver com sucesso um conjunto de medidas com vista à manutenção e promoção da sua qualidade.

Embora já tenham ocorridos algumas melhorias ao nível da internacionalização de professores e estudantes, continua, ainda, a ser uma dimensão com lacunas, nomeadamente ao nível do financiamento para participação em iniciativas de mobilidade.

A presença de estudantes internacionais no curso mostrou-se importante para a partilha de práticas pedagógicas com os restantes estudantes do curso.

Destaca-se, também, a crescente preocupação dos docentes em articular e planificar iniciativas conjuntas no âmbito das respetivas unidades curriculares. Estas iniciativas parecem ter um efeito positivo na motivação das alunas, bem como no processo de iniciação à prática profissional.

Considera-se que o alargamento do calendário escolar para 17 semanas por semestre, não foi favorável para o processo de ensino e aprendizagem.

Apresentam-se, de seguida, a avaliação das medidas a implementar conforme relatório de pronúncia da A3ES:

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

- Medida 1: Revisão da distribuição de serviço docente para 2014/15.
- Tempo de implementação da medida: Até ao final do ano letivo 2013/14.

Medida cumprida.

- Medida 2: Atualização das fichas das unidades curriculares.
- Tempo de implementação da medida: Até ao final do ano letivo 2013/14.

Medida cumprida.

- Medida 3: Elaboração de normas para avaliação dos professores cooperantes.
- Tempo de implementação da medida: Até ao final ano letivo 2013/14.

Medida parcialmente cumprida.

- Medida 4: Reforço da formação dos professores cooperantes.
- Tempo de implementação da medida: No prazo de um ano.

Medida cumprida em algumas áreas de formação.

- Medida 5: Reorganizar o Centro de Recursos e atualizar os recursos bibliográficos.
- Tempo de implementação da medida: No prazo de um ano.

Medida parcialmente cumprida.

- Medida 6: Fomentar a procura do ciclo de estudos.
- Tempo de implementação da medida: No prazo de um ano.

Medida cumprida.

A criação do CET em Acompanhamento de Crianças e Jovens e do TeSP em Acompanhamento de Crianças e Jovens resultou num aumento da procura do ciclo de estudos.

- Medida 7: Promover a internacionalização do corpo docente e discente do CE através de uma maior divulgação e apoio à participação em programas e projetos.
- Tempo de implementação da medida: No prazo de dois anos.

Medida cumprida.

ANEXO V - LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO SOCIAL (DIURNO E PÓS LABORAL)

1. Introdução

O Curso de Educação Social enquadra-se na estratégia de desenvolvimento institucional de reforço da vocação e caráter educativos dos cursos que a ESES ministra, em particular no eixo da educação não formal, desde há mais de 20 anos. Pretende-se qualificar futuros educadores sociais enquanto técnicos de intervenção socioeducativa que desenvolvem ação com uma diversidade de públicos, em variados contextos socioeducativos, privilegiando a participação dos sujeitos e comunidades. Pretende-se, por isso, formar educadores sociais capazes de mobilizar respostas multifacetadas, integrar redes de parceria e dinamizar atividades socioeducativas diversas. Assim, e de acordo com a missão e estratégia da instituição, a formação de educadores sociais e de outros profissionais com elevado nível de preparação nos domínios cultural, científico, técnico e profissional e o desenvolvimento de projetos para a sua formação e reconversão cruza-se com os objetivos do curso de Educação Social. A prestação de serviços à comunidade, numa dimensão socioeducativa, bem como o intercâmbio cultural, científico e técnico com os setores público e privado, e com instituições internacionais e nacionais, é conseguida através dos Estágios e de uma ampla gama de iniciativas (seminários, workshops,

formação complementar) que envolvem tanto a comunidade estudantil e profissional, como as instituições parceiras. É relevante sublinhar a preocupação do curso com uma formação integral, introduzindo as componentes cultural, social e ética, enquanto campos essenciais à prática e à construção e problematização do saber profissional e, por conseguinte, fundamentais para a efetivação quer dos objetivos, quer da missão e estratégia da instituição. No ano a que se refere o presente documento, globalmente, salientaríamos como contributo o desenvolvimento e conclusão do processo de avaliação externa, quer pelo investimento e participação dos docentes, alunos e parceiros do curso, bem como dos órgãos e serviços da ESES, quer pelo processo de reconfiguração de um novo Plano de Estudos e resultados obtidos, face ao contexto nacional dos Cursos nesta área de formação, com a creditação do Curso por 3 anos. Salientaríamos ainda, a manutenção de uma tendência de estabilização da procura do Curso nos últimos 3 anos, este ano constituindo o 1º ano uma turma de 32 estudantes. Destacamos, finalmente, como dificuldades de que daremos conta, por um lado, a adequação de condições da atividade docente e de estabilização do corpo docente do curso, associada, entre outros aspetos, a indicadores de produção científica e de internacionalização na área do curso que urge melhorar, por outro lado, a fraca procura do curso no regime pós laboral.

2. Funcionamento e Recursos

2.1. Número de vagas disponíveis e vagas ocupadas

Para este efeito consideramos os dados disponibilizados pelo Observatório de Avaliação da ESES e pelos Serviços Académicos:

ESTATÍSTICAS ESTUDANTES DA ESE / LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO SOCIAL- ANO LETIVO 2016/2017

I - CONCURSO NACIONAL DE ACESSO 1.ª FASE - VAGAS, CANDIDATURAS, COLOCAÇÕES, MATRÍCULAS (07/09/2015 A 11/09/2015)

FORMAÇÃO INICIAL	TOTAL VAGAS	COLOCADOS	VAGAS SOBRIANES 1.ª FASE	NOTA ÚLTIMO COLOCADO 1.ª FASE	CANDIDATOS 1.ª OPÇÃO	MATRICULADOS	MATRICULADOS 1.ª OPÇÃO
ES	39	25	14	112,4	20	18	15
ES-PL	20	2	18	105,0	1	1	-
TOTAIS	59	27	32	-	21	19	15

a) A ausência de nota de último colocado indica que não houve colocados pelo contingente geral
Fonte: Estatísticas Matriculados (Observatório de Avaliação ESES)

II - CONCURSO NACIONAL DE ACESSO 2.ª FASE - VAGAS, CANDIDATURAS, COLOCAÇÕES, MATRÍCULAS (24/09/2015 A 28/09/2015)

FORMAÇÃO INICIAL	VAGAS				COLOCADOS	VAGAS SOBRIANES 2.ª FASE	NOTA ÚLTIMO COLOCADO 2.ª FASE	CANDIDATOS 1.ª OPÇÃO	MATRICULADOS	MATRICULADOS 1.ª OPÇÃO
	SOBRAS 1.ª FASE	NÃO MATRIC.	TRANSF.	TOTAL						
ES	24	4	-	28	12	16	102,8	8	10	7
ES-PL	18	1	-	19	0	19	a)	-	-	-
TOTAIS	42	5	-	47	12	35	-	8	10	7

a) A ausência de nota de último colocado indica que não houve colocados pelo contingente geral
Fonte: Estatísticas Matriculados (Observatório de Avaliação ESES)

III - CONCURSO NACIONAL DE ACESSO 3.ª FASE - VAGAS, CANDIDATURAS, COLOCAÇÕES, MATRÍCULAS (9/10/2015 A 13/10/2015)

FORMAÇÃO INICIAL	VAGAS				VAGAS P/ 3.ª FASE	COLOCADOS	VAGAS NÃO OCUPADAS	NOTA ÚLTIMO COLOCADO 3.ª FASE	CANDIDATOS 1.ª OPÇÃO	MATRICULADOS	MATRICULADOS 1.ª OPÇÃO
	SOBRAS 2.ª FASE	NÃO MATRIC.	TRANSF.	TOTAL							
ES	16	2	1	19	3	3	-	116,8	2	3	2
ES-PL	19	-	-	19	0	-	-	a)	-	-	-
TOTAIS	35	2	1	38	3	3	-	-	2	3	2

a) A ausência de nota de último colocado indica que não houve colocados pelo contingente geral
Fonte: Estatísticas Matriculados (Observatório de Avaliação ESES)

IV - TOTAL MATRÍCULAS ESTUDANTES ES - 1.º ANO - 1.º CICLO

CURSOS - 1.º CICLO	VAGAS	CONCURSO NACIONAL DE ACESSO				CONCURSOS ESPECIAIS			MUDANÇA POR INSTITUIÇÃO	REINGRESSO	TOTAL
		1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	Total	>23 Anos	Titulares de CET	Titulares Cursos Superiores			
ES	39	18	11	2	31	-	-	-	1	-	32
ES-PL	20	-	-	-	0	-	-	-	-	-	0
TOTAIS	59	18	11	2	31	-	-	-	1	-	32

Fonte: Estatísticas Matriculados (Observatório de Avaliação ESES)

Muito sumariamente, salientáramos a continuidade de uma tendência de estabilização da procura de estudantes para o curso no regime diurno, representando uma percentagem importante dos estudantes matriculados nas licenciaturas da ESES. Os resultados ao nível do concurso nacional são positivos, considerando ainda que, neste ano letivo, não existiam candidatos dos concursos especiais provenientes nomeadamente dos TEsp. Por isso mesmo, e porque no próximo ano existem algumas condições a este nível, pelo facto de existirem estudantes a concluir TEsp na ESES, perspetivam-se possibilidades de continuação desta tendência global. No que respeita ao Curso no regime pós laboral, temos vindo a identificar constrangimentos (aos quais mais à frente voltaremos a fazer referência) que motivam a reapreciação de condições de funcionamento para os estudantes essencialmente maiores de 23, e de divulgação.

2.2. Taxa de abandono

De acordo com a informação disponibilizada nos Serviços Académicos, os únicos dados recolhidos sobre o abandono são relativos à anulação de matrícula. No último ano nenhum estudante anulou a matrícula no Curso de Educação Social (regime diurno e pós laboral).

2.3. Cumprimento dos objetivos do curso

Para esta análise confrontámos os objetivos propostos no Plano de Atividades do Curso para 2016, bem como as conclusões e indicações do processo de avaliação externa (que, como se sabe, só foi concluído posteriormente, em julho de 2016. Considerámos ainda os contributos do processo de autoavaliação que temos continuado a desenvolver, quer com os docentes e os estudantes do curso, quer com os parceiros, nomeadamente no âmbito dos estágios.

Objetivos alcançados

Destacamos, como um importante objetivo alcançado, a concretização da acreditação do curso, da reformulação do Plano de Estudos e da sua implementação, processo que está a permitir desenvolver condições que promovem a resposta a desafios de melhoria e a objetivos traçados nas conclusões da avaliação do curso. Nesse sentido, foram já implementadas em 2016 as seguintes medidas:- Rever a estrutura e o plano de estudo/ Apresentar tabelas revistas/ Apresentar novas Fichas de Unidade Curricular (FUC) e respetivos responsáveis;-Redefinir os objetivos do CE;-Rever as áreas CNAEF e implicações nas atribuições na estrutura e no plano de estudos. Identificamos e justificamos, na tabela abaixo, outros objetivos que colocámos em 2016 e que consideramos alcançados:

TABELA: OBJETIVOS PROPOSTOS E ALCANÇADOS

OUTROS OBJETIVOS PROPOSTOS PARA 2016 ALCANÇADOS	DESENVOLVIMENTO EM 2016
A manutenção da capacidade de captação de estudantes no regime diurno	Vejam-se, neste documento a informação apresentada sobre os resultados apresentados sobre as matrículas.
Em ambos os regimes, a satisfação global com o curso, o plano de estudos e as atividades extra curriculares, a imagem e relação consolidada junto dos parceiros.	Continuação da valorização por todos os agentes da oportunidade que a estrutura curricular oferece de contactar com uma diversidade de públicos e dinâmicas institucionais, a diversidade curricular do curso e a componente de estágio. A coesão e adequação do corpo docente e a proximidade e empenho na relação pedagógica, favorecendo o processo formativo e a integração dos

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

HL

2016

	estudantes.
Necessidade de equacionar a aprendizagem ou reforço de competências no domínio de pelo menos uma língua estrangeira:	Foi organizado, no ano letivo 2015/2016, um Curso Livre de Inglês em modo experimental, através da dinamização, em articulação com o Curso de Educação Básica e o Departamento de Línguas e Literatura, de colaboração interdepartamental. Para além disso, introduziu-se no novo Plano de estudos uma UC optativa de Inglês.
Maior articulação de conteúdos programáticos entre docentes; explicitação da relação com o perfil de formação:	Nas reuniões de coordenação de curso foram definidas linhas orientadoras para esta articulação, sendo paralelamente desenvolvidas reuniões de trabalho entre docentes de áreas do curso. O novo Plano de estudos, incorpora na sua estrutura e fundamentação, linhas orientadoras para uma articulação horizontal e vertical entre UC.
A necessidade de fomentar a aprendizagem autónoma e responsável dos estudantes, de modo a alcançarem com maior qualidade os objetivos, nomeadamente através do recurso às plataformas LMS:	Estabeleceram-se metas para a utilização das plataformas LMS; reforçou-se a formação e atualização dos docentes; equacionaram-se modalidades de ensino à distância quando adequadas e justificadas; alcançou-se um crescimento das UC com o recurso a plataformas como o moodle ou o sigarra avaliado positivamente.
- A necessidade de reflexão e eventual reorganização curricular.	Dinamizou-se um processo gradual e participado de reflexão e revisão curricular; criação de um grupo de trabalho, desenvolvimento do processo e apresentação de resultados.
- A melhoria da precisão das ações de divulgação do curso.	Participação na sistematização de plano de atividades a implementar na ESES; continuação de ações de divulgação do Curso e dos estágios em Escolas Secundárias e Escolas Profissionais; atividades com a participação dos estudantes na comunidade promovidas por UC do Curso.

Objetivos a alcançar e medidas em implementação

Na etapa recente de conclusão do processo de avaliação externa, para além dos que já foram implementados em 2016, definiu-se como objetivo principal:

- Melhorar a atividade científica e aumentar a produção científica do corpo docente. Desenvolver projetos de intervenção e investigação (I+D e IA) que respondam às necessidades da comunidade envolvente.]Tempo de implementação da medida: No período de 36 meses.

Foram, ainda, traçados um conjunto de outros objetivos a alcançar (note-se que alguns destes objetivos envolvem necessariamente dinâmicas institucionais mais alargadas, entre as quais algumas já se encontram em implementação): -Melhorar a capacidade de gestão do ciclo de estudos no que respeita à organização das UC. Articulação vertical e horizontal das UC, sua organização e metodologias de ensino aprendizagem; -Ajuste do perfil académico dos docentes ao conteúdo das UC atribuídas; -Reforçar a estratégia institucional de fomento da investigação dos docentes dos alunos mediante a sua difusão e internacionalização; -Promover o aumento da quantidade e qualidade das parcerias com outras instituições de investigação na área da Educação Social; -Melhorar condições de qualificação do pessoal docente; -Melhorar a caracterização dos estudantes e divulgação do curso; - Concretizar um plano sistemático de medidas de apoio pedagógico e de medidas para a integração dos estudantes/ Oferecer serviços de aconselhamento sobre financiamento e emprego.

Finalmente, apontamos como objetivo relevante, que se mantém por alcançar, a concretização de condições de captação de estudantes para o regime pós laboral.

Refira-se que, apesar de já estarem a ser operacionalizados alguns destes objetivos, dado o carácter recente da conclusão da avaliação do curso, a sua aferição exige uma apreciação noutros tempos. No entanto, podem-se se identificar alguns desenvolvimentos na argumentação apresentada no Relatório de Pronúncia que elaborámos no âmbito desse processo e cuja consulta sugerimos.

2.4. Unidades curriculares que por algum motivo mereçam uma referência neste relatório

A este propósito parece-nos sobretudo importante destacar que foram, em 2016, e no âmbito do processo de reformulação do Plano de Estudos do Curso, elaboradas cerca de 36 novas Unidades Curriculares (UC), com a colaboração dos docentes de todos os Departamentos da ESES, mas com um peso mais relevante no Departamento de Educação e Currículo (cerca de 13 UC) e sobretudo no

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Ciências Sociais (cerca de 21 UC). A revisão da estrutura curricular (EC) e do plano de estudos (PE), tomou como orientação as recomendações da CAE, com alterações que pressupõem o reforço da componente de trabalho de contacto com os alunos, considerando a integração de novos conteúdos ou a reorganização de outros. A CAE apontou evidências que obrigaram a uma revisão da EC e do PE de forma a: melhorar a identidade do CE (Educação social); superar a dispersão do currículo; reforçar a área das Ciências da Educação e o enfoque pedagógico no contexto da Educação Social (ES); rever a organização dos estágios; melhorar a articulação vertical e horizontal do plano de estudos; introduzir conteúdos prioritários para a ES; disponibilizar UC optativas.

Importa ainda destacar que estas alterações têm implicações importantes em termos de necessidade de codocências em algumas áreas, e de trabalho de articulação interdisciplinar. Julgamos pertinente fazer referência ao modo como, no âmbito da coordenação de curso se promoveram linhas orientadoras para: -Aprofundar trabalho de articulação interdisciplinar em algumas áreas curriculares; -Atualizar levantamento e definição de bibliografia principal de apoio às UC; - Assegurar planificação atempada do processo avaliativo com os aluno face ao conjunto das UC e do volume de trabalho. Prever a importância da avaliação individual do estudante e aferir critérios de aprovação final nas UC; - Promover atividades práticas que incluam trabalho de aproximação a instituições devidamente supervisionadas e de acordo com competências já adquiridas pelos alunos. -Garantir a articulação entre UC no regime diurno e PL e promover a utilização de plataformas de acordo com objetivos das UC.

Queremos, finalmente, salientar que iniciámos também em 2016 o processo de reconfiguração da distribuição das UC pelas áreas científicas dos departamentos e respetivas coordenações científicas.

2.5. Reuniões realizadas com os docentes e com os estudantes do curso

Foram realizadas reuniões de coordenação de curso com docentes e estudantes do curso no início e/ou no final de cada semestre. Para além disso, realizaram-se outro tipo de reuniões de trabalho com os docentes e/ou estudantes, no âmbito de processo e dinâmicas particulares no âmbito do curso (iniciativas, articulação entre Uc, estágios, projetos com a comunidade, etc.). Realizaram-se, também, reuniões com docentes e/ou estudantes para sinalização, enquadramento ou acompanhamento (nomeadamente pedagógico) de estudantes.

2.6. Recursos

Recursos humanos (caracterização e qualificação profissional)

Apresentam-se de seguida os últimos dados, atualizados, específicos relativos apenas ao corpo docente do Curso, dados os objetivos deste relatório:

TABELA: EQUIPA DOCENTE DO CICLO DE ESTUDOS - ANO LETIVO 2016/2017 - LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO SOCIAL (REGIME DIURNO)

DOCENTE	GRAU	ÁREA CIENTÍFICA	GRAU	ÁREA TÍTULO DE ESP.	REGIM DE TEMPO/ETI	CATEGORIA
Ana Cristina da Silva	Doutor	Ciências da Educação		Educação e intervenção não formal: animação sociocultural e formação de animadores	100	Prof. Adjunto
George Camacho	Mestre	Ciências da Educação		-	100	Prof. Adjunto
Luisa Delgado	Doutor	Sociologia		-	100	Prof. Adjunto
Francisco Silva	Mestre	Ciências Sociais		Métodos e Técnicas de Investigação	100	Prof. Adjunto
Leonor Telxeira	Mestre	Ciências da Educação		Educação Social	100	Prof. Adjunto
Marta Tagarro	Mestre	Ciências Sociais e Humanas		Psicologia e Psicoterapia	57	Assistente Convitado
Célia Barroca	Doutor	Teatro		-	100	Prof. Adjunto
Teresa Tavares	Mestre	Literatura Portuguesa		-	100	Prof. Adjunto
Sílvia Madeira	Mestre	Ciências Sociais e Humanas		-	100	Prof. Adjunto
Teresa Sá	Mestre	Ciências Sociais e Humanas		Psicologia	100	Prof. Adjunto
Lia Almeida	Doutor	Ciências Sociais		-	100	Prof. Adj. Conv.
Paulo Dias	Doutor	Ciências Sociais		-	100	Prof. Adjunto

Patrícia Rodrigues	Doutor	Estudos da Literatura e Cultura	-	100	Assistente
Pedro Oliveira	Mestre	História Contemporânea Portugal	-	25	Prof. Adjunto
Cristina Novo	Mestre	Ciências e Tec. e da Comunicação	ECM	100	Prof. Adjunto
Ana Loureiro	Doutor	Ciências e Tec. Da Comunicação	-	100	Prof. Adjunto
Perpetua Silva	Doutor	Ciências Sociais	-	100	Prof. Adj. Conv.
M ^a Celeste Nogueira	Mestre	Ciências da Educação	Enfermagem	10	Prof. E555 - Mobilidade
M ^a Olímpia Fonseca	Mestre	Ciências da Educação	-	10	Interescolas (Prof. Adj.)
Sónia Selgas	Doutor	Psicologia	----	100	Prof. Adjunto
Sónia Galinha	Doutor	Ciências Sociais e Humanas	-	100	Prof. Adjunto

EQUIPA DOCENTE DO CICLO DE ESTUDOS - ANO LETIVO 2016/17 - LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO SOCIAL (REGIME PÓS-LABORAL)

DOCENTE	GRAU	ÁREA CIENTÍFICA DO GRAU	ÁREA DO TÍTULO DE ESP.	REGIM DE TEMPO/ETI	CATEGORIA
Ana Cristina da Silva	Doutor	Ciências da Educação	Educação e Intervenção não formal: animação sociocultural e formação de animadores	100	Prof. Adjunto
Luisa Delgado	Doutor	Sociologia	-	100	Prof. Adjunto
Isabel Piscalho	Mestre	Psicologia da Saúde	Professores/Formadores e Ciências da Educação - Educação Especial e Inclusiva - Necessidades Educativas Especiais	100	Assistente
Leonor Teixeira	Mestre	Ciências da Educação	Educação Social	100	Prof. Adjunto
Luis Vidigal	Mestre	Humanidades	-	100	Prof. Adjunto
Paulo Dias	Doutor	Ciências Sociais	-	100	Prof. Adjunto
Perpetua Silva	Doutor	Ciências Sociais	-	57	Prof. Adj. Conv.
George Camacho	Mestre	Ciências da Educação	-	100	Prof. Adjunto
Pedro Oliveira	Mestre	História Contemporânea Portugal	-	25	Prof. Adjunto
Sónia Galinha	Doutor	Ciências Sociais e Humanas	-	100	Prof. Adjunto

Fonte: Serviço de Recursos Humanos ESE-IPS

2.7. Adequação do corpo docente

O ajuste do perfil académico dos docentes ao conteúdo das UC atribuídas é um dos objetivos que se colocaram a partir do no processo de avaliação externa do curso. A CAE recomenda que a proposta de EC e PE a apresentar seja viável na área deste ciclo de estudos (CE) com um corpo de professores especializado nas suas UC e comprometido com a investigação científica relacionada. Na construção da nova proposta do PE, a coordenação do CE procurou acentuar a ligação dos docentes às áreas do curso, nomeadamente ao atribuir a responsabilidade de elaboração das FUC a docentes com ligação a essas áreas e/ou a projetos. No entanto, reconhecem-se condicionalismos a este nível, relacionados com aspetos do corpo docente. A CAE recomendava o aumento do número de doutores. Em 2015, 2 docentes do Curso obtiveram o grau de doutor e 2 docentes concluíram o título de especialista; já no início de 2016, mais 2 docentes concluíram o grau de Doutoramento. 6 docentes estavam em processo de doutoramento, sendo que 2 destes obtiveram entretanto o título de especialista e outro concluiu o Doutoramento. Contudo, os constrangimentos diversos experimentado nos últimos anos pelas instituições de ensino superior (IES) em geral, e o IPS em particular, não têm permitido o favorecimento das condições necessárias para um mais rápido cumprimento deste requisito, nomeadamente a diminuição de carga letiva para promoção de investigação e promoção científica, a estabilidade do corpo docente, a especialização e a continuidade pedagógica. Destacamos dois aspetos significativos bastante positivos: uma clara predominância das áreas científicas principais do curso ao nível das qualificações do corpo docente; uma forte ligação ao curso de um corpo docente com alguma continuidade. Mas salientamos também, como aspetos fragilizadores, uma forte instabilidade, gerada por condicionalismos contratuais, no que respeita: à imprevisibilidade de

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

manutenção de um conjunto de docentes que têm mantido também uma ligação importante ao curso, aos estágios, e à sua coordenação; e à não renovação de contratos nos últimos anos a docentes especialistas em áreas fundamentais do curso. Note-se que estes aspetos condicionam o efetivo cumprimento de alguns dos objetivos que se propõem alcançar. Neste sentido, a coordenação de curso mantém, nomeadamente, um empenho na mediação interdepartamental e nos órgãos da ESES para a criação de condições de consolidação da vinculação de alguns docentes.

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Divulgação do curso – Iniciativas realizadas

- Colaboração nas atividades de divulgação da ESE/IPS: Dia Aberto da ESES; Futurália 2015, FIL, atividades de divulgação da Oferta Educativa da ESES, no Stand do IPS; Visita a escolas secundárias; Oferta de aulas abertas á comunidade.
- Atividades no âmbito de unidades curriculares e projetos, em contacto com contextos, instituições e públicos diversos. Iniciativas diversas (atividades, workshops, seminários) com a comunidade (complementando aprendizagens e promovendo a divulgação do Curso);
- Realização da IX Expo estágios – Fórum de Projetos e Formação Profissionalizante em Educação Social, aberta à comunidade e aos parceiros;
- Dinamização da conceção e circulação de recursos de divulgação com o Gabinete de Comunicação e Imagem e com o envolvimento dos estudantes do curso; envio de informação específica para instituições e escolas secundárias; Colaboração com a dinamização na página da ESES e facebook;
- Levantamento de estudantes que abandonaram o curso no 1º ano e de candidatos que não chegaram a matricular-se (nomeadamente, maiores de 23).
- Dinamização de campanha de divulgação com os estudantes do curso nas respetivas localidades.

3.2. Atividades de acolhimento e integração dos estudantes

Consideramos pertinente apresentar uma síntese das atividades de acolhimento e integração dos estudantes, bem como de promoção do sucesso escolar, dinamizadas ao nível do IPS, da ESES e/ou do Curso de Educação Social, em que os estudantes e/ou docentes do curso têm vindo a ser envolvidos, e que este ano tiveram continuidade. Estas atividades procuram promover a sua integração e sucesso escolar num sentido amplo, no âmbito da comunidade académica, do curso, da escola ou da comunidade local:

- Participação no Programa de Atividades para o Acolhimento dos estudantes, no âmbito do qual dinamizámos uma reunião de acolhimento.
- Realização de reuniões da coordenação de curso com estudantes: informação, aconselhamento sobre o percurso de formação no curso ou na ESES (em articulação com Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária - MESIC), as atividades de formação complementar e a participação nos órgãos da ESES); avaliação com os estudantes e docentes de atividades, aprendizagens, dificuldades e proposta de ações de melhoria.
- Apoio pedagógico e interação entre coordenação/docentes/estudantes nas plataformas de gestão da aprendizagem e no correio eletrónico institucional.
- Envolvimento dos estudantes (solicitando a sua colaboração na organização e/ou participação) em diversas iniciativas formativas, técnico-científicas, em articulação com a comunidade ou no âmbito de programas de mobilidade, organizadas no âmbito de UC ou do curso, da ESES (refira-se o desenvolvimento de atividades ou projetos com o CAP, o Observatório de Avaliação, ou o Gabinete de Relações Internacionais-Erasmus), ou do IPS (a Tertúlia ou a colaboração com o CRI do Ribatejo na formação de estudantes mediadores).
- Envolvimento dos estudantes do curso na Associação de Estudantes, no acolhimento aos estudantes e na promoção de atividades que fomentam a sua inclusão na academia.
- Envolvimento e participação dos estudantes nos órgãos estatutários previstos.

- Colaboração, no âmbito da integração dos estudantes e nas situações de acompanhamento sinalizadas, com o GIPE – Gabinete de Intervenção em Psicologia e Educação da ESES e com o GSAPP- Gabinete de Saúde e Acompanhamento Psicopedagógico dos Serviços de Ação Social do IPS.

3.3. Internacionalização dos estudantes e dos docentes

No âmbito do programa Erasmus, quer estudantes quer professores têm participado em programas intensivos centrados sobre temas específicos. Há a referir o facto dos docentes de algumas áreas terem tido oportunidade de trabalhar com professores de instituições parceiras. Como exemplo, refira-se a participação de docentes e estudantes no Projeto Food Passport, (informação sobre o projeto em <http://w3.eses.ipsantarém.pt/pi/european-food-passport/>).

A ESE/IPS é membro da Associação Comenius (Associação europeia de instituições de formação de professores e de educadores sociais), no âmbito da qual se organiza uma semana internacional, em que estudantes e professores do Curso têm participado ativamente.

Em relação à mobilidade de docentes estrangeiros, têm-se desenvolvido atividades com IES que formam educadores sociais (ex. Universidade de Valência, Universidade Complutense de Madrid), com o envolvimento de docentes da ESES e das quais têm surgido propostas de colaboração em projetos Internacionais. Refira-se, com a Universidade de Castilla La Mancha: -Projeto “Formación específica y metodológica de profesionales y autoridades para el trabajo en discapacidad y responsabilidad social en la ciudad de Tunja – Colombia”; - Projeto “Acción Tutorial y competencias en las instituciones del Practicum de Educación Social”; -Programa de Formação Pós Graduada “Especialista en Gestión, Planificación e Innovación social”: conceção e dinamização do módulo “El tercer Setor en Portugal”; - Cooperação com projeto de investigação sobre a formação dos educadores sociais em Portugal e Espanha.

Estudantes e docentes têm participado em iniciativas para promover o envolvimento dos estudantes em novos programas internacionais de mobilidade, tomando como exemplo a apresentação pública do programa ERASMUS+ e a respetiva divulgação a todos os estudantes da ESES. No entanto, é de salientar que as dificuldades económicas são referidas por alguns estudantes como impedimento para a frequência de programas de mobilidade internacional, bem como o domínio de línguas estrangeiras. Nesse sentido, quer o Curso Breve de Inglês, quer a introdução de uma UC optativa de Inglês, poderão também constituir um contributo para apoiar a internacionalização de estudantes.

3.4. Investigação/Inovação no âmbito do curso

As parcerias do Curso com outras instituições na área da Educação Social, têm envolvido atividades científicas em modalidades de colaboração e parceria diversas, nomeadamente com outras IES e associações profissionais. A implementação destas atividades e parcerias têm ocorrido no plano nacional, mas tem também contribuído para a melhoria da internacionalização do curso. Estas dinâmicas têm proporcionado o contacto e o envolvimento em possíveis linhas de investigação futura. Sintetizamos a seguir algumas linhas em desenvolvimento: - APTSES - Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social (protocolo de colaboração e participações na Revista Praxis Educare); - APES – Associação Promotora da Educação Social (Protocolo de colaboração);- ESE Paula Frassinetti: Proposta de protocolo de colaboração para desenvolvimento de linhas de investigação e formação conjuntas;- ESE-I.P. Bragança (Jornadas Ibéricas de Educação Social). No que respeita ainda ao desenvolvimento de projetos, sublinha-se o facto de o curso já participar e desenvolver um conjunto de iniciativas e projetos envolvendo instituições parceiras, muito embora se reconheça que existe espaço para que estes se aprofundem. Considera-se que a implementação do novo plano de estudos constitui um importante contributo para esse objetivo..1

1 Para além da listagem de atividades que apresentamos em 3.5., relativamente à internacionalização, investigação e inovação, a informação constante nas Fichas Curriculares Docentes e o levantamento realizado nos Departamentos, permite identificar detalhadamente atividades desenvolvidas (publicações, comunicações, projetos, organização de encontros, entre outras atividades), no âmbito ou com relevância para o curso.

3.5. Organização de eventos/iniciativas várias em que alunos/docentes do curso estiveram envolvidos

Desenvolveram-se, ou deu-se continuidade, às seguintes iniciativas (onde incluímos atividades pedagógicas, técnico-científicas, institucionais e de extensão à comunidade):

- Projeto Cidadania Ativa | Avós 2.0. Projeto no âmbito da promoção da literacia digital e do envelhecimento ativo, e que envolve uma parceria entre o Departamento de Tecnologia Educativa e a Licenciatura de Educação Social da ESES. Em 2015/2016, envolveu colaboração com projeto com Instituição parceira (Cáritas Diocesana de Santarém).
- Colaboração em Projetos com CAP – Centro de Apoio Pedagógico da ESES (ESES+, no âmbito da parentalidade positiva e envolvendo a colaboração de escolas parceiras).
- Projeto Boa Noite – Animação da Leitura no Serviço de Internamento Pediátrico do Hospital Distrital de Santarém.
- Projeto Economia e Mercados Solidários – Organização de mercado solidário.
- Colaboração com Rede Social do Cartaxo para participação na elaboração do Diagnóstico Social do Cartaxo (áreas idosos e infância e juventude). Em parceria com o Observatório de Avaliação da ESES, revisão de questionários e envolvimento de alunos voluntários na aplicação, construção de base de dados e tratamento. Processo de formalização de parceria.
- Colaboração com o CRI Ribatejo: ação de formação e sensibilização acerca de intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências no âmbito da unidade curricular de "Promoção da Saúde – oportunidades, estratégias e práticas.
- Uma docente do curso integrou a equipa de desenvolvimento do MOOC – Acolhimento, Formação e Inclusão de Refugiados em Portugal como responsável do "Módulo Incluir", no âmbito do qual desenvolveu materiais pedagógicos na área da inclusão e elaborou proposta de tipologia de intervenção (Metodologia AFIR)
- Proposta de criação de gabinete que represente a APTSES – Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social na ESES e de nomeação de uma ex-aluna como responsável. Iniciou-se processo de discussão da criação de Gabinete de Educação Social na ESE/IPS.
- Atividades no âmbito da mobilidade de docentes estrangeiros;
- IX Expo Estágios: Fórum de projetos e formação profissionalizante em Educação Social;
- III Jornadas Ibéricas de Educação Social (ESE-I.P. Bragança) - "Conflitos sociais: discursos, representações e estratégias de mudança", 26 E 27 de novembro de 2015: em março/abril de 2016 publicação em Livro de Atas de comunicação (coordenação de curso e equipa de estágios da Licenciatura);
- Participação de docentes do curso no Congresso UIIPS "Investigação em Qualidade de Vida, Inovação e Tecnologia", nomeadamente na comunicação "O curso de Licenciatura em Educação Social da ESES e os seus estudantes: dados institucionais". Observatório de Avaliação da Escola Superior de Educação do IPS. UIIPS. Rio Maior, 11 e 12 de fevereiro de 2016.
- Publicação em março de 2016 das atas do IV Congresso Internacional de Educação Social dinamizado pela APTSES, tendo como instituição coorganizadora a ESES e o Curso de Educação Social em particular, no nº 3 da Revista Praxis Educare (editada pela APTSES), contando com a participação de docentes e colaboradores do curso;
- Receção e encaminhamento de novas ofertas de estágio curricular e colaboração no estabelecimento de novos Protocolos de colaboração com parceiros;
- Proposta de protocolo de colaboração da Coordenação da Licenciatura de Educação Social da ESE Paula Frassinetti para desenvolvimento de linhas de investigação e formação conjuntas: em 2016, desenvolvimento dos primeiros contactos e proposta de realização de primeira reunião de trabalho na ESES;

2 Tomámos esta opção dada a exigência de síntese num documento desta natureza, considerando também que muitas destas iniciativas envolvem diferentes modalidades de atividades (de cariz pedagógico, técnico científico, institucional ou de extensão à comunidade).

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃOM2
17

- Pedido de colaboração da S.C.M. Santarém, no âmbito do CAP (Centro de Apoio Pedagógico da ESES) e do Curso: projeto de animação da leitura com idosos (formação e acompanhamento de voluntários), coordenado por coordenadora do CAP e equipa docente do curso. Constituição de grupo de voluntários, estudantes do 1º ano, e início das atividades em abril/maio de 2016;
- Participação nas reuniões alargadas com Instituições de acolhimento (parceiras) dinamizada pela coordenação e equipa docente dos estágios do curso;
- Integração na ESES em Projeto de Intervenção em Animação Gerontológica, proposto por docente do Curso.
- Projeto de parceria entre as unidades curriculares de Educação Ambiental, Estatística e Tecnologias de Informação e Comunicação envolvendo os alunos do 1.º ano do curso na elaboração de uma investigação estatística sobre um tema de Educação Ambiental com recurso às TIC. Este projeto culminou na realização de uma aula aberta de apresentações dos trabalhos dos alunos na ESES.
- Apresentação de proposta e colaboração com Departamento de Línguas e Literatura e coordenação da Licenciatura de Educação Básica na programação e dinamização de Curso Livre de Inglês, apreciado e aprovado pelo Conselho Pedagógico da ESES. Elaboração e aprovação de proposta em fevereiro/março de 2016; Levantamento de inscrições em março e início das atividades em abril de 2016.
- Dinamização de projetos e atividades diversas em contextos e instituições variados no âmbito dos estágios curriculares e de parcerias.
- Realização de uma visita de estudo à estação de triagem de resíduos do Complexo Resitejo na Chamusca:
- Realização de uma visita de estudo à Estação de Tratamento de Água Residuais de Santarém;
- Dinamização de iniciativas de sensibilização ambiental junto da comunidade educativa e participação em concursos no âmbito da participação da ESES no Programa Eco-Escolas (ABAE).
- Colaboração institucional com o ACM – Alto Comissariado para as Migrações: integração de rede Entidades do Ensino Superior para a Mediação Intercultural. Participação de docente do Curso representante da ESES no protocolo interinstitucional e envolvimento em atividades diversas, nomeadamente na organização do *I Congresso Internacional da RESMI- Rede de Ensino Superior para a mediação intercultural*. ESE Lisboa. (14 e 15 de outubro de 2016)
- No âmbito de protocolo de cooperação entre o Instituto Politécnico de Santarém e a Universidade Aberta, colaboração na Unidade de Aprendizagem ao Longo da Vida – UaB: docente do curso responsável pela Unidade de Formação “Educação e Sociedade” e pela Unidade de Formação “Mediação e Gestão de Conflitos na Escola”.
- Pedido de colaboração da C.M. Santarém e S.C.M. Santarém no âmbito do Festival Nacional de Gastronomia. Em articulação com CAP/ESES e a Licenciatura de Educação Básica, envolvimento, organização e acompanhamento de grupo de estudantes do curso, como voluntários, na dinamização de espaço de animação para crianças e jovens (21 de outubro a 1 de novembro de 2016).
- Pedido de colaboração da C.M.Santarém, em articulação com o CAP/ESES, envolvimento e participação de grupo de estudantes como voluntários nas atividades do Dia Mundial dos Diabetes (13 de novembro de 2016).
- Docentes do curso envolvidos em Ação de Formação “Desenvolvimento Infantil: a importância da relação educador-criança”, no âmbito da Comissão para a Formação Contínua e ao Longo da Vida da ESES (Neurociências e Intervenção Precoce). Decorrida entre 19 e 29 de novembro de 2016 na Santa Casa da Misericórdia de Santarém.
- *Encontro Educação e Desenvolvimento Global: Do compromisso local à cidadania global*. Participação de docentes do curso na organização e/ou na dinamização de Painéis paralelos/workshops: “Estratégias de educação para o desenvolvimento”; “Educar para o desenvolvimento em articulação com os parceiros locais”; “Voluntariado para uma cidadania ativa”. ESE/IPS (5 de dezembro de 2016).

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

- Pedido de colaboração do IPS, no âmbito da iniciativa "JobParty". Envolvimento de ex-aluna do curso no Workshop "Histórias na 1ª pessoa - antigos alunos do Instituto Politécnico de Santarém trazem a sua experiência no mercado". IPS (12 de dezembro de 2016).

4. Balanço

Também para esta reflexão final, damos continuidade e retomamos linhas de análise iniciadas no processo recente de avaliação do curso e que foram explanadas no Relatório e Plano de Atividades anteriores, bem como, posteriormente, já em 2016, nos Relatórios de Autoavaliação e de Pronúncia, que podem também ser consultados. Para o presente documento, optamos por destacar, em síntese, apenas as principais conclusões no último ano, a partir da análise, quer do balanço realizada com estudantes, docentes e parceiros, quer da participação nos órgãos de gestão da ESES no âmbito da coordenação de curso, quer da análise desenvolvida ao longo deste relatório de atividades.

As conclusões que apresentamos evidenciam aspetos positivos, fragilidades, necessidades e potencialidades, numa análise que procura considerar uma visão ampla sobre diferentes dimensões de atividade no curso -institucional, pedagógica, técnico científica e de extensão à comunidade- tomando, porém, como referência principal o processo formativo dos estudantes que queremos desenvolver e testemunhar. Identificamos e justificamos, na tabela abaixo, principais pontos fortes e fracos que temos vindo a identificar neste processo de avaliação qualitativa:

BALANÇO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO CURSO

PONTOS FORTES
- O desenvolvimento, consistência e implantação do Curso (procura e ligação às instituições): saliente na tendência de continuidade da procura no regime diurno, e na ligação a instituições e contextos de integração profissional de educadores sociais. Note-se que a licenciatura de educação social contribuiu em 2016/2017 com cerca de 45 estudantes (com estudantes do CET) para o total de estudantes do 1º ano, e em 2016/2017 com 32 (sem estudantes dos CET). A ligação às instituições é visível não apenas na apreciação que fazem dos estágios curriculares, mas também na listagem de iniciativas e projetos em colaboração.
- Destacamos o processo de conclusão da avaliação e acreditação do curso, nomeadamente de reformulação do Plano de Estudos e o início da sua implementação, envolvendo os estudantes e docentes do curso e em particular o grupo de trabalho criado neste âmbito. No contexto nacional, apenas um curso obteve melhor resultado em termos de período de acreditação. Este processo implicou, no imediato e em condições adversas de diversa ordem: repensar áreas científicas e unidades curriculares; eliminar algumas áreas científicas ou unidades curriculares; introduzir outras, novas, sobretudo mais diretamente ligadas à Educação Social, profissionalidade e intervenção; introduzir a possibilidade de unidades curriculares optativas; renovar modelo de formação profissionalizante.
-A satisfação dos estudantes com o funcionamento global do curso, ao nível da apreciação quer do currículo e da formação (com destaque para a importância atribuída às áreas de formação e sua diversidade, o envolvimento em projetos e atividades, as experiências de estágio); quer da relação e proximidade com os docentes, bem como da sua disponibilidade e acompanhamento pedagógico; quer das iniciativas do curso (salientando a Expo Estágios por permitir a aprendizagem muito importantes de apresentação de projetos e de partilha das experiências de estágios).
- O envolvimento dos alunos nas atividades no âmbito do curso e da escola, com a valorização das atividades extracurriculares e do envolvimento em projetos, voluntariado e parcerias.
-Disponibilidade e envolvimento da equipa docente na dinamização do curso e da sua coordenação, participando no desenvolvimento de parcerias diversas e dos estágios, e empenhando-se na resposta às solicitações de avaliação do curso.
- Iniciativas e projetos em colaboração com a comunidade e instituições parceiras, no âmbito dos estágios curriculares, e de outras iniciativas e projetos em colaboração.

PONTOS FRACOS
-Salientamos a apreciação negativa e as dificuldades geradas pela instabilidade do corpo docente envolvido em áreas nucleares do curso. O Departamento de Ciências Sociais, que integra parte importante do serviço docente do curso de educação social, tem-se encontrado numa situação prolongada e estrutural de necessidade de docentes que todos os anos respondam a solicitações de serviço docente. Esta instabilidade tem prejudicado particularmente uma previsão atempada da distribuição de serviço docente que muito lesa a licenciatura de educação social.
- As dificuldades sentidas pelos docentes no desempenho pedagógico e na conciliação das diferentes dimensões da atividade docente, face ao excesso e dispersão de cargas horárias e tarefas. Dificuldade em 2016 agravada com as exigências do processo de avaliação, não só no que se refere à reformulação e início da implementação do novo plano de

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

estudos do curso, como ao que se perspetiva para a necessidade de melhoria dos indicadores de investigação, desenvolvimento e internacionalização. Note-se que a avaliação externa aponta exigências claras para a adequação de condições para a qualificação e atividade docente.
-A apreção negativa, partilhada por estudantes e docentes, em relação a alguns serviços (são salientados nomeadamente o Bar e o Refeitório) e horários de funcionamento (neste caso, sobretudo no caso do regime pós laboral), e aos equipamentos informáticos.
- Os estudantes (de ambos os regimes) e docentes reforçam a importância do CDI, para o qual requerem melhores condições, nomeadamente de disponibilização de outro horário de funcionamento.
- Apontam ainda como lacuna, a inexistência de salas de estudo e para trabalho, nomeadamente em grupo;
- A dinamização da página dos cursos da ESES.
-Dificuldades na organização de iniciativas (seminários, encontros, workshops) face aos condicionamentos de financiamento, que impedem a inovação ou diversificação.
- Os estudantes (do último ano do anterior PE) referem como lacunas no curso: a oportunidade de ter uma Língua Estrangeira; optativas ao longo do curso; uma UC de Mediação de Conflitos e de Educação Especial
- Dificuldades nas competências de expressão escrita e oral dos estudantes e no domínio de língua estrangeira, que coloca exigências à adequação de metodologias de ensino aprendizagem e de oportunidades de formação;
- Dificuldades no apoio à manutenção e acessibilidade ao acervo de documentação do curso (ao nível nomeadamente da necessidade de secretariado, arquivo, organização de legislação ou outros documentos relevantes), que penalizam o volume e complexidades de muitas tarefas inerentes à coordenação do curso ou à sua monitorização na instituição e à resposta a solicitações diversas;
- No âmbito da conclusão do processo de avaliação, registamos algumas fragilidades e âmbitos para medidas prioritárias (identificados pela CAE em diferentes etapas do processo), ao nível do Curso e da Instituição: a mais clara identificação e desenvolvimento de linhas de projetos, investigação e respetivos produtos, bem como de internacionalização nomeadamente na área do Curso; lacunas relativas a aspetos institucionais (organização e gestão da instituição); a ausência de um Professor Coordenador no Curso (necessidade de abertura de concurso); o apoio aos docentes para investigação/qualificação; definição de linhas de investigação e prioridades na instituição (áreas de investimento prioritário); Delimitação de estratégia de desenvolvimento da instituição (organização, prioridades, recursos).
-Decréscimo da procura do curso no regime pós laboral, que neste ano letivo 2016/2017 não funcionou novamente por não ter número de candidatos suficiente. Esta dificuldade não pode ser analisada independentemente do modo como os atuais estudantes do regime pós laboral tendem a apreciar negativamente a vivência das condições de funcionamento do curso neste regime pós laboral, apesar da apreção positiva que fazem das UC e dos docentes. Não podemos também ignorar a exigência de integrar o funcionamento neste regime numa estratégia global da instituição para a qualificação de adultos, na grande maioria trabalhadores estudantes, e que para o regresso à formação se veem envolvidos em inúmeros condicionamentos, particularmente financeiros. Assim, a procura por estudantes do curso neste regime exige definir condições concretas para essa estratégia: quer de captação (abrindo apoios, incentivos por exemplo para candidatos de instituições parceiras do curso); quer de condições logísticas de serviços e equipamentos no horário pós laboral.

Da análise destes aspetos evidenciados, e da informação sistematizada e explicitada ao longo deste relatório, concluímos as seguintes áreas de intervenção, quer ao nível das principais necessidades para o desenvolvimento do curso, quer ao nível das suas mais-valias e possibilidades de consolidação futura:

Necessidades para o desenvolvimento do curso:

Competência dos estudantes de expressão escrita, oral e em língua estrangeira;

Adequação de alguns serviços e equipamentos;

Apoio administrativo e carga horária para as coordenações de cursos de licenciatura;

Estabilização e adequação do corpo docente, sobretudo ao nível da contratação em áreas nucleares do curso (em particular nas áreas das ciências sociais e dos estágios);

Excesso e dispersão de carga horária e tarefas dos docentes;

Condições, para os docentes, de progressão na qualificação e desenvolvimento de investigação;

Indicadores de investigação, desenvolvimento e internacionalização na área do curso;

Condições de funcionamento do curso no Regime Pós Laboral.

Mais-valias do curso e possibilidades de consolidação futura:

Os estudantes, ao nível da procura e integração no curso.

Envolvimento ativo dos estudantes no desenvolvimento do curso, das suas iniciativas e projetos;

Corpo docente com forte ligação ao curso e aos estudantes;

Transição e consolidação do novo Plano de Estudos, com oportunidades de desenvolvimento ao nível de projetos e de investigação-ação na área do curso ;
Implantação do curso na comunidade e junto dos parceiros;
Parcerias em desenvolvimento e articulação com projetos e investigação.

Como apontamentos finais, gostaríamos de salientar:

- a importância de devolver à nossa missão formativa melhores condições para um clima organizacional e pedagógico em que todos se sintam acolhidos, reconhecidos e apoiados, responsabilizados é certo, mas não “esmagados” pelo desequilíbrio entre as exigências e os meios para a sua concretização, sentimento que trespassa dificuldades expressas no quotidiano do curso.

- a apreciação desta análise e das condições institucionais a que desafia merecerá, parece-nos, lugar prioritário na instituição, na medida em que, considerando globalmente o seu universo formativo, a Educação Social constitui uma das principais áreas de oferta formativa da ESES que, por um lado, tem vindo a garantir uma tendência de continuidade na procura pelos estudantes e na implantação na comunidade e parceiros, e que, por outro lado, viu reconhecidos os seus esforços de desenvolvimento no recente processo de acreditação do curso, mesmo perante os condicionalismos expostos. Sobretudo, porque também não podemos ignorar que o período de avaliação e acreditação para manter o seu funcionamento, que já se iniciou e em que agora nos encontramos, é apenas de 3 anos. E as exigências a que teremos de responder, expressas em medidas a implementar apontadas pelo organismo de avaliação externa (A3ES), dependem em grande medida da intervenção clara sobre essas condições. Se quisermos, por outras palavras, dependem daquilo que indicia um apontamento conclusivo do processo de avaliação externa: perspetivar claramente na instituição o lugar desta área da Educação Social na sua estratégia de desenvolvimento.

ANEXO VI – CURSO TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL EM ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS

1. Introdução

Constituem o presente documento as seções das principais atividades realizadas em 2016, a análise SWOT/ balanço e reflexões finais, numa perspetiva integrada do curso. As instituições que lidam com crianças e jovens passaram a ser um espaço diversificado e multicultural cuja população se revela cada vez mais heterogénea e complexa, trazendo novos desafios para os profissionais da área deste curso TESP ACJ – Acompanhamento de Crianças e Jovens. Em consequência, torna-se fulcral a qualificação de técnicos com formação adequada para auxiliarem o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens e suas famílias. Os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) são ciclos de estudos de natureza profissionalizante, cujo objetivo é a formação de quadros altamente qualificados e com o perfil desejado pelas entidades empregadoras. O Curso ACJ encontra-se registado pelo Ministério da Educação e Ciência - Direção-Geral do Ensino Superior, pela criação do curso técnico superior profissional de Acompanhamento de Crianças e Jovens da Escola Superior de Educação de Santarém do Instituto Politécnico de Santarém através do Decreto-Lei n.º 43/2014 de 18 de março. Aviso n.º 14258/2015 - Diário da República n.º 238/2015, Série II de 2015-12-04.

O presente decreto-lei procede à criação de um novo tipo de formação superior curta não conferente de grau, os cursos técnicos superiores profissionais. Estes ciclos de estudos serão ministrados no âmbito do ensino superior politécnico e têm uma componente de formação geral e científica, uma componente de formação técnica e uma componente de formação em contexto de trabalho, que se concretiza através de um estágio. Esta iniciativa visa introduzir, no âmbito do ensino superior, uma oferta educativa de natureza profissional situada no nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida, aprovado pela recomendação do Parlamento Europeu e do

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Conselho, de 23 de abril de 2008, em que se prevê a existência de ciclos de estudos curtos ligados ao primeiro ciclo de estudos (licenciatura), com 120 ECTS (créditos segundo o European Credit Transfer and Accumulation System (sistema europeu de transferência e acumulação de créditos) e, consequentemente, dois anos de duração.

A oferta de formação deste nível terá uma forte inserção regional, materializada no seu processo de criação, na definição dos planos de estudos e na concretização da componente de formação em contexto de trabalho qualificado.

2. Organização interna

Recursos humanos

Este curso é coordenado na presente edição 2015/2016 e 2016/2017 por uma docente do Departamento de Educação e Currículo (Docente Sónia Galinha).

À data, a estabilidade do corpo docente constituente do curso, ligado à instituição por predominantemente há vários anos, sedimenta a sua consistência através dos seus elementos, conforme distribuição de serviço em função do plano de estudos em funcionamento 2º semestre do 1º ano e 1º semestre do 2º ano (pelo facto do curso estar no seu 2º ano de funcionamento).

1º semestre – 1º ano : Sónia Galinha, Mesquita Guimaraes, Madalena Teixeira, Teresa Claudia Tavares, Celia Barroca, Marta Tagarro, Perpetua Santos Silva, Maria Teresa Sa, Nelson Mestrinho, Raquel Santos e Neusa Branco.

2º semestre: Ana da Silva, Tiago Fernandes, Clara de Brito, Marta Tagarro, Leonor Teixeira, Lia Pappamikail, Isabel Piscalho, Margarida Togtema, Raquel Santos e Cristina Novo.

3º semestre – Helena Luis, Isabel Piscalho, Bento Cavadas, Sandra Batista, George Camacho, Marta Uva, Marisa Correia, Margarida Togtema e Cristina Novo.

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Docência

Docência. Lecionação de serviço docente distribuído, acompanhamento e orientação de estudantes (i.e. serviço letivo em turmas e atendimentos tutorias), sínteses curriculares, plataformas de apoio à docência, programas, coordenação de áreas científicas conforme aprovadas em sede de CTC:

- Docência e participação na construção de oferta integrada de formação colaborando a montante e a jusante com/ entre os docentes; Articulação-resposta aos pedidos e necessidades exigidas pela IPSFORM e outras;

- Ações de promoção do envolvimento dos estudantes na vida académica através de incentivo à participação cívica e profissionalizante (participação em visitas de estudo, eventos culturais e científicos);

- Ações de Formação realizadas no Auditório 1 da Escola Superior de Educação de Santarém com a participação de alunos do curso: "Gramática e Escrita duas faces da mesma moeda" (Madalena Teixeira) e no dia 29 de janeiro "CRI – SICAD Centro de Respostas Integradas do Ribatejo" (Sónia Galinha). Visita ao MAAT Lisboa (Marisa Correia) realizada com a turma do 2.º ano no âmbito da UC de Educação Ambiental e Divulgação Científica. Envolvimento de alunos na iniciativa "À terça no CAP" (Docente Isabel Piscalho e Marta Uva); Participação no projeto Boas Práticas na integração dos estudantes e promoção do sucesso escolar no IPSantarém.

3.2. Investigação e Desenvolvimento

- Obtenção do Reconhecimento do Título de Especialista em Psicologia da Educação e em Psicologia Clínica e da Saúde pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (Docentes Sónia Galinha, Maria Teresa Sá e Helena Luis)

- Obtenção do Reconhecimento do Título de Especialista em Psicologia da Educação pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (Docente Marta Tagarro)

-Obtenção do Reconhecimento da Especialidade Avançada pela Ordem dos Psicólogos Portugueses em Intervenção Precoce, Necessidades Educativas Especiais e Psicologia Comunitária (Docente Helena Luis).

- Obtenção do Reconhecimento da Especialidade Avançada pela Ordem dos Psicólogos Portugueses em Psicologia Comunitária (Docente Marta Tagarro).

- Obtenção do Reconhecimento da Especialidade Avançada pela Ordem dos Psicólogos Portugueses em Psicoterapia (Docente Teresa Sa e Marta Tagarro).

- Provas de Título de Especialista IPS (i.e. Docentes Isabel Piscalho, Margarida Togtema, Marta Uva e Marta Tagarro).

- Grau de Doutoramento em Ciências da Educação – Universidade Católica Portuguesa (i.e. Docente Helena Luis).

- Orientação de teses de Doutoramento (em co-orientação); Teses de Mestrado, de Trabalhos de Projeto e de outra índole investigativa de acordo com os campos investigativos (i.e. predominantemente na ESES), de acordo com os cursos lecionados e áreas de investigação dos docentes; Juris de Mestrado na ESES.

Participação em Júris; - Arguente de Júris de Doutoramento nas Universidades de UBI, Universidade Católica, Universidade Nova de Lisboa, Universidade do Minho, Universidade de Lisboa (Docente Sónia Galinha, Neusa Branco)

- Revisão e Publicação e participação em projetos de extensão, perspetivando uma divulgação científica, tecnológica e social do conhecimento (i.e. articulação com as unidades de investigação Centros FCT; Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira; CIDH da Universidade Aberta, Centro Europeu da Cultura da Universidade de Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian-STP e UIIPS/ CIEQV IPSantarem e IPLeia.

Participação em Encontros Científicos. Destaque a algumas Comunicações:

Hamido, G. Luís, H. e Roldão, MC "A Iniciação à prática profissional – organização do processo do processo supervívio e impacto na construção do conhecimento prático do Educador de Infância" 3º Congresso Nacional de Práticas no Ensino Superior, Universidade de Lisboa, 14 e 15 de Julho de 2016.

Luís, H. "Vivência da democracia em contextos para a infância e conhecimento prático do educador". Apresentação no XII Colóquio CIE-UMa", a ter lugar na Universidade da Madeira, Funchal (Portugal), nos dias 6 e 7 de Dezembro de 2016.

Luis, H. e Roldão, M.C. "Personal practical theories In early childhood education professionals. Training, supervision and work contexts and the construction of professional knowledge". Comunicação apresentada na ECER 2016, "Leading Education: The Distinct Contributions of Educational Research and Researchers", Dublin, Ireland, de 23 a 26 Augusto de 2016.

Luís, H. e Roldão, MC " O papel do brincar na aprendizagem em educação de infância – reflexão a partir de um estudo sobre a construção das teorias práticas dos professores. Apresentação de Comunicação II Encontro Luso-Brasileiro da Educação de Infância. Universidade do Minho e Universidade Federal de Alagoas (org.). Braga, 14 Julho de 2016.

Luís, H., Antunes, M., Pimenta, S, Henriques, E. Tagarro, M, Uva, M., Hamido, G., Colaço, S. "Projeto IMAGInE_Imaginação em Educação no Atelier de Projetos "Exploring Practice Based Research Projects with Students and other Actors" Instituto Politécnico de Leiria. Peniche, 12 e 13 de Julho de 2016.

Luís, H., Antunes, M., Pimenta, S, Henriques, E., Tagarro, M, Uva, M., Hamido, G., Colaço, S. "Apresentação do Projeto IMAGInE_Imaginação em Educação", no V Congresso Aribytes "Ideas to (re)use", Escola Superior de Educação do IPSantarem, 31 de Maio de 2016.

Luís, H. " Creche – Necessidade das famílias ou direito das crianças?. Oradora no Dia Aberto à Comunidade do Centro de Bem estar Social de Glória do Ribatejo. 21 de Maio de 2016.

Sá, M. T. A Vontade de crescer. Comunicação ao Seminário "Os Tempos e os Espaços de Crescimento", organizado pelo Serviço de Pedopsiquiatria do Hospital Pediátrico de Coimbra, Auditório do Museu Municipal Santos Rocha, Figueira da Foz. Outubro de 2016.

Sa, M. T. Comunicação no Painel "somos todos outros" no i congresso internacional da rede de ensino

superior para a mediação intercultural (resmi), Contextos e desafios da Mediação Intercultural, Escola Superior de Educação de Lisboa. Outubro de 2016.

Sa, M. T. Apresentação ao Journal Club na Sociedade Portuguesa de Psicanálise “ Fhe troubling problems of authority in Psychoanalytical Institutes (Fred Bush). Junho 2016.

Sa, M. T. Moderação da Mesa : *Sou o intervalo entre o que desejo ser e os outros me fizeram, no I Congresso de Psicanálise de Língua Portuguesa, “Violência Memória, Identidade” , Lisboa, 12, 1, 14 de Maio, Escola Superior de Tecnologia da Saúd. Maio 2016.*

Sa, M. T. “Da Escuta nos tempos que correm”- Comunicação ao Encontro da OPP, Psicoterapia em Portugal – realidades e desafios, na mesa “Sociedade, Psicoterapia, Cultura”. Fevereiro 2016.

Tagarro, M. (2016). O prazer no processo criativo: soltar amarras, para observar as estrelas. Ou sentires no ato de criação. Apresentado no 17º congresso português de arte-terapia | psicoterapia e 5º encontro da SIPE-AT Arte, Amor e Prazer. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (outubro).

Tagarro, M. & Veiga, F. (2016). Autoconceito e rendimento académico em estudantes do ensino superior. Apresentado no 2nd international congress of students engagement in school. Instituto da Educação – Universidade de Lisboa (junho).

Tagarro, M. & Veiga, F. (2016). Ser criativo implica gostar mais de si mesmo? Relações entre a criatividade e a autoestima em estudantes universitários. Apresentado no Congresso Internacional da ANEIS. “Saberes Consolidados e Desenvolvimentos Promissores” Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra (maio).

Tagarro, M. (2016). Apontamentos, preconceitos e noites escuras. Estórias na/da Rua. Apresentado no Seminário Despe-te de Preconceitos. Escola Superior de Educação de Santarém (abril).

Destaque a algumas publicações:

Publicação de um número especial na revista Interações v. 12, n. 41 (2016) “Perspetivas e olhares sobre problemáticas educativas no âmbito da intervenção precoce e educação especial”. (Artigos de Isabel Piscalho, Marta Uva, Cristina Novo, Maria Teresa Sá, Sónia Galinha) e ainda as seguintes publicações especificamente:

Portugal, G. & Luís, H. (2016) “A atenção à experiência interna da criança e estilo do adulto - contributo das escalas de empenhamento para a melhoria das práticas pedagógicas em educação de infância” In Revista “Saber & Educar”, volume 21, pp. 66-75.

Portugal, G. & Luis, H. (2016). Observation of early childhood educators’ interaction style and child experience – opportunities for training in context. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 19(2), 173-182. <http://dx.doi.org/10.6018/reifop.19.2.253821>

Sá, M. T. (2016) *Psicologia, Psicanálise e Formação em Educação: reflexões sobre uma ética do olhar quando se trata de pensar o humano*, Psicologia e Ética- O Primado do Humano, Edições Fim de Século.

Sá, M. T. (2016) *A importância dos Inícios*, Revista Interações, Vol. 12, nº 41 (pp 5-11)

Sá, M. T. (2016) *Naitre au monde*, Revue « Je est un Autre » nº25

São-Miguel, I; Santos, M.J. & Galinha, S.A. (2016, fevereiro). A promoção e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais no 9ºano de escolaridade – resultados da intervenção do projeto oficina da prevenção. *Revista da UIIPS* v. 4, n. 2. pp 10-30. ISSN: 2182-9608.

Tagarro, M. & Galinha, S.A. (2016, agosto). Adaptation of Rosenberg’s Self esteem scale and EBEPs-A Self Steem Subscale on Portuguese Students. *The European Journal of Social and Behavioural Sciences EJSBS* Volume XVII (eISSN: 2301-2218) N. 191. pp 2131-2140. Doi <http://dx.doi.org/10.15405/ejsbs.191>

Uva, M. (2016). “A Metáfora da Roda Gigante - O papel da Filosofia para Crianças na Educação para a Cidadania”, 3.º Colóquio Internacional LER E SER: Os Desafios das Escolas do Século XXI, 7 e 8 de outubro, Biblioteca Almeida Garrett, Porto.

Uva, M. (2016). "Querido Diário... Refletir os jovens, a cidadania e o género a partir das metodologias de filosofia para crianças e jovens", V Semana Municipal para a Igualdade da Autarquia da Póvoa de Lanhoso, 24 de novembro.

3.3. Dimensão institucional

Visaram os docentes, a operacionalização das suas funções considerando, nomeadamente:

- i. Participação ativa nos órgãos da ESES e IPS (i.e. Direção, Assembleia de Escola, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico, Conselho Coordenador de Cursos; Conselho Geral do Instituto; Unidade de Investigação UIIPS; Coordenação e participação em comissões e grupos de trabalho nomeados no âmbito do IPS e da UO (garantia da qualidade, estudos, missões STP, projetos, regulamentos, etc.);
- ii. Participação na divulgação permanente e ocasional da oferta formativa da ESES e do Instituto (i.e. Futurália e Dia Aberto);
- iii. Desenvolvimento e colaboração em atividades de interesse comum que visam a formação humana, cultural, científica e técnica de todos os seus membros e formação de agentes educativos e de outros profissionais com elevado nível de preparação. (i.e. valorização e monitorização de ações de âmbito regional, ligação escola-comunidade, formação contínua conforme lista de formação contínua proposta pelo departamento de educação e currículo;
- iv. Prestação de serviços em outras instituições;
- v. Participação em ações desenvolvidas no âmbito de convites institucionais específicos de entidades parceiras / cooperantes. (i.e. Agrupamentos de escolas, autarquias);
- vi. Articulação com o CCC e com o Conselho Pedagógico (i.e. Elaboração regulamentos PG) no sentido da consistência da implementação da Qualidade e com os Centros da ESES, com o CT Centro Tecnológico e o CAP, Centro de Apoio Pedagógico, e serviços, no sentido da otimização de recursos na ESES e missão institucional.

Comunidade

- Outras atividades consideradas relevantes, designadamente prestação de serviços à comunidade no âmbito da instituição, ações de formação ou sensibilização educação pre-escolar e junto de alunos do ensino básico e secundário: ex:

- Colaboração com o Centro de Apoio Pedagógico também tem sido uma constante, nomeadamente nos processos de organização dos protocolos para os estágios (4º semestre 2016/17).

4. Balanço / Reflexão final e SWOT

- i. Corpo docente qualificado e envolvido em vastíssimas atividades (ao nível de participação/disseminação do conhecimento e práticas): - Atividade Letiva; - Atividade Formativa; - Participação em congressos; - Organização de vários eventos científicos dentro e fora da comunidade escolar; - Participação em iniciativas de âmbito cultural e social; Participação em órgãos institucionais ESES.
- ii. O curso poderá contribuir para o aumento do número de alunos e sucesso no número de diplomados – onde consideramos fundamental a ponte com a rede escolar do distrito e com os potenciais empregadores: Estabelecimentos ou serviços de apoio social e educativo, públicos ou privados, como creches, jardins de infância, escolas do ensino básico e secundário, ATL's, ludotecas, associações recreativas e culturais, centros de acolhimento e serviço de amas, entre outros.

STRENGTHS (Forças):

- i. O TESP-ACJ permite a progressão de estudos nos cursos de Licenciatura da ESES (Ed Básica e Ed Social);

- ii. Nº de Alunos Matriculados atingiu o nº significativo, conforme lista homologada, nº superior de inscrições face ao nº de vagas existentes.
- iii. Trabalho em equipa tem proporcionado um aprofundamento e atualização do trabalho que se tem desenvolvido ao longo dos anos. Adequado funcionamento de acordo com os critérios conferindo credibilidade às ofertas formativas;
- iv. Melhoria das práticas pedagógico-científico, Investimento na atualização de habilitações quer através de grau (de doutor) ou de título (de especialista). Corpo docente altamente qualificado e envolvido em atividades no âmbito do curso e formações afins.
- v. Docência e trabalho académico conjunto com estudantes numa perspectiva de difusão dos saberes e praticas de acordo com o perfil do curso;
- vi. Pertença e participação ativa nos órgãos do IPS, da ESES e nacionais, numa forte linha organizacional;
- vii. Desenvolvimento de iniciativas de extensão à comunidade.
- viii. Difusão cultural e científica através de comunicações e publicações

WEAKNESSES (Fraquezas):

- i. Alguns constrangimentos que condicionam a carga excessiva de serviço docente letivo e a aquisição de alguns materiais - logística.

OPPORTUNITIES (Oportunidades):

- i. Manutenção do curso existente poderá contribuir para o aumento do número de alunos e sucesso no número de diplomados.

THREATS (Ameaças):

- i. O número elevado de estágios que a ESES tem de dar resposta é muito elevado, no âmbito global o que poderá vir dificultar a gestão das instituições e de supervisores cooperantes, necessitando de secretariado/ apoio no 2º ano curso.

**ANEXO VII – CURSO TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL EM ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL
APLICADA AO ECOTURISMO**

1. Introdução

O Turismo e a animação turística têm vindo a crescer como setor estratégico, com uma oferta cada vez mais diversificada e em maior quantidade, como atividade económica essencial ao desenvolvimento local e regional, contribuindo para a criação de emprego, desenvolvimento de áreas rurais e crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

Como resposta a esta necessidade de sofisticação da procura e a um número crescente de ofertas concorrenciais, o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) aponta que a qualidade urbana, ambiental e paisagística deverá tornar-se numa componente fundamental do produto turístico para qualificar e valorizar o destino Portugal, mas também referindo-se especificamente à região de Santarém, quanto à necessidade de estruturar a oferta: criar rotas temáticas, enriquecer a experiência nos principais locais de atração e melhorar as acessibilidades e horários dos principais bens culturais (PENT, 2011, pag. 65).

A animação turística está cada vez mais interligada com o ambiente e todo o património existente numa região, e consequentemente, os agentes envolvidos nesta atividade devem desenvolver uma maior consciência ambiental e formas sustentáveis de turismo ócio-experiencial, através de uma metodologia de animação comunitária e territorial, respeitando o meio ambiente e as culturas das comunidades visitadas, em que os/as turistas se envolvem ativa e emocionalmente com espaços e

ML

peçoas.

O curso TeSP Animação Sociocultural Aplicada ao Ecoturismo, registado na área 762 da CNAEF, com uma forte componente de turismo (área 812 da CNAEF), forma profissionais de animação sociocultural capazes de dinamizar serviços personalizados socioculturais e educativos, com experiências de lazer mais exclusivas, dotando-os de competências científicas, tecnológicas e práticas para responder a este mercado de trabalho em crescente ascensão, nomeadamente do ecoturismo. Os/As profissionais da animação promovem, operacionalizam e acompanham programas e iniciativas de animação, de forma a proporcionar atividades complementares, valorizando recursos naturais, paisagísticos e culturais, com vista a uma oferta de experiências que qualifiquem e diferenciem o produto turístico: propostas de itinerários (tais como roteiros enogastronómicos; passeios a pé, de bicicleta ou a cavalo; observação e identificação de espécies únicas de fauna e flora; etc.) e eventos promotores da atratividade das regiões, das cidades e zonas envolventes. A animação ecoturística confere também ao turismo uma dimensão cívica, no sentido de envolver os/as turistas na preservação e valorização dos recursos, valores e estilos de vida locais, mas também na dinamização de atividades que, sendo de lazer e correspondendo às expectativas e necessidades dos/as clientes, podem ser úteis para as comunidades residentes.

O perfil profissional do curso, assim como principais atividades, saídas profissionais e plano de estudos encontram-se disponíveis no site da Escola Superior de Educação de Santarém: http://si.esesantarém.pt/eses_si/cursos_geral.FormView?P_CUR_SIGLA=TASAE, onde também é possível visionar um vídeo com alguns registos de atividades de animação sociocultural aplicadas ao ecoturismo.

O curso tem uma página do Facebook dinamizada pelos/as estudantes: <https://www.facebook.com/Curso-Anima%C3%A7%C3%A3o-Sociocultural-Aplicada-ao-Ecoturismo-1433664746896336/>

O curso tem três componentes de formação: i) geral e científica, ii) técnica e uma componente, iii) Estágio (formação em contexto de trabalho) de 750 horas. Trata-se de um curso superior de natureza profissional de nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida, com 120 ECTS (Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos), ligado ao primeiro ciclo de estudos do ensino superior, nomeadamente às licenciaturas de Educação Social, Educação Básica da Escola Superior de Educação de Santarém, assim como à licenciatura em Desporto de Natureza e Turismo Ativo da Escola Superior de Desporto de Rio Maior do IPSantarém, sendo que os/as estudantes poderão prosseguir estudos nestas licenciaturas, à semelhança do que acontecia já com os/as estudantes do antigo Curso de Especialização Tecnológica em Animação Sociocultural Aplicada ao turismo, que ingressaram nestas licenciaturas e noutras licenciaturas de outras Escolas Superiores do IPSantarém e de outras instituições do ensino superior.

Um inquérito realizado em junho de 2016, aos/às 14 estudantes do curso matriculados, concluiu que 21, 43 % dos/as estudantes queriam procurar trabalho, após conclusão do curso, e 63,67 % prosseguir estudos (sendo que 14, 29 % não responderam ao inquérito).

O curso abriu, em 2016, com 15 estudantes matriculados/as num total de 25 vagas, dos/as quais 3 trabalhadores-estudantes, tendo duas estudantes desistido do curso por incompatibilidades da vida pessoal, profissional e académica.

Em 2016, os/as estudantes do curso, através de atividades supervisionadas pelos/as docentes, contribuíram para a dinamização de atividades de animação sociocultural aplicadas ao ecoturismo, abertas à comunidade local e académica, entre as quais aquelas que abaixo se apresentam.

2. Organização e Funcionamento do Curso

O Curso é coordenado por Ana da Silva (Ana Cristina da Silva Rodrigues Gomes), Professora Adjunta da ESE de Santarém, com Título de Especialista em Educação e Intervenção Não Formal, Animação Sociocultural e Formação de Animadores/as, e doutorada em Ciências da Educação, na área da Intervenção Psicossocioeducativa, com tese na área da animação sociocultural, coordenadora das

áreas científicas Estudos e Projetos Socioeducativos do Departamento de Ciências Sociais, e Educação e Intervenção Não Formal do Departamento de Educação e Currículo.

Em 2016, o corpo docente do curso (ver quadros abaixo), constituído por docentes de todos os departamentos da Escola Superior de Educação de Santarém, é altamente qualificado e experiente, com ligação ao Instituto Politécnico de Santarém há vários anos, tendo vários/as docentes com doutoramentos e títulos de especialistas nas áreas que lecionam.

	Área de educação e formação	Unidade Curricular	Corpo Docente	ECTS
Formação Geral e Científica	223 - Língua e Literatura Materna	Comunicar em Língua Portuguesa	Madalena Teixeira e Ana Rita Gorgulho	6
	312 - Geografia	Geografia Humana	George Camacho	5
	443 - Ciências da Terra	Ciências da Terra e da Vida	Elisabete Linhares	6
Formação Tecnológica	762 - Trabalho social e orientação	Técnicas de Animação de Grupos	Sónia Seixas e Marta Tagarro	5
	612 - Turismo e Lazer	Ecologia e Ecoturismo	Elisabete Linhares	5
	762 - Trabalho social e orientação	Desenho e Desenvolvimento de Projetos de Animação	Luís Vidigal	6
	762 - Trabalho social e orientação	Fundamentos e Metodologias de Animação Sociocultural	Ana da Silva Neusa Branco	6
	612 - Turismo e Lazer	Ótica de Programas e Itinerários de Animação Turística	Ricardo Cabrita	4
	612 - Turismo e Lazer	Marketing Turístico e Gestão de Projetos	José Soares e Paulo Duarte	5
	762 - Trabalho social e orientação	Educação Ambiental e Património Geológico	Bento Cavadas	6
	612 - Turismo e Lazer	Desporto de Natureza e Turismo Ativo	Ricardo Cabrita	5
	222 - Línguas e Literatura Estrangeira	Inglês Técnico	Patrícia Rodrigues	4
	762 - Trabalho social e orientação	Projeto de Animação Turística e Aventura	Ricardo Cabrita	6
	222 - Línguas e Literatura Estrangeira	Francês Aplicado	Ana da Silva	4
	762 - Trabalho social e orientação	Recursos e Produtos de Animação Turística	Ricardo Cabrita	4
	482 - Informática na ótica do utilizador	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Turismo	João Samartinho e Sérgio Cardoso	6
	762 - Trabalho social e orientação	Animação e Património Cultural	Luís Vidigal	5

NOME	CATEGORIA	GRAU AC	ESPECIALISTA
Ana Cristina Da Silva Rodrigues Gomes	Professora Adjunta	Doutora	Ed. e Intervenção Não Formal: Animação Socio-Cultural E Formação De Animadores
Ana Patrícia Antunes F. Rodrigues	Equip. Assistente do 1º Triénio	Doutora	-
Ana Rita Salgueiro Gorgulho	Assistente Convidada	Mestre	-
António George Goncalves Camacho	Professor Adjunto	Mestre	-
Bento Filipe Barreiras Pinto Cavadas	Professor Adjunto	Doutor	-
Elisabete F. Linhares Manzoni De S.	Equip. Assistente do 2º Triénio	Doutora	-
José Manuel Basto Soares	Professor Adjunto	Licenciado	Pintura, Design Gráfico E Vídeo
Luís Aristides Ramalheite Vidigal	Professor Coordenador	Mestre	-
Maria Madalena Teixeira	Professora Adjunta	Doutora	Educação - Didática
Marta Nunes Da S. Minaula Tagarro	Equip. Assistente do 1º Triénio	Mestre	Psicologia e Psicoterapia
Neusa Cristina Vicente Branco	Equip. Assistente do 1º Triénio	Doutora	-
Paulo André Reis Duarte Branco	Assistente Convidado	Doutor	
Ricardo Jorge Das Neves Cabrita	Assistente Convidado	Licenciado	
Sónia Raquel P. M. Marruaz Seixas	Professora Adjunta	Doutora	
João Samartinho	Professor Adjunto	Doutor	
Sérgio Cardoso	Professor Adjunto	Licenciado	Título de Especialista

3. Cumprimento dos objetivos do curso

O curso desenvolveu em 2016 uma forte articulação interdisciplinar e produziu investigação baseada na prática, realizada colaborativamente com os/as estudantes. Estabeleceu protocolos com entidades da região para realização de atividades e estágios curriculares.

Realizou atividades de animação sociocultural aplicada ao ecoturismo nomeadamente experiências de lazer e de contacto com a natureza, tendo por finalidade o bem-estar físico e psicológico, assim como a preservação do património natural e cultural. Através destas atividades, os/as estudantes puderam contactar com empresas e outras entidades ligadas às áreas do curso e conversar com potenciais empregadores/as. Algumas destas atividades tiveram impacto nos meios de comunicação social locais, tendo os/as estudantes criado e dinamizado uma página do Facebook com retalhos da vida do curso.

A coordenação do curso realizou três reuniões com docentes e estudantes do curso com vista ao bom funcionamento do curso, nomeadamente a articulação interdisciplinar e cooperação entre docentes nas diversas unidades curriculares.

Os resultados académicos dos/as estudantes foram bons, tal como se pode verificar nos relatórios estatísticos em anexo.

4. Recursos Materiais e Equipamentos

A coordenação do curso apresentou uma proposta de aquisição de equipamentos de diversas modalidades desportivas praticadas no curso: Kayaks, BTT, pranchas e fatos de surf, escalada, tiro com arco, jogos tradicionais, reboques de kayaks, pranchas de surf e BTT, no quadro do Aviso de Concurso para Apresentação de Candidaturas (Aviso nº alt20-74-2016-24), Aquisição de Equipamentos para o Ensino Superior Destinados a Novos Cursos Superiores de Curta Duração de Nível TeSP/ISCED 5, com a finalidade de incrementar a qualidade e inovação do curso, tendo ainda colaborado na apresentação de candidatura ao Programa Operacional Capital Humano, Cursos Técnicos Superiores Profissionais (AVISO n.º POCH-68-2016-01).

O curso conta ainda com a colaboração da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, relativamente a equipamentos e recursos, assim como um trabalho colaborativo com diversos docentes.

5. Atividades desenvolvidas

5.1. Divulgação do curso

Para além da participação do curso em iniciativas do IPSantarém de divulgação da generalidade da oferta educativa, o curso foi divulgado, de forma ativa através da realização de dinâmicas de animação sociocultural, pelos/as estudantes da turma, na Semana Aberta do IPSantarém e outras ações de mostra do curso e ainda em escolas do ensino secundário, tais como a Escola Profissional Gustave Eiffel, no Entroncamento, Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo, em Leiria, Escola Dr. Ginestal Machado, em Santarém.

5.2. Docência, Atividades e Projetos

Os/As docentes do curso realizaram diversas atividades de cariz teórico-prático nas diversas UC do curso, tendo os/as estudantes sido ativamente envolvidos/as nas atividades e projetos de animação sociocultural aplicada ao ecoturismo, abaixo discriminados, com forte ligação à prática e contextos profissionais nas componentes técnicas e científicas.

- UC Projeto de Animação Turística e Aventura: 25 de Janeiro de 2017 - organização e enquadramento da corrida de Orientação Score 100 "Festas do Ribatejo", que decorreu pelas ruas da Cidade de Santarém e no Complexo Andaluz, em parceria com a Câmara Municipal de Santarém, Bombeiros e Polícia local, o Docente Luís Aristides Ramalhete Vidigal no âmbito da UC Desenho e Desenvolvimento de Projetos de Animação e os Docentes Paulo André Reis Duarte Branco e José Manuel Basto Soares no âmbito da UC Marketing Turismo e Gestão de Projetos, que contou ainda com a participação de 25 equipas de alunos do ensino secundário das Escolas de Santarém e Almeirim

- UC Recursos e Produtos de Animação Turística: 17 de Dezembro de 2016 - Animação de Natal no Centro Histórico de Santarém em parceria com a Câmara Municipal de Santarém, que consistiu no enquadramento de diversos jogos tradicionais pelas ruas do centro histórico, jogos construídos pelos alunos em contexto de aula, e contou com a participação da comunidade local, bem como, dos estudantes do 3º ano da licenciatura em Educação Social, da ESE/IP Santarém, no âmbito da Unidade Curricular de Animação de Crianças e Jovens, lecionada pela Docente Ana da Silva.
- UC Francês Técnico: visita de estudo a França, Paris, de entre 8 e 12 de dezembro.
- UC de Ecologia e Ecoturismo: Dinamização dos circuitos ecológicos com diferentes grupos da comunidade: Grupo de adultos (recursos humanos da ESES), grupo de jovens (alunos da turma do 7.º A da EB2,3 Mem Ramires) e grupo de seniores (alunos da Universidade da Terceira Idade de Santarém - UTIS). Realização de dinâmicas de quebra-gelo os diferentes grupos, atividades de conhecimento e reflexão sobre a importância da flora existente nos espaços verdes do campus ESE-IPS (3 paragens) e avaliação pelos grupos de participantes da iniciativa. (23/01/2017)
- UC de Ecologia e Ecoturismo: Realização do percurso interpretativo dos olhos de água do Alviela - conhecer algumas estruturas geomorfológicas que caracterizam a paisagem cársica; importância da janela cársica na comunidade de morcegos que habita a Lapa da Canada; observação da fauna e flora características desta região. Vista às exposições permanentes do Carsoscópio. O Carso e o Ciclo da água em 3D; O quiroptário - módulos interativos sobre a vida e as características dos morcegos; Uma viagem no tempo - formações geológicas. (06/12/2017)
- UC de Ecologia e Ecoturismo: Participação no encontro Educação e Desenvolvimento: Do compromisso local à cidadania global. Participação na Conferência: Referencial Educação para o Desenvolvimento proferida por Maria José Neves (Direção Geral de Educação). Mostra de materiais e trabalhos realizado no âmbito da temática «Educação e Desenvolvimento» na sala de exposições. Participação dos alunos no painel paralelo/workshop «Estratégias de educação para o desenvolvimento dinamizado por Ana da Silva e Elisabete Linhares (ESE-IPS Santarém) e António Gomes (ESA-IPS Santarém). Reflexão sobre estas propostas de abordagem centradas na educação formal e não formal subordinada à problemática do desperdício alimentar - Sociedade de consumo/impactos ambientais-sociais-económicos. Que qualidade de vida? A necessidade de um desenvolvimento sustentável. (5/12/2017)
- UC de Ecologia e Ecoturismo: Espaços onde se desenvolve o ecoturismo e atividades ligadas ao ecoturismo: Saída de campo à Reserva Natural do Paul do Boquilobo. Contextualização realizada pelo guia do percurso interpretativo sobre a Reserva Natural do Paul do Boquilobo - o seu papel na preservação na natureza e relevância do local enquanto reserva da Biosfera. Breve caracterização da reserva e explicação das diferentes zonas que a constituem (nuclear-área de proteção total e parcial, tampão e de transição). Apresentação de algumas espécies de fauna e flora representativas do local. Percurso interpretativo durante o qual o guia foi explicando alguns elementos caracterizadores da paisagem da zona húmida, da vegetação típica: salgueiros, freixos e choupos. Observação de pegadas de animais, de aves e do rio Almonda que sofre problemas diversos de poluição, designadamente provocada pela prática agrícola. Discussão em grupo de algumas questões previamente pensadas sobre o potencial e as limitações existentes para a prática de turismo de natureza no local. Percurso de regresso à escola. (14/11/2017)
- UC Educação Ambiental e Património Geológico:
07 março de 2016: Visita ao Centro de Recuperação do Lobo Ibérico, na Tapada nacional de Mafra, dinamizado pelo Grupo Lobo da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (<http://lobo.fc.ul.pt/>) e ao Palácio de Mafra (Atividade interdisciplinar organizada em conjunto com o docente da UC Património Cultural em Portugal).

05 abril 2016: Visita de estudo ao Museu Nacional de História Natural e da Ciência à exposições: A aventura da Terra, um planeta em evolução: <http://www.museus.ulisboa.pt/pt-pt/node/178>

19 de abril de 2016: Visita de estudo ao EVOA.

22 de abril de 2016: Participação na conferência “Planeta Terra: Que futuro?”, no âmbito da comemoração do dia da Terra.

04 maio de 2016: Visita às instalações do empreendimento turístico eco-sustentável Rio do Prado (<http://riodoprado.pt/sustentabilidade/>), em Óbidos, para análise de práticas de turismo da natureza e de projetos de animação sociocultural aplicadas ao setor turístico relacionado com a preservação do património natural.

14 de maio de 2016: Análise de práticas de turismo de natureza (observação e contacto com a natureza) através da: Realização de um itinerário de BTT do percurso Pequena Rota PR2 (RMR) - Chãos / Alcobertas do Parque Natural da Serra de Aires e Candeeiros com observação dos seguintes geossítios: Olho de água; Fonte de Chãos; Escombreyras de pedreiras de calcário; Moinho e mós; Campo de lapiás; Pedreira da Cabeça Gorda; Disjunção prismática de Alcobertas; Silos medievais; Forno medieval; Dólmen de Alcobertas.

18 maio de 2016: Visita de estudo à ETAR de Santarém.

5.3. Atividades de acolhimento, integração e acompanhamento dos/as estudantes

A coordenação do curso promove o acolhimento e acompanhamento dos/as estudantes do curso, através de um dispositivo e ações abaixo mencionados.

Realização de ações de divulgação do curso e explicação de aspetos relacionados com o acesso ao ensino superior, bolsas dos SAS, residências de estudantes, cursos de licenciatura relacionados com o TeSP para prosseguimento de estudos, etc.

Acolhimento de estudantes nos primeiros dias de aulas, através de: i) realização de reunião no 1.º dia de aulas; ii) visita guiada à escola e ao Complexo Andaluz; iii) realização de dinâmicas de apresentação e aproximação dos/as estudantes; iv) envolvimento nas ações referidas de ex-estudantes no sentido de acolherem os/as novos/as estudantes e poderem responder a dúvidas ou mostrar os espaços da instituição: projetos, gabinetes, centros, cantina, bar, etc.

Atendimento tutorial dos/as estudantes presencial e a distância, para apoio à realização de trabalhos académicos por parte do corpo docente e da coordenação do curso. Recurso ao Projeto ESExplica do Centro de Apoio Pedagógico da ESES, sempre que algum/a docente e/ou estudante do curso reporta à coordenação dificuldades acrescidas nalguma UC.

Apoio a estudantes que procuram a coordenação por dificuldades ou problemas da sua vida pessoal (dificuldades de natureza económico-financeira, social, psicológica, etc.), encaminhamento para os serviços de apoio psicológico dos Serviços de Ação Social do IPSantarém.

6. Internacionalização de estudantes e docentes

Integração dos/as estudantes em projetos relacionados com o curso, locais, regionais e internacionais, tendo, em 2016, 4 estudantes do curso planificado e realizado atividades no quadro do Programa Erasmus + KA2 – Cooperation and Innovation for Good Practices, com o contrato nº 2014-1-PL01-KA201-003524, na Turquia (23 a 28 maio de 2016) e Holanda (14 a 18 de março 2016). De referir ainda a visita cultural da turma a França acima mencionada.

7. Investigação/Inovação no âmbito do curso

Não se justifica fazer aqui a listagem de todas as publicações de cariz técnico e científico de todos/as

docentes do curso, mais direta ou indiretamente relacionadas com o curso, pois o relatório de atividades assemelhar-se-ia a um relatório de atividades dos/as docentes. Mencione-se apenas a investigação colaborativa entre todos/as os/as estudantes do curso e as duas docentes da Unidade Curricular Fundamentos e Metodologias de Animação Sociocultural, Ana da Silva e Neusa Branco, cujos resultados foram apresentados num congresso de investigação e publicados em artigo científico, disponível em <http://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/9921>

8. Organização de eventos/iniciativas várias em que alunos/docentes do curso estiveram envolvidos
Na sequência do Encontro do Dia da Escola, Portugal Refugiado: razões para acolher pessoas refugiadas, o curso organizou e realizou a Tertúlia *As fronteiras do nosso mundo: árabes, muçulmanos, ocidentais?*, com o Sheikh Zabir Edriss, da Comunidade Islâmica de Lisboa, no dia 11 de maio de 2016, das 11h00 às 12h30, no Auditório 1 da ESE de Santarém. Colaborou com a iniciativa da Plataforma de Apoio aos Refugiados, o ACM, Direção Geral de Educação: “E se fosse eu? Fazer a mochila e partir”.

UC Oficina de Programas e Itinerários de Animação Turística:

- 14 e 15 de Abril de 2016 - Pedestrianismo, Espeleísmo e BTT no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros com a colaboração do Professor Bento Cavadas da ESES e da Cooperativa Terra Chã
- 21 de Abril de 2016 - Enquadramento prático do Itinerário de Animação Turística com o tema “Agricultura, Gastronomia e Vinhos” realizado na Cidade do Cartaxo que contou com o envolvimento dos dirigentes da Adega Cooperativa do Cartaxo na apresentação da mesma e visita ao Museu Rural e do Vinho, com enquadramento por parte da técnica responsável
- 28 de Abril de 2016 - Enquadramento prático do Itinerário de Animação Turística com o tema “Tauromaquia” realizado em Vila Franca de Xira com passagem pelo Museu Mário Coelho, pela Tertúlia “Bombeiro Aficionado”, Celeiro da Patriarcal e Praça de touros Palha Blanco
- 5 de Maio - Enquadramento prático do Itinerário de Animação Turística com o tema “Tejo” realizado entre a Cidade de Santarém e a Aldeia das Caneiras que contou com a presença da Dr.ª Maria de Lurdes Vestia e do Professor George Camacho da ESES
- 12 de Maio - Enquadramento prático do Itinerário de Animação Turística sobre o tema “Santarém Capital do Gótico” realizado na Cidade de Santarém com passagem pela Igreja Nossa Senhora da Graça, Igreja de São João de Alporão, Convento de São Francisco e Igreja de Santa Clara

UC Desporto e Turismo Ativo:

- 5 de Março de 2016 – Aula prática de escalada na parede de escalada artificial da Nave Desportiva Municipal de Santarém
- 1 de Abril de 2016 – Aula prática de Multiatividades na ESDRM com a colaboração do Professor Diogo Monteiro e do Professor Paulo Rosa da ESDRM, da Professora Sónia Seixas da ESES e dos alunos estagiários do 3º Ano de DNTA da ESDRM
- 30 de Abril – Aula prática de Surf e BodySurf em Peniche com a colaboração do Professor Telmo Teotónio da ESDRM
- 15 e 16 de Junho – Expedição de canoagem com a colaboração da Professora Ana Silva da ESES

UC Projeto de Animação Turística e Aventura:

- 7 de Janeiro de 2017 - visita ao Centro Interpretativo Subterrâneo da Gruta do Algar do Pena, ao Ecomuseu das Salinas de Rio Maior e à Vila Romana de Rio Maior, que contaram com a colaboração do PNSAC e dos seus técnicos e com a colaboração da Câmara Municipal de Rio Maior
- 25 de Janeiro de 2017 - organização e enquadramento da corrida de Orientação Score 100 com o tema “Festas do Ribatejo”

UC Recursos e Produtos de Animação Turística:

- 17 de Dezembro de 2016 - Animação de Natal no Centro Histórico de Santarém

9. Balanço e perspetivas de futuro

Para além das atividades de cariz institucional (participação nos órgãos da Escola e do IPSantarém), o corpo docente i) envolveu-se numa grande diversidade de atividades letivas, formativas, investigativas e de extensão à comunidade através de iniciativas socioculturais e turísticas; ii) atualizou as suas habilitações académicas através da conclusão de doutoramentos; iii) realizou um excelente trabalho ao nível da articulação interdisciplinar e ligação à comunidade; iv) realizou atividades científicas e socioculturais através de publicações, organização e participação em congressos e encontros regionais, nacionais e internacionais; v) envolveu os/as estudantes em atividades socioculturais em diversos países; vi) envolveu os/as estudantes em atividade científica (apresentação de comunicação em congresso e publicação científica).

Os/As estudantes, orientados/as pelos/as docentes nas diversas unidades curriculares, colaboraram com diversas entidades na valorização do património natural e cultural, em ações de âmbito local e regional, estreitando a ligação da Escola ao Território. O acompanhamento dos/as estudantes na formação em contexto de trabalho (Estágio) será realizado através de aulas e tutorias presenciais, através da plataforma Moodle e de visitas aos locais de estágio.

Relativamente ao plano de atividades para 2017, a coordenação do curso e o corpo docente preveem continuar a trabalhar para a qualidade do ensino-aprendizagem, assim como para o estreitamento dos laços entre a comunidade académica e científica e o município e região de Santarém, sabendo que o novo equipamento (cf. Concurso) será uma grande mais-valia para o desenvolvimento da atividade turística em Santarém, tanto dos/as estudantes e docentes do curso e do IPSantarém, como dos municípios nas atividades abertas à comunidade.

ANEXO VIII - MESTRADO DO 1º CEB E DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS NO 2º CEB

1. Introdução

O presente mestrado confere habilitação profissional como professor/a do 1º e 2º ciclos do ensino básico (grupos 110, 230), nos termos do Decreto-Lei n.º 79/2014. Seguindo este enquadramento legal, este Mestrado pretende proporcionar uma base sólida de conhecimentos e competências que permitam: i) qualificar profissionalmente para o desempenho docente no ensino do 1º ciclo do ensino básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º ciclo do ensino básico; ii) proporcionar o desenvolvimento de um perfil de formação adequado ao exercício desta atividade profissional, assente em competências de análise crítica e capacidade de investigação, intervenção e aprendizagem ao longo da vida.

De acordo com o definido nos seus Estatutos (Despacho 15143/2009), a ESE tem entre as suas principais finalidades contribuir para a formação dos agentes educativos da comunidade, através da realização de atividades de pesquisa e de apoio às instituições da região em que se insere. No âmbito desta missão, a ESE é uma instituição de formação tradicionalmente vocacionada para a formação inicial e contínua de educadores de infância e professores, atividade que iniciou em 1986 e manteve ininterruptamente até à atualidade. O trabalho que tem vindo a ser realizado durante estes quase 30 anos de experiência confere à ESES a capacidade de se afirmar como uma referência no apoio às instituições educativas da região. A participação em projetos nacionais e internacionais de investigação e desenvolvimento tem levado à produção de saberes que periodicamente são divulgados através da organização de seminários, publicações e materiais de apoio às práticas educativas. Em parceria com as instituições da região, os diversos projetos realizados têm dado o seu contributo significativo na resposta às necessidades de formação sentidas, apoiando a promoção e

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

H2

1.2

desenvolvimento dos projetos educativos dos jardins de infância e escolas da região. Este ciclo de estudos constitui-se, por isso, como uma referência na matriz identitária da instituição, cuja influência nos contextos educativos da região (mas também a nível nacional e internacional) é amplamente reconhecida.

Atendendo à larga experiência da ESES na formação de educadores e professores e à existência de um corpo docente altamente qualificado e especializado, consideramos fundamental continuar a disponibilizar esta oferta formativa para o ensino no 2.º ciclo do Ensino Básico, dando continuidade a uma tradição que marca a história da nossa Instituição. A abertura do 1.º ano do curso (no ano letivo 2015-2016) só foi possível devido a um forte apoio da direção da escola e dos respetivos professores que nele lecionaram, uma vez que abriu com menos de 15 alunos (limite mínimo estabelecido pela presidência do IPS). No presente ano letivo (2016-2017), não foi possível abrir o curso uma vez que não tínhamos os 15 candidatos necessários e já não foi possível negociar com a presidência do IPS.

2. Funcionamento e Recursos

2.1. Número de vagas disponíveis e vagas ocupadas

O número de vagas disponíveis para o ano letivo 2016-2017 foi de 16. Apesar de terem sido admitidos 4 candidatos na 1.ª fase (um deles, condicionalmente, a aguardar entrega de documentação) não se avançou para uma segunda fase uma vez que não se previa alcançar o preenchimento das 15 vagas necessárias para o curso funcionar. Dado o reduzido número de candidatos, os estudantes constantes desta lista, de forma a assegurar a sua entrada no curso, concorreram para outra instituição de ensino superior onde passaram a frequentar o curso.

2.2. Taxa de abandono

O 2.º ano do curso continua a funcionar com os 8 estudantes que entraram no ano letivo 2015-2016, não existindo abandono escolar.

2.3. Cumprimento dos objetivos do curso

Toda a estrutura curricular do curso tem vindo a ser cumprida, designadamente durante o ano de 2016, na medida em que as diferentes UC, correspondentes aos 2.º e 3.º semestres, funcionaram de forma a respeitar as premissas definidas em diário da república (Diário da República, 2.ª série - N.º 174 - 7 de setembro de 2015) para este ciclo de estudos. De evidenciar a forma de funcionamento das UC optativas do 2.º ano/3.º Semestre – Filosofia para crianças, TIC em Educação e Saúde e Vulnerabilidades na Infância - e da UC – Educação para a Cidadania. Estas UC funcionaram em conjunto com as UC homónimas do plano de estudos do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB. A organização dos dois planos de estudo foi pensada de forma a favorecer a articulação entre os vários mestrados que habilitam para a docência e uma melhor rentabilização e gestão de recursos humanos e horários, bem como a partilha de experiências entre os estudantes dos vários perfis de formação.

Todas as UC do curso têm contribuído para a concretização dos objetivos do curso, permitindo aos estudantes adquirir competências de organização do trabalho em contexto educativo e de conceção, implementação e avaliação de projetos para a promoção do desenvolvimento/aprendizagens nos alunos. Algumas UC, tais como as Didáticas da Matemática I e das Ciências Físicas e Naturais I (do 2.º Ano/3.º S), têm conseguido desenvolver um trabalho interdisciplinar que tem permitido aos estudantes compreender a importância da articulação de conteúdos para uma aprendizagem mais profunda e integradora de saberes, recorrendo a estratégias diferenciadas, com vista a promover a autonomia das crianças e a sua plena inclusão na sociedade durante a sua prática letiva.

Como o plano de estudo do curso integra unidades curriculares relacionadas com o desenvolvimento de investigações na prática de ensino supervisionada, as UC de Investigação em Educação e de Investigação na PES I deram um maior apoio aos estudantes no planeamento e desenvolvimento de trabalhos de investigação estreitamente articulados com o processo de aprendizagem profissional a

realizar. Este trabalho de investigação centrado na prática para além de: a) permitir desenvolver uma atitude reflexiva sobre as suas práticas, apoiada na experiência e na investigação; e b) utilizar métodos e técnicas de recolha e análise de dados, e de conceção de projetos de investigação/intervenção orientadas para a sua área de especialização; contribui para a construção de conhecimento pedagógico, articulando uma ótica de investigação e de profissionalização. Outro enfoque dados a estes trabalhos de pesquisa é a inovação nas práticas destes futuros professores.

No que se refere à preparação para a cidadania ativa dos estudantes, toda a estrutura curricular e plano de estudos do curso visa o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais numa lógica de aprendizagem ao longo da vida. De sublinhar, o contributo especial da UC de Educação para a Cidadania através da qual os futuros docentes tiveram oportunidade de conhecer, refletir e debater sobre questões éticas e métodos de educação em valores e de educação para a cidadania.

A turma é, essencialmente, formada por Trabalhadores-Estudantes, entre os quais a maioria desenvolve a sua atividade em áreas ligadas à educação e formação, trabalhando, por exemplo, em centros de explicação, como formadores e em ATL. De notar que alguns alunos não se candidataram a vagas existentes para ATL no início deste ano letivo, para ter mais tempo para se dedicar ao mestrado. Desenvolver competências pessoais, sociais e profissionais numa lógica de aprendizagem ao longo da vida.

2.4. Unidades curriculares que por algum motivo mereçam uma referência neste relatório

Não existem respostas em número suficiente que sustentem uma análise cabal do funcionamento das várias UCs. No final deste relatório, incluímos uma súmula de um balanço realizado, por escrito, pelos estudantes.

2.5. Reuniões realizadas com os docentes e com os estudantes do curso

As “reuniões” foram realizadas de forma informal dada a proximidade entre todos os docentes que lecionam no referido curso. Sempre que necessário, os professores contactaram entre si e com a coordenação (e vice-versa) para partilhar situações de aula, estágios, problemas mas também na procura de soluções aos problemas que foram surgindo. A existência de uma comunicação aberta e cordial entre todos favoreceu a agilizou todos os processos e contribuiu para o bom funcionamento do curso. A comunicação entre todos foi também realizada por email e por contactos telefónicos.

No início deste ano letivo, foi realizada uma reunião com a turma no 1.º dia de aulas do ano letivo que se organizou sob a forma de um “Programa de Atividades de Acolhimento Institucional Ano letivo de 2016-2017” – no dia 3 de outubro. Para além dessa reunião, existiram reuniões com os docentes da PES antes de iniciar os estágios de cada semestre. Sempre que necessário, a coordenação foi respondendo às necessidades dos alunos, resolvendo os problemas que foram surgindo através de conversas informais, email e troca de documentação (como, por exemplo, informações relacionadas com o balanço que fazem do curso e do seu funcionamento).

2.6. Recursos

O ciclo de estudos tem à sua disposição todos os recursos da Escola habitualmente utilizados no âmbito das atividades letivas. Em particular, destacamos a rede wireless (apesar de não estar acessível na sala da turma – sala 20) o que gera constrangimentos, o material de projeção; captação e visualização de suportes áudio/video, computadores, acervo bibliográfico e multimédia, material cartográfico e ainda laboratórios, e recursos materiais a eles afetos, de Ciências Físico-Químicas, Biologia e Geologia e Matemática. Para além disto, docentes e estudantes deste curso têm tido a possibilidade de dispor de recursos do próprio IPS, nomeadamente uma carrinha e motorista para realização de Visitas de Estudo, prevendo-se que seja possível continuar a utilizar estes recursos exteriores à Escola.

2.7. Adequação do corpo docente

O curso conta com um corpo docente altamente qualificado e especializado para lecionar as UC do plano de estudos.

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Divulgação do curso – iniciativas realizadas

Tratando-se de um curso de mestrado que habilita para a docência, e cujo acesso apenas é possível para quem tem uma licenciatura em Educação Básica, as possibilidades de divulgação acabam por ser bastante condicionadas, dado que, regra geral, os estudantes de licenciatura em EB optam por dar prosseguir os seus estudos na Instituição de origem. Esta situação acaba por funcionar como um constrangimento que limita (em grande parte) a nossa ação *in-situ* ao nível da nossa Unidade Orgânica. Focando-nos na nossa instituição, temos vindo a confrontar-nos com uma população estudantil cada vez mais diminuta que não é suficiente para preencher todas as vagas dos nossos mestrados que habilitam para a docência e, por outro lado, esses estudantes têm preferido apostar, essencialmente, no mestrado em educação pré-escolar e ensino do 1.º CEB. De conversas que conseguimos ter com os estudantes, para além de muitos considerarem não terem perfil para o 2.º CEB reconhecem também que o grau de exigência poderá ser superior, acabando por não escolher este curso.

Não obstante as limitações existentes, no final de cada ano letivo, antes dos alunos do 3.º ano da LEB procederem às candidaturas para o mestrado da sua escolha, as coordenações dos mestrados que habilitam para a docência organizam com os professores da IPP uma sessão de esclarecimentos sobre os referidos mestrados de forma a melhor conhecer cada mestrado.

A divulgação externa foi realizada através de alguns eventos da ESES, pela imprensa nacional e regional, o site dos IPS/ESES – publicação dos editais e pelas Redes Sociais como a página do *Facebook* do Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais e pelo Gabinete de comunicação. Outras iniciativas para dar a conhecer o curso decorrem das ações de divulgação realizadas pela *Inspiring Future*.

Foi ainda possível participar no dia aberto da ESES/IPS no âmbito da UC de Didáticas específicas do 1.º CEB – 3.º e 4.º anos através da demonstração de atividades e apresentação das instalações (laboratórios).

Com o apoio da direção, a coordenação tentou ainda avançar com o estabelecimento de um acordo específico com a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IP de Leiria de forma a viabilizar a continuação da oferta formativa no 2.º Ciclo do Ensino Básico na formação de Professores, designadamente dos cursos de Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico e do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português, História e Geografia de Portugal no 2.º CEB mas que não chegou a ser concretizado pelo facto da referida instituição ter avançando com os editais de candidatura dos seus cursos.

3.2. Atividades de acolhimento e integração dos estudantes

Apesar do Curso não ter aberto nova edição no ano letivo 2016-2017, por falta de candidatos, a coordenação do mestrado participou no programa de atividades de acolhimento institucional, no dia 3 de outubro. Nesse dia, para além da sessão de boas-vindas conduzida pela direção e presidentes de órgãos da escola, os coordenadores reuniram com os seus respetivos cursos (no nosso caso, o 2.º ano) e dinamizaram desafios em espaços da ESES, como os Museus associados ao CTEC e Projeto Museológico.

3.3. Internacionalização dos estudantes e dos docentes

Reconhece-se a necessidade de um maior envolvimento de estudantes em projetos internacionais, contudo dada a natureza intensiva do curso – elevada carga horária e o facto de quase todos serem trabalhadores-estudantes, tornam essa possibilidade de difícil concretização.

No entanto, quando existem iniciativas relacionadas com programas internacionais na nossa escola, como o Erasmus +, alguns alunos participam ativamente com os estudantes que vêm de fora (aqueles que dominam a língua inglesa).

No caso dos docentes, muitos deles participam em projetos internacionais, submetem artigos a revistas internacionais e apresentam comunicações a nível internacional.

3.4. Investigação/Inovação no âmbito do curso

No âmbito da sua atividade investigativa alguns docentes poderão vir a desenvolver investigação no âmbito do curso. Os professores têm também apostado na adoção de prática de ensino-aprendizagem inovadoras quando à metodologia de trabalho a desenvolver com os alunos como quanto aos recursos, verificando-se uma grande aposta nas TIC e na utilização de recursos digitais.

3.5. Organização de eventos/iniciativas várias em que alunos/docentes do curso estiveram envolvidos

Organização, pelos docentes do Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais, das XXIII Jornadas da Prática Profissional centrada no tema Práticas pedagógicas em Matemática e me Ciências - 9 de abril 2016. Participação dos estudantes do curso no evento.

Muitos docentes do curso têm vindo a oferecer cursos de curta duração e oficinas de formação no âmbito dos encontros que organizam e participam e a título isolado também. Por exemplo, as docentes do curso Neusa Branco e Raquel Santos dinamizaram um Workshop sobre Utilização do Scratch no ensino da Matemática que contou com a participação dos alunos do mestrado.

Organização do Encontro "Educação para o desenvolvimento: Do compromisso local à cidadania global" realizado no dia 5 de dezembro. Informações em <http://w3.esesantarém.pt/edglocal/inscricao/>

Organização de iniciativas no âmbito de projetos do programa Eco-escolas.

Organização, por docentes do Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais, do dia da cultura científica com a realização e workshops. Alguns estudantes do mestrado (João Fidalgo, Lilliana Carreira, Ana Raquel Vaz e Rogério Rosa) estiveram envolvidos nos Workshops de "Matemática em jogos e origamis" realizados no dia 24 de novembro para estudantes do ensino básico. Nessa sessão, os participantes tiveram oportunidade de jogar vários jogos de estratégia, de lógica ou geométricos, bem como realizar Origamis, contactando com conceitos matemáticos e desenvolvendo capacidades e competências matemáticas. Informações em http://www.cienciaviva.pt/semanact/edicao2016/eventos.asp?acao=listeventosentidade&id_entidade=48271

4. Balanço

Como referido previamente, e apesar de algumas dificuldades que foram surgindo ao longo do ano, os objetivos do curso estão a ser cumpridos. Uma grande preocupação da coordenação do curso está relacionada com o facto de este ano letivo o curso não ter aberto por falta de candidatos. Decorrente desta situação, e a confirmar-se a tendência verificada nos últimos anos, existe o risco de não abrir o curso o próximo ano letivo e, conseqüentemente, a escola deixar de oferecer uma formação de professores do 2.ºCEB. Gostaríamos de sublinhar que, atendendo às características particulares deste curso, sendo o único, ainda em funcionamento, orientado para a formação neste nível de ensino, seria fundamental a Presidência do Instituto assumir como prioritário. Neste sentido, e excepcionalmente, consideramos que a Presidência deveria permitir a abertura do curso com menos candidatos para continuar a assegurar a formação de profissionais que permitam "alimentar" e revitalizar a rede de professores deste nível de ensino. Para além disso, este curso conta com um corpo docente altamente qualificado e especializado, para poder dar continuidade a uma tradição que marca a história da nossa Instituição.

Preocupados com a oferta formativa proporcionada à comunidade escolar, em particular, a possibilidade de atualização e inovação das práticas dos Prof. Cooperantes que recebem os nossos estagiários, para além das ações de curta duração que os docentes vão oferecendo e vão sendo divulgadas pela ESES, os docentes do Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais avançaram com uma nova proposta formativa sob o formato de Pós-Graduação e de Formação Especializada em Inovação Educacional em Ciências e Matemática.

Alguns constrangimentos sentidos pela coordenação estão relacionados com o facto de ainda não ter sido possível participar ativamente nas iniciativas da Comissão de para a formação contínua e ao longo da vida (em articulação da *Inspiring Future*) pelo facto das respetivas ações terem decorrido entre o final do 1.º semestre e o início do 2.ºS, coincidindo com o período de avaliações e de preparação do 2.ºS, pelo que não permitiu o nosso envolvimento.

Outro problema identificado decorre do alargamento do semestre letivo para 17 semanas cujo resultado prático se manifesta através de um aumento da DSD, vindo assumir mais UC e, conseqüentemente, todo o trabalho que isso acarreta, à qual acrescem as tarefas administrativas. Este acréscimo de trabalho tem constituído um obstáculo para o cumprimento dos objetivos do curso (em algumas situações pontuais – como o lançamento de avaliações em tempo útil e com reflexo negativo nas práticas pedagógicas desenvolvidas) ou condicionando aspetos significativos para o desenvolvimento da qualidade do curso, como o são a produção científica e até a revisão e atualização de planos de estudos e bibliografias.

De realçar positivamente a interdisciplinaridade existente entre várias UC do curso, como por exemplo, as Didáticas da Matemática I, II com Didáticas das CFN I, II; a realização de iniciativas de contacto com a divulgação científica e atividades desenvolvidas fora da sala de aula, tais como visitas de estudo/atividades *outdoor*: como foi o caso, por exemplo, de uma saída à ETAR de Santarém, realizada no dia 17 de novembro, no âmbito da UC de Didáticas das CFN I. É igualmente importante referir: a) as sessões dinamizadas por convidados exteriores à ESES, nomeadamente – Prof. Cooperante Joaquim André do 2.ºCEB (no âmbito da UC Didáticas CFN I) e de uma Ex-estudante do mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º CEB – Ana Rita Matos como partilha de experiências da investigação realizada na sua PES (no âmbito da UC Investigação em Educação); e b) os seminários dinamizados por professores orientadores da ESES sobre temas de investigação na UC de Investigação na PES I.

No que se refere ao balanço realizado pelos/as estudantes, destacamos o seguinte:

- Existência de UCs que não correspondem na totalidade ao que estava nas expectativas dos alunos, podendo ser pensadas melhorias a nível dos seus conteúdos serem mais direcionadas para as exigências da vida profissional ou das necessidades presentes. Outras revelaram conteúdos pouco adequados ao perfil formativo do curso.
- Existência de outras UCs que têm vindo a surpreender pela positiva, devido ao apoio que lhes é dado e à utilidade que lhes é reconhecida.
- O horário letivo vai de encontro às necessidades dos estudantes, ao permitir conciliar os estudos e a sua condição profissional atual.

Apesar de os alunos se considerarem satisfeitos com o Mestrado, sugerem algumas melhorias, tais como:

- Rever as datas dos estágios, que este ano letivo coincidiram com períodos de trabalho nas escolas pouco propícios à prática de ensino;
- Ter acesso a todos os métodos de avaliação das Unidades Curriculares (e a sua percentagem na nota final) no início do semestre;
- Não prejudicar quem falte às aulas por motivos de saúde, estatuto trabalhador estudante e caso haja a necessidade de prolongar o estágio;
- Promover diversos momentos de avaliação ao longo do semestre e não somente no final e não colocar as entregas dos trabalhos finais todos para a mesma semana;

- Promoção de seminários centrados no método de avaliação, processo de candidatura após o mestrado e atitude e postura a adotar perante reuniões com encarregados de educação;
- Os trabalhadores estudantes, devem de ter a opção de realizar uma frequência que englobe a avaliação total da disciplina;
- Todos os materiais devem de ser disponibilizados para consulta na *Moodle* e não enviados só para o e-mail da turma.

A turma considera ainda positiva a substituição de frequências por trabalhos de grupo/individuais que ocorreu durante o último semestre, considerando esse método de avaliação mais produtivo e que gostariam que se refletisse de novo no próximo semestre. Referiram ainda que o agendamento das entregas dos trabalhos logo no início do semestre foi uma estratégia vantajoso que permitiu realizar ajustes para facilitar as entregas.

Concluem ainda dizendo que o último semestre correu melhor e esteve melhor organizado, tendo-se sentido melhorias em relação aos anteriores. Tal facto deveu-se à relação estabelecida com os docentes e por ouvirem a opinião da turma.

No que se refere ao ambiente de aprendizagem e serviços, destacam a existência de recursos inoperacionais, como as impressoras não funcionarem por diversas vezes. A rede da internet não chegar a todas as salas de aula, incluindo a sala onde a turma tem maioritariamente aulas – sala 20, prejudicando, por vezes, o funcionamento das aulas. É ainda sugerido que sejam colocados mais dois micro-ondas no bar, uma vez que só dois é que se encontram em funcionamento, sendo um número muito reduzido para tantos estudantes poderem utilizar à hora de almoço. Para concluir, a turma sublinha o bom ambiente que existe entre os elementos que a compõem e os respetivos docentes.

ANEXO IX- MESTRADO EM EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA

1. Funcionamento e Recursos

1.1. Cumprimento dos objetivos do curso

A coordenação do curso considera que os objetivos do curso foram cumpridos. No ano curricular 2015/16 verificou-se uma articulação entre UC do curso, nomeadamente entre as UC de Publicidade e Marketing, e-Government e Metodologia do Projecto Tecnológico. No ano letivo de 2016/17, verificamos a existência de articulação entre as UC de Seminário e Estágio, conforme expectável.

O curso foi alvo de avaliação externa e o resultado saiu em Dezembro de 2016, tendo como desfecho a não acreditação do ciclo de estudos. A coordenação fez todos os esforços para reverter esta situação através da redação de um contraditório onde eram dadas respostas a todos os pontos indicados pela CAE como desfavoráveis. A coordenação desenhou um novo plano curricular na área da Comunicação Multimédia, conforme sugestão da CAE.

1.2. Reuniões realizadas com os docentes e com os estudantes do curso

O corpo docente reúne com frequência no espaço afeto ao gabinete de Projetos e Internacionalização (PI), sendo o local onde também reúne (sempre que solicitado) em presença com os estudantes.

1.3. Recursos

A coordenação considera que os recursos existentes são adequados ao curso. Foi solicitado, via coordenação do DTE, um reforço dos recursos bibliográficos.

1.4. Adequação do corpo docente

O corpo docente afeto ao curso é adequado e permite a concretização dos objetivos definidos para o ciclo de estudos.

No ano de 2015/16 contou com a seguinte constituição:

Ana Loureiro – Professora Adjunta, grau de Doutor

Ana Padeira - Professora Adjunta Convidada, grau de Doutor
Cristina Novo - Professora Adjunta, título de Especialista
João Samartinho – Professor Adjunto, grau de Doutor
José Soares - Professor Adjunto, título de Especialista
Maria Barbas - Professora Coordenadora Principal, grau de Doutor
Maurício Dias - Professor Adjunto Convidado, título de Especialista
Paulo Branco – Assistente Convidado, grau de Doutor
Teresa Carmo - Professora Adjunta, grau de Doutor

No ano de 2016/17 conta com os seguintes elementos:

Ana Loureiro – Professora Adjunta, grau de Doutor
Cristina Novo - Professora Adjunta, título de Especialista
Isabel Falé - Professora Adjunta, grau de Doutor
José Soares - Professor Adjunto, título de Especialista
Maria Barbas - Professora Coordenadora Principal, grau de Doutor
Paulo Branco – Assistente Convidado, grau de Doutor
Teresa Carmo - Professora Adjunta, grau de Doutor

2. Atividades desenvolvidas

2.1. Divulgação do curso – iniciativas realizadas

O curso foi amplamente divulgado nas redes sociais, nomeadamente através da página do Facebook e através do site online.

Foram, ainda, enviados emails a antigos estudantes da ESES e candidatos de anos anteriores que não se tinham matriculado ou que tinham desistido.

A divulgação feita além fronteiras (via International School) levou à candidatura de três estudantes do continente asiático – sendo uma aposta a reforçar.

2.2. Atividades de acolhimento e integração dos estudantes

Não se verificaram, uma vez que no presente ano letivo o curso não abriu o 1º ano.

2.3. Internacionalização dos estudantes e dos docentes

Os estudantes não efetuaram nenhuma mobilidade Erasmus. Dois dos docentes afetos ao curso fizeram uma mobilidade docente à Turquia.

2.4. Investigação/Inovação no âmbito do curso

O MECM conta, neste momento, com cinco estudantes que frequentam o 2º ano. Encontram-se a desenvolver os seus projetos/dissertações em áreas relevantes e inovadoras no âmbito da educação e comunicação multimédia.

2.5. Organização de eventos/iniciativas várias em que alunos/docentes do curso estiveram envolvidos

O MECM colaborou na organização do dia do PI, a 31 de Maio, onde também se aproveitou a oportunidade para divulgar o curso.

3. Balanço

- Alguns dos estudantes matriculados foram desistindo ao longo do tempo, por razões económicas, familiares ou pelo facto de não se conseguirem adaptar à modalidade de formação a distância.
- Relativamente à proposta de funcionamento do curso totalmente em eLearning, este objetivo também foi conseguido uma vez que o curso se encontra a funcionar em pleno nesta modalidade. No

entanto, a coordenação, e após auscultar corpo docente e discente, considera que uma modalidade em b-learning é mais favorável e apelativa (em consonância com a sugestão da CAE da A3ES).

- A mais-valia do Curso de MECM prende-se com o facto de a ESES oferecer uma formação de pós-graduação aos estudantes das áreas de artes plásticas e multimédia e de educação e comunicação multimédia, permitindo a sua continuidade na instituição. Para além da comunidade ESES, o mestrado assume também um papel fundamental na comunidade local uma vez que oferece formação superior de qualidade e numa modalidade atrativa.

- Podemos reforçar o seu potencial sobretudo através de uma divulgação mais agressiva e ampla, não só na comunidade local, como nacional e internacional (abrindo na versão inglesa)

- Os principais constrangimentos sentidos pelo Curso prendem-se sobretudo com questões económicas apontadas por alguns estudantes.

- Outra barreira identificada tem a ver com a modalidade de frequência do próprio curso, prevendo-se ações de formação / sensibilização / ambientação mais incisivas para os futuros estudantes e, como já referido, voltar ao b-learning.

- Após visita da CAE e envio do seu relatório de avaliação, o curso veio "Não Acreditado".

- A coordenação elaborou um relatório de pronúncia, respondendo e dando solução a todos os pontos indicados pela CAE. No entanto, não teve sucesso.

- A coordenação gostaria, no entanto, de reaproveitar todo o trabalho desenvolvido na nova proposta enviada à A3ES aquando do relatório de pronúncia e submeter como novo curso de mestrado nesta área.

ANEXO X - MESTRADO EM EDUCAÇÃO SOCIAL E INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

1. Introdução

O curso de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária tem como objetivo proporcionar uma formação superior adequada que pretende conferir especialização no desempenho de funções educativas de carácter não formal, junto de populações diferenciadas que necessitem de um acompanhamento social específico. Mais concretamente, o perfil formativo deste mestrado aponta para o desenvolvimento e desempenho do Técnico Superior em Educação Social, estruturando-se em torno da dinamização de processos de intervenção socioeducativa, de carácter não formal, visando o desenvolvimento social (competências pessoais, sociais, formativas e profissionais).

Sendo a Escola Superior de Educação, como o próprio nome indica, um estabelecimento de ensino dedicado à Educação, o presente mestrado integra-se numa das suas vias educativas – a da Educação não Formal – que complementa, pela sua natureza, a Educação Formal presente noutros cursos da mesma Escola.

2. Funcionamento e Recursos

2.1. Número de vagas disponíveis e vagas ocupadas (5ª Edição)

21 vagas abertas 15 ocupadas, perfazendo uma taxa de 75% (Em 2017: 90%)

2.2. Taxa de abandono

De 15 alunos inscritos inicialmente encontravam-se inscritos 7 em 31/12/2016, perfazendo 53,3%. (Em 2017: 27,8%)

2.3. Cumprimento dos objetivos do curso

O atual Plano de Estudos que passou de quatro semestres letivos para três (cf. Diário da República, 2.ª série — N.º 227 — 24 de novembro de 2014), na decorrência do Processo de Avaliação do Curso pela A3ES apresenta vantagens e desvantagens face ao anterior Plano:

- 1 – Claramente como uma vantagem foi a introdução de uma UC até então inexistente -Legislação Social- fundamental num Ciclo de estudos desta natureza;
- 2 - Como ponto negativo a apresentar temos a redução do tempo efetivo para a elaboração da Dissertação final. Na anterior modalidade, o MESIC funcionava em quatro semestres letivos. No 2º ano 1º semestre os alunos tinham SAEPT que é o seminário de apoio à elaboração da Tese final e só no semestre seguinte, 2º ano 2º semestre, tinham de começar a desenvolver a Tese propriamente dita (o 2º ano, 2º semestre era só dedicado à Tese). Na versão atual, os mestrandos ainda estão a ter o referido seminário para a elaboração da Tese (SAEPT) já tem de estar a desenvolvê-la ao mesmo tempo o que, na prática, é praticamente impossível. Tratou-se de uma alteração prejudicial - ao diminuir a duração do mestrado, foi retirado aos mestrandos um tempo fundamental para a elaboração da Dissertação que, deste modo, ficou muito reduzido em relação a todas as anteriores edições.

Para além destes dois aspetos supra, relacionados com a alteração do Plano de Estudos, há outros aspetos de outra natureza mas também eles relevantes:

No âmbito do Protocolo de Cooperação estabelecido entre o IPS e o Instituto Federal de Brasília, foram constituídas duas turmas de alunos, uma com cerca de 35 alunos e a outra com 36 (24 brasileiros e 12 portugueses). Para além de todo o trabalho desenvolvido com esses alunos, destacam-se as Dissertações Finais de Curso da referida turma de 35 alunos. Neste momento, foram já defendidas publicamente com sucesso cerca de 22 Dissertações que conferiram o Grau de Mestre em Educação Social e Intervenção Comunitária a todos esses mestrandos. Pela qualidade das Dissertações e, desde logo, tendo em conta a pertinência dos temas propostos temos tido inúmeros elogios por parte do IFB, quanto à qualidade dos estudos desenvolvidos, reforçando a nossa cooperação internacional com essa instituição. Para além disso, a obtenção deste Grau e o nível de preparação que lhe está subjacente têm permitido progressões profissionais, tanto aos estudantes brasileiros do IFB (instituição da qual são servidores públicos), quer juntos dos estudantes portugueses nas instituições onde trabalham no nosso país.

2.4. Reuniões realizadas com os docentes e com os estudantes do curso

As reuniões de trabalho desenvolvidas com os docentes do curso não seguiram nenhuma calendarização específica, tendo sido marcadas apenas em função de assuntos que foram surgindo e aos quais havia que dar resposta. Fora isso, todas as informações referentes ao curso foram veiculadas através da UC «Coordenação do MESIC», especialmente criada para esse fim.

2.5. Recursos

Os recursos existentes, desde logo, a plataforma moodle e raízes redes tem sido de enorme relevância para o bom funcionamento do Curso. De destacar a imprescindível colaboração que o CDTIC tem prestado e que deve ser sublinhada, pela sua permanente cordialidade e eficácia.

2.6. Adequação do corpo docente

O corpo docente do MESIC tem sido a maior vantagem deste curso face aos outros: excelente trabalho de articulação em equipa; excelente proficiência dos respetivos docentes, a nível pedagógico e científico; grande cordialidade e simpatia. O facto das duas docentes que asseguram um maior número de UC no CE serem contratadas anualmente introduz alguma instabilidade na distribuição do serviço docente afeto ao mestrado.

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Divulgação do curso – iniciativas realizadas

Habitualmente o MESIC é divulgado, de forma permanente, através da respetiva página no Facebook. Para aqui, também, e a reforçar este trabalho de divulgação, convergem as principais notícias que, a

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

nível nacional, vão surgindo no âmbito da Economia Social e do terceiro Setor, desde logo, oportunidades de emprego para os TSES.

Paralelamente, o contacto com as principais instituições que estão ligadas ao Curso tem também sido acautelado regularmente, através de encontros com os seus responsáveis legais.

Por fim, a divulgação do curso tem sido feita através de cartas personalizadas dirigidas aos diversos alunos e ex-alunos de Educação Social, Animação Cultural e Mediação Familiar.

3.2. Atividades de acolhimento e integração dos estudantes

Os diversos mestrados brasileiros que têm vindo defender as respetivas Dissertações a Portugal têm sido acolhidos nas instalações da ESES. Mormente, tem-lhes sido dado apoio por parte dos docentes do Curso que se organizam entre si para esse fim.

3.3. Internacionalização dos estudantes e dos docentes

a-) Tal como já foi referido anteriormente, o MESIC, na sequência do Protocolo de Cooperação Internacional estabelecido entre o IFB e o IPS, conta com duas turmas de alunos brasileiros ou mistas, respetivamente, referentes às 3ª e 4ª Edições do Curso. Neste âmbito, têm sido desenvolvidas inúmeras atividades de cooperação entre as duas instituições, tais como a organização conjunta do *V Fórum em Educação* que teve lugar em Brasília; o *I Encontro de Educação Social e Intervenção Comunitária*, também nessa cidade. Desses encontros resultaram Comunicações desenvolvidas por ambos os lados. Paralelamente, e como resultado das Dissertações já defendidas, foram já publicados dez artigos em revistas científicas onde esses resultados foram disseminados. Paralelamente, os contactos internacionais do MESIC têm vindo a alargar-se. Por essa razão temos, neste momento, uma aluna que está a frequentar o mestrado desde Maputo, tendo a Direção da ESE estabelecido um acordo com a Universidade Técnica de Maputo para que procedam às avaliações presenciais da referida mestranda.

b-) A Professora Luísa Delgado foi docente do Curso de Pós-graduação Especialista en Gestión, Planificación e innovación social. Tercer sector, empresa social, innovación social y emprendimiento social (curso ministrado a distância em regime e_learning e organizado pela Universidade Castilla La Mancha – Facultad de Ciencias Sociales de Talavera de La Reina, com a colaboração da ESE/IPS, da Benemérita Universidade Autónoma de Puebla – México, e da Universidade Nacional de Engenharia da Nicarágua.

Módulo: Terceiro Setor em Portugal

3.4. Investigação/Inovação no âmbito do curso

A) Dissertações defendidas (vinte e oito):

TABELA I - Dissertações defendidas com sucesso em 2016

NOME MESTRANDO/A	TÍTULO DA PROPOSTA DE TESE	ORIENTADOR/A	EDIÇÃO
Sandrina Ribeiro	RESPOSTAS SOCIAIS A GRÁVIDAS ADOLESCENTES: O CASO DA ARUDA DE MÃE		2ª
Andréia Campos	PROJETO DE PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL ATRAVÉS DA DANÇA NA RESIDÊNCIA ESTUDANTIL DO IFB (..)		
Clarice Vieira	IDENTIFICAÇÃO DOS IMPACTOS DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL (..)	Ua Pappáritaa	3ª
Lucilene Lusi	ARTE E INCLUSÃO SOCIAL: IMPACTOS DOS PROJETOS ARTÍSTICOS DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS PLANALTINA		
Soraya Nascimento	A EVASÃO NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO (..)		
Alessandra Fonseca	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL OFERTADA ATRAVÉS DE CURSOS DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA (IFC) A MULHERES RECLUSAS		
Luciano Cedraz	A POLÍTICA DE INCLUSÃO NO IFB: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO.	Luiza Delgado	3ª
Helma Silva	A EDUCAÇÃO COMO DIREITO HUMANO: EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL COMO FATOR DE INCLUSÃO E E. I		
Sofia Faria	PROJETO SOCIOEDUCATIVO JUNTO DE FAMÍLIAS CALUNIADAS BENEFICIÁRIAS DO RESI		
Ana Célia Souza	EVASÃO ENTRE AS MULHERES NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO?	Maria João Cardona	3ª
Clarissa Teich	A INFLUÊNCIA DOS PAPEIS DE GÊNERO NO PROCESSO DE EVASÃO ESCOLAR DOS ALUNOS E ALUNAS DO IFB		
Davi Cruz	ENQUADRAMENTO PARADIGMÁTICO DAS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E DE TRABALHO (POLÍTECNIA) (..)		
Deine Miranda	A APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM CIENTÍFICA COMO FATOR DE INCLUSÃO DOS ESTUDANTES DE ORIGEM RURAL NA EDUCAÇÃO FORMAL (..)	Paulo Coelho Dias	3ª
Juana Silva	EVASÃO ESCOLAR: FATORES DE INFLUÊNCIA EM CURSOS TÉCNICOS DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA		
Priscila Silva	IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL NA INCLUSÃO SOCIAL E LABORAL DE JOVENS: CASO IFB		
Márcia Fronteira da Costa	O IMPACTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER NOS CUIDADORES INFORMAIS: ESTUDO DE CASO (ALZHEIMER PORTUGAL - NÚCLEO DO RIBATEJO)		2ª
De Lima Braz	PROGRAMA DE PROFUNDIZAÇÃO: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA QUALIFICAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA CATEGORIA ASSISTENTE DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL	Perpétua dos Santos Silva	3ª
Fátima Hartwig	A INTEGRAÇÃO DO ESTUDANTE EM GRÁNTE NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB)		
Menato Gomes	INCLUSÃO SOCIAL DOS CIDADÃOS DE LIXO: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DE TRABALHO DE CATACÃO DE RECICLÁVEIS ASTRASOM		
Rômulo Nobre	INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS: UMA ANÁLISE DO PERCURSO FORMATIVO DOS ALUNOS SURDOS DO CURSO TÉCNICO EM AGRPECUÁRIA DO IFB CAMPUS GAMA		
Ana Seixas	TEATRO LITERÁRIO DE ALFABETIZAÇÃO: EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA PARA JOVENS E ADULTOS (..)	Ramiro Marques	3ª
Sury Olat	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO COM EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IFB		
Ana Leal	ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. I (..)		
Katziacy Costa	INTERVENÇÕES SOCIOEDUCATIVAS NO CONTEXTO DE HOSPITALIZAÇÃO: ESTUDO DE CASO COM CRIANÇAS COM CÂNCER	Sônia Galinha	3ª
Patrícia Santiago	A OFERTA DO CURSO DE INGLÊS PARA DEFICIENTES VISUAIS COMO UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA (..)		
Siemón Ponte	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CURSO DE AGRPECUÁRIA DO IFB - CAMPUS PLANALTINA NA PERSPECTIVA DE INTERVENÇÃO SOCIAL		
Ana Cristina Albernaz	BUDISMO E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: CONTRADIÇÃO PARA MUDANÇA? (..)	Sônia Seixas	3ª
Márcia da Silva Ferreira	A REPROVAÇÃO EM MATEMÁTICA NO IFB - CAMPUS PLANALTINA	Susana Colapa	3ª

B) Disseminação científica:

TABELA II - Publicações, Comunicações e participação em Projetos

ANO	PUBLICAÇÕES		COMUNICAÇÕES		PROJETOS		TOTAL
	Nacionais	Internacionais	Nacionais	Internacionais	Nacionais	Internacionais	
2016	10	3	7	3	5	1	29
2017*			2			1	3
total	10	3	9	3	5	2	32

* Até à data deste Relatório

3.5. Organização de eventos/iniciativas várias em que alunos/docentes do curso estiveram envolvidos

- Tal como já foi referido em 3.1.3 – Foram organizados pelo Coordenador e pelos mestrandos, em colaboração com a Prof.ª Maria Cristina do IFB: O V Fórum em Educação que teve lugar em Brasília; o I Encontro de Educação Social e Intervenção Comunitária, também nessa cidade.
- No âmbito de protocolo de cooperação entre o Instituto Politécnico de Santarém e a Universidade Aberta, colaboração na Unidade de Aprendizagem ao Longo da Vida – UaB: Professora Perpétua dos Santos Silva foi a responsável pela Unidade de Formação “Educação e Sociedade” e pela Unidade de Formação “Mediação e Gestão de Conflitos na Escola”.
- A referida Professora Perpétua dos Santos Silva participou na equipa de desenvolvimento do MOOC – Acolhimento, Formação e Inclusão de Refugiados em Portugal como responsável do “Módulo Incluir”, no âmbito do qual desenvolveu materiais pedagógicos na área da inclusão e elaborou proposta de tipologia de intervenção (Metodologia AFIR).

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

- d) A Professora Luísa Delgado foi a Representante da ESES na Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural - RESMI, da qual são signatárias 25 Entidades do Ensino Superior. Objetivos da Rede: aprofundar o conhecimento sobre práticas de mediação intercultural. Atividades desenvolvidas: integração do grupo de trabalho "Monitorização e Avaliação".
- e) A Professora Luísa Delgado foi Membro da Comissão Organizadora do I Congresso Internacional da Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural (RESMI): "Contextos e Desafios da Mediação Intercultural" (ESELx/IPL, 14 e 15 de outubro de 2016).
- f) A Professora Sónia Galinha participou no: a-) Encontro Ciência 2016 de 4 a 6 de julho na FIL em Lisboa, evento com o apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, organizado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia em colaboração com a Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, a Academia das Ciências de Lisboa e a Comissão Parlamentar de Educação e Ciência; b-) EDU_INNOVA_2016 – Congresso virtual iberoamericano de educação para a inovação.

4. Balanço

- Análise SWOT.

PONTOS FORTES: a) o ciclo de estudos mantém uma procura constante ao longo do tempo; b-) Conta com uma forte internacionalização; c-) Existem bastantes produtos resultantes do trabalho desenvolvido no CE, como sejam a produção de Dissertações e publicações delas decorrentes; d-) O corpo docente tem elevada qualidade científica, pedagógica e relacional.

PONTOS FRACOS: a-) Taxa de abandono escolar exageradamente elevada, fundamentalmente devida à incompatibilidade com o sistema B- Learning por parte de alguns mestrandos, situação que se tem vindo a procurar infletir mediante apoio presencial individualizado; b-) Tempo insuficiente para a elaboração da Dissertação de Mestrado, na decorrência da alteração efetuada ao Plano de Estudos do CE, por proposta de A3ES; c-) O facto das duas docentes que asseguram um maior número de UC no CE serem contratadas anualmente introduz alguma instabilidade na distribuição do serviço docente afeto ao mestrado.

ANEXO – Publicações, Comunicações & Projetos

PUBLICAÇÕES

Isidoro, Anabela, Paulo Coelho Dias, e Susana Leal (2016). Os determinantes da eficácia organizacional numa organização de economia social: um estudo de caso. *Revista da UIIPS, Vol. 3(1)*, pp. 19-38. ISSN: 2182-9608.

Dias, P. C. (2016). Problematização dos processos de reintegração social de toxicodependentes no âmbito de uma visão sistémica das toxicodependências. *Praxis Educare, 3(1)*, pp. 27-39. ISSN 2183-4830.

Dias, P. C. (2016). Alguns elementos empíricos de reflexão sobre a perceção dos alunos em relação aos TPC de Ciências. *REVUIIPS, 4(1)*, pp. 189-215. ISSN: 2182-9608.

Dias, P. C., Alves, N. A., Abrantes, P., & Rodrigues, C. F. (2016). Using the Moodle platform in Portugal: Moodle in basic and secondary schools in Portugal. *Sociologia, Problemas e Práticas, n.º 81*, pp. 115-140. ISSN: 0873-6529.

Silva, J., Dias, P. C., & Silva, M. C. (2016). Evasão escolar em cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília: perfil socioeconómico de estudantes de Cursos Técnicos Subsequentes do Campus Brasília. *REVUIIPS, 4(1)*, pp. 279-293. ISSN: 2182-9608.

Taborda, M., & Dias, P. C. (2016). A práxis do Técnico Superior de Educação Social em escolas TEIP. *REVUIIPS, 4(1)*, pp. 390-417. ISSN: 2182-9608.

Vieira, Maria Manuel, Melo, Maria Benedita Portugal e Lia Pappámikail (2016). Da fabricação das escolhas escolares aos recursos informativos de suporte: o discurso adolescente em análise. Educação e Pesquisa, Epub 07 de julho de 2016. <https://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201605142200>

Pappámikail, Lia, Maria Manuel Vieira (2016). "A (in)disponibilidade dos sujeitos como objeto de estudo: reflexões a partir de duas pesquisas com adolescentes" in Vítor Ferreira (org). Pesquisa qualitativa com jovens. Imprensa de Ciências Sociais: Lisboa (revisto por pares) – no prelo.

Pappámikail, Lia, Maria Manuel Vieira e Cátia Nunes (2016) "À procura de rumo. Incertezas e riscos" in Maria Manuel Vieira (org). O futuro em aberto. Mundos Sociais: Lisboa (revisto por pares).

Vieira, Maria Manuel, Lia Pappámikail e Cátia Nunes (2016) "Percurso plurais e modalidades de sucesso. Tempos institucionais e tempos biográficos" in Maria Manuel Vieira (org). O futuro em aberto. Mundos Sociais: Lisboa. (revisto por pares)

Melo, Maria Benedita Portugal, Maria Manuel Vieira, Lia Pappámikail e Cátia Nunes (2016) "A autonomia sob influência. Processos e suportes para a escolha". in Maria Manuel Vieira (org). O futuro em aberto. Mundos Sociais: Lisboa. (revisto por pares)

Galinha, S. A. (2016, janeiro). Bem - estar e envelhecimento ativo: para uma intervenção socioeducativa em idade avançada. *Revista quadernsanimacio.net* ISSN: 1698-4404; nº 23. pp

São-Miguel, I; Santos, M.J. & Galinha, S.A. (2016, fevereiro). A promoção e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais no 9º ano de escolaridade – resultados da intervenção do projeto oficina da prevenção. *Revista da UIIPS* v. 4, n. 2. pp 10-30. ISSN: 2182-9608.

Tagarro, M. & Galinha, S.A. (2016, agosto). Adaptation of Rosenberg's Self esteem scale and EBEP5-A Self Steem Subscale on Portuguese Students. *The European Journal of Social and Behavioural Sciences EJSBS* Volume XVII (eISSN: 2301-2218) N. 191. pp 2131-2140. Doi <http://dx.doi.org/10.15405/ejsbs.191>

COMUNICAÇÕES

Delgado, Luísa - Profissionais do Trabalho Social em Portugal (em co-autoria com Joana Campos), II International Meeting of Sociology (ISSOW) - Work, Professions and Organizations: Tensions, Paths and Public Policies, Faculty of Sciences and Technology (FCT Nova), Campus of Caparica (24th and 25th November 2016)

Delgado, Luísa - Dinâmicas Motivacionais de Adultos em Formação – o caso específico dos Cursos EFA, II Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (Lisboa, julho de 2016)

Delgado, Luísa - Sociologia e formação dos profissionais do Trabalho Social: reflexão em torno da experiência profissional em instituições do Ensino Superior Politécnico (em co-autoria com Joana Campos), IX Congresso Português de Sociologia – Portugal, território de territórios, Universidade do Algarve (Faro, julho de 2016)

Delgado, Luísa - Percursos de educação e formação de adultos e inserção socioprofissional de públicos "vulneráveis" – reflexões a partir da experiência dos Cursos EFA, IX Congresso Português de Sociologia – Portugal, território de territórios, Universidade do Algarve (Faro, julho de 2016)

Delgado, Luísa - Trajetórias, Motivações e Projetos de Adultos que "Regressam à Escola", Congresso Investigação em Qualidade de Vida, Inovação e Tecnologia, Escola Superior de Desporto de Rio Maior – IPS (Rio Maior, fevereiro de 2016)

Dias, Paulo Coelho (2016). "Projetos na Europa e no Brasil, convergências e complementaridades", V Semana de Produção Científica do IFB - I Seminário sobre Educação Social e Intervenção Comunitária do IFB. Instituto Federal de Brasília. Brasília. 14/09/2016-18/09/2016)

Dias, Paulo Coelho (2016). "Gender inequalities in the process of participation in the classroom. A sociological Perspective." 12th Conference of the European Sociological Association. Praga. (25/08/2016-28/08/2016)

Dias, Paulo Coelho, Carvalho, J. e Silva, M. (2016). "Evasão escolar: fatores de influência em Cursos Técnicos Subsequentes do Instituto Federal de Brasília." IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Silva, M. C., & Dias, P. C. (2017). "Processos de autoavaliação das instituições educativas numa perspetiva comparada Brasil-Portugal". XXIV Colóquio da AFIRSE - A Escola Dinâmicas e Atores. Lisboa.(2/02/2017-4/02/2017).

Dias, P. C. (2017). "Tipo de professor e tipo de turma: duas faces de uma mesma moeda em termos da eficácia do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula no Ensino Básico." XXIV Colóquio da AFIRSE - A Escola Dinâmicas e Atores. Lisboa. (2/02/2017-4/02/2017).

Pappámikail, Lia "Juventude(s), territórios e participação: desafios para o futuro" Conferência (por convite) apresentada no Encontro Extraordinário das Cidades Educadoras, Santarém, 12/04/2016.

Dias, Mariana, Pappámikail, L, Carvalho, M.J., "Leadership and Mediation in Risk Contexts: new actors and models of intervention", Comunicação apresentada na 7th ICEEPSY 2016 - International Conference on Education & Educational Psychology, Rhodes, Grécia, 11-15 Outubro 2016

Vieira, M. M, Pappámikail, L, Melo, M. B., "The celebration of self by denying the influence of others: pupils and their schooling choices", comunicação apresentada na European Conference on Educational Research - ECER2016, Dublin, University College Dublin, 23-26 de Agosto 2016

Pappámikail, L., Dias, M., "Problemas públicos, «soluções» privatizadas?: estudo exploratório da intervenção socioeducativa promovida pela EPIS" comunicação apresentada no IX Congresso Português de Sociologia, Portugal: território de territórios, Faro, Julho de 2016

Pappámikail, L., Dias, M. e Caixeirinho, T. "Rede Nacional de Mediadores de Capacitação para o sucesso escolar (EPIS): uma aproximação exploratória a um modelo de intervenção socioeducativa." Comunicação apresentada à Conferência Ibérica de Sociologia da Educação, FCSH, Lisboa, Março 2016

Galinha, S. A. (2016) " Participação Socioeducativa e Comunitaria". EDU_INNOVA_2016 – Congresso Iberoamericano de Educação para a Inovação. 23 de setembro 2016. Madrid.

Participação em Projetos

Responsável (Lia Pappámikail) pelas avaliação do Projeto "MAKE THE FUTURE...TODAY! ACCELERATE YOUTH GUARANTEE IMPLEMENTATION IN PORTUGAL, INCREASING THE NUMBER OF YOUNG NEET REGISTERED IN THE SYSTEM AND THE PARTNERSHIP'S EFFICIENCY." (2017-2018), ICS-UL em parceria com O IEFP, a TESE-ONGD e a Sair da Casca, financiado pela Comissão Europeia (Ares(2016)6474570 - VP/2016/008)

A Professora Sónia Galinha integrou vários Projetos:

- Projeto SICAD ARSLVT (Oficina da Prevenção e Oficina da Reinserção). Centro de Respostas Integradas do Ribatejo; Governo Português; Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo; Santa Casa da Misericórdia de Santarém, Câmara Municipal de Santarém, Instituto Politécnico de Santarém. Fase em execução desde 2015.

- HAPPY LAB Project (HappyLAB - Methodological analysis of the philosophical experience in a consultation session) Linha 3 CEFI – UCP. Organização: fevereiro 2016.

- Projeto ABC das Emoções (Inteligência Emocional e Bem-estar Psicológico). Associação António Bacelar Carrellas. Submissão: setembro de 2016

- Projeto QVEA (Capitalizar a qualidade de vida no envelhecimento no Alentejo – Projeto de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico POPCI COMPETE 2020). Candidatura: Setembro de 2016 pelos Instituto Politecnico de Beja e Instituto Politecnico de Santarem (resultados a 1 de abril de 2017).

- Projeto SKAE (Soft skills e auto-eficácia). Organização: dezembro 2016

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**ANEXO XI - PÓS-GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO ESPECIALIZADA EM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS – DOMÍNIO COGNITIVO MOTOR****1. Introdução**

O presente relatório dará conta de dois cursos que têm como objetivo geral, formar especialistas em áreas de atenção específicas relacionadas com a Educação Especial para a atenção individual e para futuros estudos e investigações. Este ano temos os cursos a funcionar na ESES e no Instituto Leopoldo Guimarães (ILG).

- Pós-Graduação em Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo-motor (docentes e profissionais sem 5 anos de experiência profissional)
- Formação especializada em Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo-motor (docentes com 5 anos de experiência profissional)

2. Organização interna

Recursos humanos:

- os cursos em questão envolvem: 5 docentes doutorados; 5 docentes especialistas da ESES e 3 docentes do ILG com experiência profissional na área das NEE.

Recursos materiais:

- gabinete de apoio a pós-graduações e mestrados.
- Observatório.

3. Atividades desenvolvidas**3.1. Número de vagas disponíveis e previsão das vagas ocupadas**

Ano letivo 2016/2017 na ESES: 17 alunos

- Formação especializada: 10 alunos
- Pós-graduação: 7 alunos

Ano letivo 2016/2017 no ILG: 12 alunos

- Formação especializada: 12 alunos

3.2. Divulgação do curso – iniciativas previstas

- Envio de e-mails pelos agrupamentos.
- Envio de e-mail aos docentes cooperantes.
- Disseminação nas redes sociais
- Distribuição de folhetos nos Cursos, Seminários e Encontros

3.3. Unidades curriculares que por algum motivo mereçam uma referência neste relatório

Destacaria as seguintes UC, pelo facto de terem sido realizadas visitas de estudo que se traduzem em momentos riquíssimos de aprendizagem mas também divulgam os cursos em questão:

- UC “NEE e Perturbações Cognitivas/Emocionais”: Agrupamento de Escolas Ginestal Machado: Unidades de autismo e multideficiência
- UC “NEE e Perturbações físico-motoras”: APPACDM de Santarém

Destaco a UC relacionada com as “Tecnologias de apoio e comunicação aumentativa e/ou alternativa”, pelo carácter inovador.

E, ainda, a UC da “Problemática do desenvolvimento e aprendizagem”, pela abordagem das neurociências na educação.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

3.4. Extensão à comunidade

- Apoio à Associação Pró-Inclusão com sessões temáticas aos sábados na ESES.
- Duas visitas de estudo.
- Articulação com instituições como a APPACDM; Ginestal Machado; APPACDM, Associação Incluir, Pró-inclusão; e Centros de Recurso para a Inclusão.

3.5. Docentes

Isabel Piscalho; Marta Uva; Susana Colaço; Sónia Seixas; Sónia Galinha; Marta Tagarro; Helena Luís; Mesquita Guimarães; Francisco Silva; Cristina Novo; Mariana Loureiro (ILG); Sónia Pereira (ILG); Elisabete Dias (ILG)

4. Balanço

Objetivos cumpridos:

- Ação acreditada pelo CCPFC de Braga.
- Duas turmas em funcionamento: na ESES e no ILG.
- Elaboração dos regulamentos dos cursos.
- Publicação de um número especial na revista Interações v. 12, n. 41 (2016) "Perspetivas e olhares sobre problemáticas educativas no âmbito da intervenção precoce e educação especial".

Objetivos por cumprir:

- Abrir duas turmas no próximo ano letivo: na ESES e no ILG.

Objetivos aditados:

- Parceria com a Associação Incluir e Pró-inclusão.
- Desenho do mestrado em Educação Especial.
- Publicação de um número especial na revista da UIIPS.

5. Reflexão Final

Mais-valias:

- Realizaram-se 18 defesas públicas de projetos de grande interesse na área, em que algumas foram selecionados para publicação em revistas científicas.
- A abertura destes cursos tem contribuído para a angariação de alunos.
- Continuação de uma longa tradição na formação na área da educação especial na ESES.
- Nos 3 anos letivos abriram 5 turmas.
- Participação de docentes em eventos científicos na área da Educação Especial e Inclusiva.
- Participação dos docentes do curso na elaboração de artigos em revistas periódicas.
- Participação de docentes em projetos investigação e desenvolvimento:
 - Projeto RIQUEB (Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico), na área da Educação Especial, em São Tomé e Príncipe (STP), com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.
 - Programa de Referenciação de Crianças com ou em Risco de Deficiência, numa parceria entre o IPS-ESES, a UNICEF e o Ministério da Educação, Cultura e Formação de São Tomé e Príncipe.

Principais constrangimentos:

- A colocação tardia dos professores nas escolas, influencia a candidatura dos alunos ao curso em questão.
- Os constrangimentos orçamentais que impedem a maior participação de docentes em eventos nacionais e internacionais.

Ações de melhoria:

- Dado ao elevado número de estudantes a defender publicamente os seus projetos para conclusão do curso, e dada à qualidade dos mesmos, prevê-se a publicação de alguns trabalhos em revistas científicas bem como comunicações em encontros.
- Continuar com a implementação de melhorias no curso tendo em conta o feedback da Ação de Controlo - Pós-graduação Educação Especial no Domínio Cognitivo e Motor, por parte da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, que decorreu em dezembro de 2014.
- Tendo em conta as políticas públicas para a melhoria da Educação Especial, justifica-se uma melhoria na formação que justifica a criar de um mestrado nesta área na ESES.
- Tendo em conta as políticas públicas para a melhoria da Educação Especial, justifica-se uma melhoria na formação que justifica a criar de um mestrado nesta área na ESES.
- Retomar a **Academia Politécnica da ESES/IPS**, um projeto da iniciativa do Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação com o apoio FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, que se assume como um programa de ocupação lúdica, técnica e científica de jovens com necessidades educativas especiais com idades iguais ou superiores a 16 anos. (<http://academia.es.e.ipsantarem.pt/>).
- Apoiar o IPSantarém no delineamento do suporte a estudantes com NEE no Ensino Superior.
- Parcerias com as outras escolas do IPS no que respeita a projetos na área da Educação Inclusiva.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**CENTROS****ANEXO XII - CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO (CAP)****1. Introdução**

O CAP tem como competências específicas, segundo os Estatutos da Escola Superior de Educação (Despacho no 15143/2009, de 3 de Julho de 2009):

- a) Apoiar o trabalho realizado no âmbito dos estágios;
- b) Apoiar projetos desenvolvidos a nível da formação contínua e práticas profissionais;
- c) Promover e apoiar a realização de projetos de investigação e desenvolvimento;
- d) Apoiar o trabalho realizado com os centros de estágio;
- e) Organizar materiais pedagógicos utilizados no âmbito da supervisão pedagógica;
- f) Compilar e divulgar trabalhos realizados no âmbito dos estágios;
- g) Promover a articulação entre a ESES e as escolas da região;
- h) Dinamizar espaços de animação já existentes na Escola: espaços do Projeto Museológico, Laboratórios, Ludoteca e outros já existentes ou que venham a ser criados no âmbito da missão deste Centro;
- i) Promover a organização de novos espaços de animação pedagógica.

2. Organização interna

Coordenadora: Isabel Piscalho (docente da ESES)

Colaboradora: Vera Simão (IEFP)

Docentes da ESES

Estagiárias de Educação Social

Bolseiros ESES-SAS/IPSantarém

Recursos materiais:

Sala CAP1

Sala CAP2 (destinada aos/às estagiários/as e arquivo de livros e trabalhos dos estágios)

Sala CAP3 (destinada a atendimentos dos alunos com docentes, trabalhos de grupo...)

3. Atividades desenvolvidas**3.1. Formação e Desenvolvimento**

- Acolhimento dos alunos que iniciam o seu percurso académico na ESES (TESP, Licenciaturas e mestrados).

Organização (documental, funcional e interinstitucional) das Práticas (Iniciação à Prática Profissional e Estágios) e do trabalho/articulação com os Centros de Estágio.

- Formação interna / supervisão recíproca desenvolvida no âmbito do acompanhamento e apoio aos Seminários de Iniciação à Prática Profissional e Estágios.

- Acolhimento, acompanhamento e orientação de alunos em estágio no CAP de vários cursos da ESES.

- Colaboração e apoios diretos aos processos de construção de várias ofertas formativas e iniciativas.

- Organização e divulgação de formações/iniciativas em parceria com entidades externas.

- Suporte à organização e desenvolvimento de vários eventos e programas (Programa de mobilidade de Erasmus para professores e alunos, Semana Internacional Comenius, entre outros).

- Apoio na organização de propostas de Cursos.

- Parceria e Programa de Formação contínua na Santa Casa da Misericórdia de Santarém

- Colaboração na concepção de Regulamentos.

- Colaboração nos processos da A3ES, Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Handwritten initials and a date: "2016"

- Colaboração na organização de documentos reguladores de diversos cursos da ESES.
- Construção de instrumentos vários e materiais de apoio aos processos supervisivos e de avaliação, também em vários cursos.
- Apoio e colaboração na organização de eventos científicos e outros (Jornadas da Prática Profissional, Expo-Estágios, Seminários em áreas específicas com parceiros externos...).

3.2. Investigação e Desenvolvimento

- Apoio a projetos nacionais e internacionais, nomeadamente:
 - a) Participação no projeto do IPSantarém sobre o Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES).
 - b) Participação no projeto Boas Práticas na integração dos estudantes e promoção do sucesso escolar no IPSantarém.
 - c) Projeto "Encosta" Agrupamento de escolas de Abrantes.
 - d) Projeto Eco-escolas.
 - e) Organização e edição de números da Revista "Interações".
 - f) Publicações e coordenação de publicações várias nas áreas da Educação e da Supervisão.
 - g) Coordenação das bolsas de colaboração da ESES para estudantes em articulação com o SAS-IPSantarém.
 - h) Articulação/colaboração com a Associação de Estudantes da ESES
 - i) Às terças no CAP – ateliers temáticos para estudantes.
 - j) Projeto SER+.
 - l) Articulação com o Gabinete de saúde e acompanhamento psicopedagógico e o Serviço de Ação Social do IPS

3.3 Extensão à comunidade

- a) Protocolos de estágios com inúmeras instituições, associações, empresas, agrupamentos escolares.
- b) Apoio na divulgação dos cursos e iniciativas da ESES.
- c) Apoio a Projetos no âmbito da Associação Incluir.
- d) Programa de Voluntariado ESES+: Caritas; UTICA; Associação Incluir; Lar de Santo António; Santa Casa da Misericórdia de Santar
- e) Apoio na dinamização da Ludoteca.
- f) Projeto PARTILHA+ sobre parentalidade positiva.
- g) Projeto CRIA+ para seniores.
- h) Projeto ESExplica – mentorias na ESES e no Lar de St. António
- i) Projeto animação de leitura de seniores na Santa Casa da Santa Casa da Misericórdia de Santar
- i) Projeto Educação de Infância na Santa Casa da Santa Casa da Misericórdia de Santar

4. Balanço

- Os objetivos cumpridos foram concretizados de acordo com o inicialmente previsto, sobretudo, porque tivemos uma técnica a tempo inteiro no CAP.
- Objetivos por cumprir: Articulação com a "Internacionalização do IPSantarém".
- Objetivos aditados: parcerias celebradas no âmbito do programa ESES+ que desencadearam projetos que não estavam previstos mas que representaram uma mais-valia para a ESES, docentes e estudantes.

5. Reflexão Final

- Mais-valias: Apoio a projetos de docentes e alunos da ESES; Programa ESES+; forte componente de extensão/articulação com a comunidade.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

- Principais constrangimentos sentidos: Falta de um técnico a tempo inteiro mas de carácter definitivo de forma a garantir a estabilidade e continuidade do trabalho desenvolvido.
- Ações de melhoria: Mais visibilidade dos projetos e atividades desenvolvidas, nomeadamente, produção científica.

ANEXO XIII - CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO - LUDOTECA

1. Introdução

A Ludoteca é uma estrutura que pertence e se articula com o CAP – Centro Pedagógico com o qual partilha recursos humanos e materiais. Tem como objetivos principais:

- Apoiar a formação pedagógica dos estudantes da ESES, promovendo uma articulação entre a teoria e a prática;
- Constituir-se como um centro de investigação que permita articular e aprofundar de forma estruturada e sistemática as duas dimensões referidas;
- Constituir-se como um centro de investigação que permita articular e aprofundar de forma estruturada e sistemática as duas dimensões referidas.

2. Organização interna

Recursos humanos previstos no início do ano letivo:

- Helena Luís (coord)
- 5 Estudantes bolseiros (3h/ semana cada) no início do ano.
- Apoio de uma funcionária a exercer funções no CAP

Recursos materiais:

- Espaço Ludoteca Mariana Viegas, material lúdico e material de “desgaste”

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Formação e Desenvolvimento

- Procuramos organizar um espaço privilegiado de formação em que os alunos dos diferentes cursos da ESES pudessem dinamizar atividades lúdicas e pedagógicas com grupos de crianças e/ou jovens.
- Neste âmbito o CAP acolheu algumas iniciativas do TESP de Acompanhamento de Crianças e Jovens e algumas colaborações pontuais com os cursos da área da animação;
- No âmbito do Projeto das Educadoras Sociais em Estágio no CAP foram organizadas em 2016 atividades para crianças do 1º ciclo em articulação com sessões para os pais.
- Com recurso às bolsieras e aos estudantes voluntários demos continuidade em 2016 a diferentes iniciativas de acolhimento de crianças na Ludoteca quer pontualmente, quer no âmbito de projetos de diferentes Unidades Curriculares.

Procurámos nestes projetos, e de forma transversal promover

- a observação do comportamento da criança perante situações lúdicas;
- a intervenção pedagógica de apoio à Actividade lúdica da criança;
- a análise crítica de material lúdico com potencial educativo;
- a implementação de estratégias educativas diferenciadas e para diferentes públicos.
- Excetuando o período de estágio das Educadoras Sociais que teve uma programação e projeto específico a Ludoteca abriu às terças das 16h30 às 18h30 (em articulação e como apoio às iniciativas do CAP) e quando necessário aos sábados de manhã (em articulação com outras iniciativas da ESES);
- Abriu ainda para as crianças da comunidade, na primeira quinzena de Julho em período de férias escolares.

3.2. Investigação e Desenvolvimento

Foi criado um grupo de investigação centrado nas questões da “Imaginação e Educação” com a colaboração dos docentes anteriormente referidos e outros que manifestaram interesse em participar no grupo, sobretudo estudantes dos Mestrados de formação de professores.

Houve a participação do grupo em algumas iniciativas científicas de divulgação e de comunicação com a comunidade científica, nomeadamente as organizadas no âmbito da Unidade de Investigação do IPS.

3.3. Extensão à comunidade

A abertura à comunidade realizou-se de forma mais regular às terças à tarde e aos sábados de manhã e num período de 15 dias durante as férias escolares.

Realizámos algumas sessões temáticas em articulação com as iniciativas promovidas pelo CAP para os estudantes e comunidade educativa.

4. Balanço

- No ano de 2016 pretendemos que a Ludoteca fosse um recurso educativo para os Cursos de ESE e continuámos a ligação à comunidade;
- O envolvimento dos estudantes e docentes dos diferentes Cursos com apresentação de projetos e iniciativas a desenvolver no espaço e em colaboração com a Ludoteca foi mais desenvolvido no presente ano letivo;
- Continuamos, à semelhança do ano anterior, com dificuldade em manter o grupo de bolseiros inicial para garantir a abertura da Ludoteca à comunidade. Os principais constrangimentos sentidos pela Ludoteca relacionam-se assim com a flutuação na participação dos bolseiros e na impossibilidade de um educador pelo menos a tempo parcial na Ludoteca o que possibilitaria outras ações e a constituição de uma estrutura mais constante de apoio à comunidade educativa;
- A dimensão investigativa, foi iniciada o que consideramos muito positivo.

5. Reflexão Final

- A Ludoteca poderá constituir-se como estrutura muito relevante na missão do Instituto Politécnico de Santarém - formação, investigação e desenvolvimento e extensão à comunidade;
- Os principais constrangimentos sentidos pelo Centro centram-se na flutuação e pouca previsibilidade dos recursos humanos afetos à Ludoteca.

Um espaço de Arquivo específico para a Ludoteca seria também importante, tal como temos solicitado assim como uma maior dimensão do espaço da ludoteca e ligação ao espaço exterior;

- A constituição da Ludoteca como centro de recursos para os diferentes Cursos da ESES poderá ser mais efetiva se o espaço da Ludoteca for de maior dimensão (tornando possível acolher uma turma).

ANEXO XIV - CENTRO TECNOLÓGICO (CTEC)

1. Introdução

Os artigos 37º a 41º dos Estatutos da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, publicados no Diário da República, 2.ª série — N.º 127 de 3 de Julho de 2009, definem o Centro Tecnológico (CTEC), como uma das Unidades Funcionais existentes nesta Unidade Orgânica.

O campo de ação transdisciplinar do CTEC engloba diferentes valências e domínios, das quais salientamos as tecnologias da informação, informática, audiovisuais e multimédia faz deste Centro uma estrutura com características e funcionalidades muito específicas.

O CTEC apoia o funcionamento científico, pedagógico e técnico prestando serviços diversos, como estudos e projetos especializados de relevo para a comunidade académica da ESES e do IPS e

instituições parceiras, desenvolvendo a sua ação no campo da informática e da comunicação e educação multimédia.

2. Organização interna

Integram atualmente o CTEC: a docente e Coordenadora Maria da Costa Potes Barroso Santa-Clara Barbas (Professora Coordenadora com Agregação), as técnicas superiores: Inês Matias (Mestre) e Rosa Oliveira (Mestre), a especialista de informática, Ana Dias (Licenciada) e a técnica de informática, Helena Mascarenhas (Licenciada).

Pontualmente colaboram com o CTEC docentes, não docentes e estudantes, em projetos e/ou tarefas específicos. Exemplo os estudantes que se candidataram a bolsas de colaboração.

O CTEC tem como sala base a sala 121, ao lado da qual se situa o Estúdio de Vídeo (120-A). Este espaço, também afeto ao Centro Tecnológico, destina-se à produção e realização de produtos multimédia designadamente vídeos com diferentes finalidades e objetivos.

As salas do Museu das Tecnologias e o Laboratório de Fotografia a p/b são outros dos espaços atribuídos ao CTEC.

Tanto o Auditório 1 como o Auditório Maria do Céu Roldão, dispõem de equipamento específico (informático e audiovisual) de acordo com as necessidades dos serviços aí prestados.

O CTEC gere o equipamento de Videoconferência do IPSantarém, administra a Rede da Escola em colaboração com o CIIPS, administra os servidores da ESE, dos quais dois (2) de acesso público (Websites ESE e CCTIC) e gere ainda o parque informático e o equipamento audiovisual existente em toda a Escola, bem como o equipamento disponível para empréstimo.

3. Atividades desenvolvidas

3. 1. Formação e Desenvolvimento

O CTEC responde ao desafio da Formação e Desenvolvimento ao dar prossecução às atividades e objetivos definidos, nomeadamente:

Apoio a atividades de formação, ensino e investigação; como por exemplo os workshops e /ou cursos ministrados quer em regime presencial, *b-learning* e/ou *e-learning*.

EXEMPLO: Vídeos produzidos para os MOOC "AFIR_PORTUGAL" e "EPLÉ – Ensino do Português Língua Estrangeira".

Formação e produção de documentos multimédia. Como contributos do CTEC nesta área destacamos a produção de material de âmbito pedagógico, como por exemplo vídeos, fotografia, documentos áudio e multimédia de cariz didático, cuja natureza e características se inserem no ensino ministrados nos diferentes cursos da ESE-IPSantarém, sejam estes presenciais ou a distância.

O CTEC atualiza e mantém o site institucional da Escola: <http://www.esesantarém.pt>

Promoção e organização da utilização de recursos técnicos; damos como exemplo os formulários concebidos especificamente para a requisição dos serviços que são prestados pelo CTEC. Visando padrões de melhoria da qualidade na prestação desses mesmos serviços, estes recursos encontram-se disponíveis na página da Escola: http://si.esesantarém.pt/esesantarém/si/web_page.inicial, em **Serviços Online - CTEC-Requisições** :

http://si.esesantarém.pt/esesantarém/si/unidades_geral.visualizar?p_unidade=286

Ou diretamente:

Requisições de Equipamento:

http://si.esesantarém.pt/esesantarém/si/web_base.gera_pagina?P_pagina=1350558

Requisições para Utilização do Estúdio de Vídeo:

http://si.esesantarém.pt/esesantarém/si/web_base.gera_pagina?P_pagina=1350560

No canal do Youtube do CTEC, ao qual pode aceder através do link: https://www.youtube.com/channel/UCJymtd-Js4IUQ4KaRo_7fuA, disponibilizado no menu lateral direito da página inicial do Sigarra, encontram-se alguns dos vídeos produzidos e realizados por este Centro.

Dos "históricos" aos mais atuais todos os vídeos anteriormente mencionados, podem ser acedidos e utilizados, nos mais variados contextos.

Incluem-se ainda e no âmbito promoção e organização da utilização de recursos técnicos, toda a informação, documentação e tutoriais disponibilizados no *link* do *HelpDesk*: <http://helpdesk32.wix.com/ctec-eses>

O serviço de *helpdesk* tem como objetivo prestar apoio técnico, procurando dar resposta às dúvidas dos utilizadores e aos problemas técnicos de utilização e configuração dos recursos informáticos. Este deve ser o elo de comunicação utilizado para esclarecimentos ou resolução de problemas.

Apresentamos em anexo os gráficos das requisições efetuadas através dos formulários disponibilizados, recordando o facto de as mesmas não refletirem com exatidão a realidade. Muitos dos pedidos para empréstimo de equipamento, utilização de espaços e estruturas, apoio técnico e serviços que foram efetuados, foram-no via *e-mail* e oralmente. Esses pedidos, obviamente não se encontram contabilizados. Os anexos apresentados informam ainda sobre a capacidade resposta do Centro Tecnológico.

Anexo 1: Requisições de Empréstimo de Equipamento;

Anexo 2: Requisições de Utilização do Estúdio de Vídeo;

Destacamos também a receção, monitorização e acompanhamento de estágios nas áreas da informática e multimédia, ao abrigo de protocolos celebrados entre a ESE e entidades externas.

4. Balanço

Ao longo do ano de 2016, destacamos o registo de eventos e iniciativas, que para além do apoio técnico prestado, implicaram a realização quer de vídeos, quer de reportagens fotográficas. Salientamos ainda, o facto das referidas solicitações serem internas e externas.

Alguns exemplos:

- 5 de dezembro de 2016: "Comemoração do Dia da Escola: Encontro Educação e Desenvolvimento do Compromisso Local à Cidadania Global", na Escola Superior de Educação do IPS.
- Novembro de 2016: "Comemoração do Dia Nacional da Cultura Científica", na Escola Superior de Educação do IPS.
- 26 de outubro de 2016: "Fim de tarde... Em Ciência Aberta" na Escola Superior de Educação do IPS.
- 24 de outubro de 2016: "Encontro do CNE- Formação de Professores: Dilemas e Desafios", na Escola Superior de Saúde do IPS.
- 19 de outubro de 2016: "Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo do IPS", na Escola Superior Agrária do IPS.
- 3 de outubro de 2016: "Boas vindas aos novos estudantes 2016/2017", na Escola Superior de Educação do IPS.
- 31 de maio de 2016: "#V Artibytes –Ideas to (Re) Use...", na Escola Superior de Educação do IPS.
- 22 de abril de 2016: "Conferência Planeta Terra que Futuro?", na Escola Superior de Educação do IPS.

- 9 de abril de 2016: “XXIII Jornadas da Prática Profissional /Práticas Pedagógicas em Matemática e em Ciências”, na Escola Superior de Educação do IPS.
- 11 e 12 de fevereiro de 2016: “3º Congresso da UIIPS”, na Escola Superior de Desporto de Rio Maior do IPS.

A escassez de recursos humanos e prioridade ao apoio a serviços quotidianos de cariz de *helpdesk* não se revela compatível com o desenvolvimento de outras produções e projetos. Assim, ficam por cumprir e/ou são adiados para concretização futura alguns dos objetivos deste Centro, tais como produções internas próprias.

5. Reflexão Final

Concluindo, gostaríamos de salientar que são os recursos humanos que estão afetos ao CTEC a sua primeira mais valia. Nenhuma estrutura consegue maximizar o seu potencial se não se alicerçar nas pessoas e muito menos na área da Educação. Destacamos a formação profissional, o espírito de equipa e o sentido de responsabilidade para com o serviço dos membros que integram este Centro.

O constrangimento organizativo e operacional que se sente, é devido á escassez de recursos humanos afetos ao CTEC, e não se mostra de todo compatível com a urgente capacidade de resposta a situações tão diversificadas quanto específicas. Estas solicitações são colocadas diariamente a esta estrutura no seu todo.

É urgente simplificação e uniformizar critérios que permitam estabilizar normas e métodos de trabalho. Só assim se pode desenvolver uma equipa coesa e multifacetada capaz de responder a projetos mais ambiciosos.

Para ultrapassar eventuais lacunas, é necessário investir na formação permanente e criar condições para que o CTEC possa, face às crescentes e aceleradas mudanças tecnológicas, produzir e inovar de forma a contribuir para o crescimento eficaz da ESCOLA.

Assumindo como a prioridade primeira a conceção e produção de projetos na sua área de atuação, o CTEC depara-se inúmeras vezes com o facto de tarefas rotineiras inerentes aos serviços prestados inviabilizarem a sua realização imediata.

O número crescente de estagiários, de diferentes graus de ensino, a necessitar de formação e acompanhamento prático, implicam que este Centro, invista cada vez mais na planificação e adequação de programas de estágio diferenciados. Como ESCOLA que SOMOS, esta orientação de estágios é entendida como linha de atuação a privilegiar.

Reiteramos a convicção de que, no âmbito não só do CTEC, mas também da ESES e do próprio IPSantarém, é fundamental uma eficiente articulação de diretrizes e procedimentos, que para além de claras e igualitárias, se ajustem a critérios e padrões de qualidade e produtividade. Só assim seremos capazes de responder de forma mais eficaz aos desafios que a **TODOS** são colocados.

ANEXOS

Anexo 1

Requisições de Empréstimos de Equipamentos (Respostas)

Resumo

Requisitante

Curso



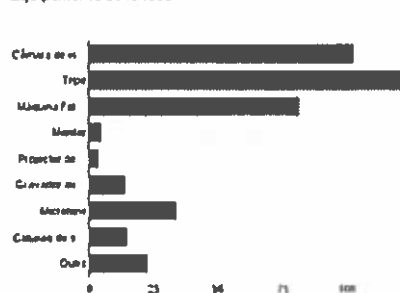
Educação e Comunicação Multimédia	59	29.6%
Artes Plásticas e Multimédia	42	21.1%
Comunicação Digital	14	7%
Design Digital	22	11.1%
Outro	62	31.2%

Unidade Curricular

- Fotografia e Imagem Digital
- Produção Audiovisual
- Língua Estrangeira II
- Associação de Estudantes
- Métodos e Técnicas Audiovisuais
- Seminário
- História dos Média

Equipamento Requisitado

Equipamento solicitado



Câmara de vídeo	103	51.2%
Tripé	122	60.7%
Máquina Fotográfica	82	40.6%
Monitor	5	2.5%
Projector de vídeo	4	2%
Gravador audio digital	14	7%
Microcâmara	34	16.5%
Colunas de som	15	7.5%
Outro	23	11.4%

Número de respostas diárias



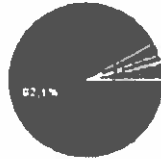
Anexo 2

Requisições para Utilização do Estúdio de Vídeo (Respostas)

Resumo

Requisitante

Instituição a que pertence



Escola Superior de Educação	70	92.1%
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	0	0%
Escola Superior de Saúde	0	0%
Escola Superior Agrária	2	2.6%
Escola Superior de Desporto	0	0%
IPS - Serviços Centrais	1	1.3%
Outro	3	3.9%

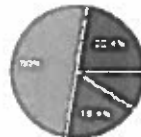
Finalidade da Requisição

A que tipo de trabalho se destina a utilização do Estúdio?



Registo Vídeo	47	61.8%
Registo Áudio	22	28.9%
Pós-produção Vídeo	11	14.5%
Pós-produção Áudio	6	7.9%
Planificação e/ou elaboração de Guião	11	14.5%
Outro	27	28.9%

Indique o âmbito em que se insere a produção e/ou realização do seu projecto.



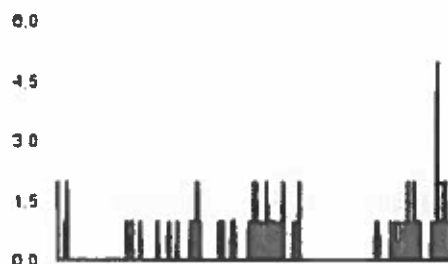
Projecto de investigação	7	9.2%
Projecto didáctico para utilização pedagógica	14	18.4%
Projecto de Estágio ou para Unidade Curricular específica	38	50%
Outro	17	22.4%

O produto final produzidos com recurso às infraestruturas disponibilizadas no ESTÚDIO vai ser divulgado onde?



Na página institucional da escola	1	1.3%
No Centro de Documentação / Biblioteca	1	1.3%
Na sua página pessoal	5	6.6%
Num canal de YouTube	7	9.2%
Disponível numa disciplina MOODLE	25	32.9%
Não vai ser divulgado	19	25%
Outro	18	23.7%

Número de respostas diárias



ANEXO XV - CENTRO DE COMPETÊNCIAS TIC (CCTIC)

1. Introdução

O Centro de Competências da ESE/IP de Santarém, pautou o ano letivo 2015/2016 pela continuidade da forte ligação às iniciativas da ERTE/DGE, não deixando de investir no seu processo reflexivo e de intervenção junto das escolas da região, no que toca a formação de professores, apoio técnico e pedagógico e ao desenvolvimento de recursos TIC para a educação. A cultura e competências específicas deste CCTIC, conduzem-no num percurso de quase vinte anos de inovação, de construção e de partilha de conhecimento ao serviço das comunidades educativas da região, sempre em estreita harmonia e proximidade com os centros de formação de professores de proximidade e a comunidade educativa da ESES.

Das várias iniciativas desenvolvidas nos últimos dez anos queremos mais uma vez realçar, pelo enorme impacto junto das comunidades escolares e na formação de professores, o alojamento e o apoio técnico/pedagógico gratuito de 30 plataformas Moodle e 7 Joomla de Agrupamento/escolas, em 3 Centros de Formação de Professores, 1 no Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação Especial de Santarém (CRTIC Santarém), 1 ao serviço do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), apoiado pelos Ministério de Educação e Ciência, Ministério do Trabalho, pelo IEFP e Segurança Social e finalmente 1 ao serviço da Plataforma Portuguesa dos Direitos da Mulher.

Fazendo jus ao protocolo de colaboração/prestação de serviço entre CCTIC e cada um dos Agrupamentos, assinado em 2014-2015, este CCTIC procedeu à migração de todas as plataformas para um novo servidor e implementação de 8 novas instâncias, tendo-se registado um crescimento acima dos 25% no número de instâncias a funcionar em escolas durante o ano letivo 2015-2016.

A mudança de servidor deveu-se à necessidade de atualizar versões Moodle instaladas em algumas destas instâncias e melhorar a oferta do serviço no que toca ao desempenho das mesmas. Lembramos que o protocolo assinado teve como objetivos otimizar a rede de plataformas Moodle associadas a este centro, assegurar/melhorar os canais de comunicação entre as escolas e o CCTIC e estreitar laços para futuras colaborações.

Outra das vertentes que este Centro se propôs a evidenciar durante o passado ano letivo está relacionado com a continuação da investigação e desenvolvimento em eLearning, nas suas vertentes de ensino a distância e comunidades de prática. Com base nesta investigação e dinamizando o nosso projeto FormLab, Laboratório de Formação de Professores do CCTIC da ESES, que se constitui como uma estrutura de apoio e desenvolvimento a projetos inovadores de formação contínua de professores, disponibilizámos novas modalidades de oferta formativa com especial relevância para os MOOCs (Massive Online Open Courses). São disto exemplos os MOOC "AFIR Portugal – Acolher, Formar e Incluir Refugiados em Portugal", MOOC que visa a sensibilização das comunidades educativas nacionais e o MOOC "EPL – Ensino do Português Língua Estrangeira", que tem como objetivo de facilitar a iniciação de adultos na aprendizagem da língua portuguesa. Ambos os MOOCs decorrerão no início do próximo ano letivo.

No âmbito formativo destacamos ainda a organização de mais um ano da iniciativa AplicaTIC (<http://ccticese3.wix.com/aplicatic2016>), que teve como objetivos: promover a universalização do uso das ferramentas web 2.0 no contexto de sala de aula; desenvolver competências pedagógicas e profissionais com as TIC nos professores; proporcionar um espaço de partilha de boas práticas das metodologias e ferramentas abordadas e ainda, explorar outros recursos pedagógicos digitais.

O AplicaTIC 2016 foi desenhado como habitualmente a partir de janeiro de 2016 e foi executado entre abril e junho do mesmo ano, consistindo num conjunto de 14 formações presenciais certificadas e gratuitas, dinamizadas por professores e para professores. A saber:

Nome completo da formação	Data da realização
Aprender com Projetos e Internacionalização	13/04/2016
Modelação 3D para todos	20/04/2016
Arduínos em contexto educativo	27/04/2016
Utilizar o Wordpress em contexto educativo	04/05/2016
Creative Commons, Direitos de Autoria e Plágio	04/05/2016
Contextos educativos com o Joomla	11/05/2016
Produção de vídeo didático em 2 passos	11/05/2016
Infografias em contexto educativo	18/05/2016
Contextos educativos com o Powtoon	25/05/2016
Pautas e avaliações com o Google Drive	01/06/2016
Contextos educativos com o Weebly	08/06/2016
Fazer um Jornal escolar online	15/06/2016
Introdução à utilização das ferramentas do Office 365 por professores	15/06/2016
eTwinning - trabalho colaborativo em contexto educativo	29/06/2016

Tabela 1 – Lista e datas das formações AplicaTIC2016.

Na edição deste ano contamos com 224 inscrições e 101 presenças, vindas de 35 agrupamentos/escolas diferentes ao longo das 14 formações. Importa salientar que 96% dos formandos afirmou no questionário de avaliação da formação que a formação que frequentou o satisfaz muito bem (50%) ou satisfaz bem (46%).

No âmbito da formação em contexto escolar o CCTIC/ESES assinala várias iniciativas de proximidade, nomeadamente “Um dia com o EV3” que envolveu 12 docentes de 6 escolas que ao longo de um dia exploraram as potencialidades do robô EV3 e partilharam conhecimentos. Este dia foi organizado pelo CCTIC e dinamizados os trabalhos pela colega Paula Abrantes, da Escola Secundária Camões. Os objetivos desenhados para este dia foram: juntar os responsáveis dos Clubes de Programação e Robótica da região, em volta da apresentação e exploração do robô EV3; promover a partilha de dúvidas e sugestões sobre o uso da robótica em contextos educativos.

Salientamos ainda como tem sido visível nos últimos anos, a colaboração e presença em inúmeras escolas básicas e secundárias, tal como, em bibliotecas municipais para divulgação e promoção de uma Navegação Segura na Internet – conhecer os riscos e desafios, no âmbito do projeto SeguraNet. Estas iniciativas implicaram ao longo deste ano, centenas de alunos, dezenas de professores e encarregados de educação, numa dinâmica de partilha e interação reflexiva. A propósito do projeto Seguranet temos de realçar e organização conjuntamente com a ERTE/DGE do Encontro Seguranet em Santarém em fevereiro de 2016, facto que muito nos honrou, assim como, a participação na formação de formadores promovida pela ERTE/DGE no âmbito da temática Navegação Segura na Internet.

Este CCTIC destaca igualmente, a participação no encontro nacional TIC@Portugal’16, uma iniciativa da Associação EDUCOM/APTE (Associação Portuguesa de Telemática Educativa), através do seu Centro de Competência TIC – EDUCOM. Ver:

O tema local deste ano foi: “Projetos internacionais – partilhas e práticas!” Este encontro, foi mais uma vez um sucesso, em particular sentimo-nos plenamente realizados pelo impacto que o tema e atividades locais tiveram na comunidade que se associou a nós. Consultar programa do encontro que está disponível na página do CCTICSantarém: http://cctic.es.ipsantarém.pt/cctic/index.php?option=com_content&view=article&id=189:2016-06-09-09-01-37&catid=34:centro-de-competencia&Itemid=72 A edição deste ano contou com 59 inscrições e 48 presenças.

Vejamos a listagem e resumo de dados quantitativos, objetivos e modalidades das atividades em que o CCTICSantarém se envolveu/promoveu ao longo do ano letivo 2015/2016.

2. Projetos, iniciativas e atividades

Nome da Atividade: *Encontro de Robótica "Um Dia com EV3!"*

Objetivos:

- Juntar os responsáveis dos Clubes de Programação e Robótica da região, em volta da apresentação e exploração do robô EV3
- promover a partilha de dúvidas e sugestões sobre o uso da robótica em contextos educativos.

Local: Escola Superior de Educação de Santarém

Data: 19/09/2015.

Link de divulgação: <http://cctic.es.e.ipsantarem.pt/>

Nº de escolas envolvidas: 6

Nº de participantes: 12

Nome da Atividade: *Formlab - Podcasts na educação*

Objetivos: o eWorkshop foi concebido para promover competências básicas de utilização do software Audacity.

Local: WEB

Data: Ao longo do Ano letivo.

Link de divulgação: <http://cctic.es.e.ipsantarem.pt/formlab>

Nº de participantes Docentes: 10

Este eWorkshop é totalmente à distância, em autoformação. Pelo que os formandos podem-se inscrever e frequentar livremente.

Nome da Atividade: *Aplicação dia da Segurança Nacional*

Objetivos: Construção de uma aplicação para *tablets* para o dia da Segurança Nacional

Local: *online*

Nome da Atividade: *Investigação, Implementação e Dinamização de MOOCs*

Objetivos:

- Apoio e divulgação de projetos inovadores de formação de professores em regime de *e-learning*.
- Pretende ter uma oferta aliciante de programas de formação *online*, fazendo face às atuais necessidades dos professores do ensino pré-escolar, básico e secundário.
- Monitorizar as práticas de *e-learning*, visando o aumento do seu conhecimento, a melhoria da sua qualidade e o desenvolvimento de soluções adaptadas e inovadoras na área.
- Os resultados das práticas serão divulgados à comunidade científica.

Local: ESES/WEB

Data: Ao longo do Ano letivo.

Link de divulgação: <http://cctic.es.e.ipsantarem.pt/formlab>

Do trabalho desenvolvido ao longo deste ano resultarão os dois MOOCs mencionados anteriormente.

Nome da Atividade: *Apoio técnico/pedagógico às plataformas Moodle instaladas neste Centro*

Objetivos: Auxiliar os coordenadores TIC das várias escolas que têm plataformas alojadas neste centro, na implementação/manutenção das suas plataformas Moodle.

Local: ESES

Data: Todo o ano letivo

Link de divulgação: <http://cctic.es.e.ipsantarem.pt/cctic/>

Nº de escolas envolvidas: 20

Nome da Atividade: *Apoio à utilização do módulo "Gestão de Recursos Educativos"*

Objetivos: Apoio à implementação/utilização do módulo "Gestão de Recursos Educativos"

Local: ESES

Data: Todo o ano letivo

Link de divulgação: <http://cctic.es.e.ipsantarém.pt/nonio/course/view.php?id=3>

Nome da Atividade: *Divulgação dos projetos ERTE*

Objetivos: Divulgar e apoiar os da Equipa RTE

Local: ESES/WEB

Data: Todo o ano letivo

Link de divulgação: <http://cctic.es.e.ipsantarém.pt/cctic>

Nº de escolas envolvidas: 66

Nome da Atividade: *Participação e apoio ao eLearning do Instituto Politécnico de Santarém*

Objetivos:

1. Apoio na conceção e implementação de planos de estudo de cursos, de unidades curriculares e de projetos nas modalidades eLearning/bLearning;
2. Apoio à conceção de modelos formativos inovadores apoiados em LMS, nomeadamente MOOCs. É disto exemplo o modelo de partida do MOOC Literacy4all organizado pela ESES e pela FCT.

Local: Instituto Politécnico de Santarém

Data: Ao longo do ano

Link de divulgação: <http://elearning.ipsantarém.pt/>

Nome da Atividade: *Sessão Seguranet – Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves de Torres Novas*

Objetivos: Promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos no geral.

Local: Escola E. B. 2, 3 Dr. António Chora Barroso - Riachos

Data: 11/02/2016.

Link de divulgação: <http://agrupamento.esagtn.com/>

Nº de escolas envolvidas: 1

Nº de participantes: 70

Professores: 6

Nome da Atividade: *Sessão Seguranet – Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves de Torres Novas*

Objetivos: Promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos no geral.

Local: Escola Secundária Artur Gonçalves de Torres Novas

Data: 11/02/2016.

Link de divulgação: <http://agrupamento.esagtn.com/>

Nº de escolas envolvidas: 1

Nº de participantes: 100

Professores: 8

Nome da Atividade: *Sessão Seguranet – Rotary Clube de Peniche*

Objetivos: Promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos no geral.

Local: Escola Sede do Agrupamento Vertical de Peniche

Data: 12/02/2016.

Link de divulgação: <http://rotarypeniche.blogs.sapo.pt/>

Nº de escolas envolvidas: 1

Nº de participantes: 20

Nome da Atividade: *Sessão Seguranet – Agrupamento de escolas D. Sancho I - Pontével*

Objetivos: Promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos no geral.

Local: Escola EB 2,3 de Pontével

Data: 16/02/2016.

Link de divulgação: <http://www.sanchoi23bcre.blogspot.pt/>

Nº de escolas envolvidas: 1

Nº de participantes: 100

Professores: 5

Nome da Atividade: *Sessão Seguranet – Agrupamento de escolas D. Sancho I - Pontével*

Objetivos: Promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos no geral.

Local: Escola EB 1 de Pontével

Data: 17/02/2016.

Link de divulgação: <http://www.sanchoi23bcre.blogspot.pt/>

Nº de escolas envolvidas: 1

Nº de participantes: 50

Professores: 4

Nome da Atividade: *Workshop2 – Arduino no Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos*

Objetivos: Promover a utilização dos arduinos em contexto escolar

Local: Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos

Data: 24/05/2016 – 9:30H

Link de divulgação: <http://www.ae-salvaterra.pt/aesm/>

Nº de escolas envolvidas: 1

Nº de participantes: 20

Nome da Atividade: *Workshop2 – Arduino no Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos*

Objetivos: Promover a utilização dos arduinos em contexto escolar

Local: Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos

Data: 24/05/2016 – 14:30H

Link de divulgação: <http://www.ae-salvaterra.pt/aesm/>

Nº de escolas envolvidas: 1

Nº de participantes: 20

Nome da Atividade: *Sessão Seguranet – Agrupamento de Escolas Chamusca (Projeto de Líderes Digitais)*

Objetivos: Promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos no geral.

Local: Escola EB 2,3 Chamusca

Data: 01/06/2016

Link de divulgação: <http://nonio.es.ipsantarem.pt/avelicc/>

Nº de escolas envolvidas: 1

Nº de participantes: 170

Nome da Atividade: *Sessão Seguranet – Agrupamento de Escolas de Marinhais*

Objetivos: Promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos no geral.

Local: Escola EB 2/3 de Marinhais

Data: 02/11/2015.

Link de divulgação: <http://www.aemarinhais.pt/portal/>

Nº de escolas envolvidas: 1

Nº de participantes: 65
Professores: 5

Nome da Atividade: *Sessão Seguranet – Agrupamento de Escolas de Almeirim /DECO-NetTalks*
Objetivos: Promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos no geral.
Local: Cine-Teatro de Almeirim
Data: 11/11/2015.
Link de divulgação: <http://www.nettalks.pt>
Nº de escolas envolvidas: 2
Nº de participantes: 350
Professores: 15

Nome da Atividade: *Sessão Seguranet – Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere*
Objetivos: Promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos no geral.
Local: Escola Secundária Artur Gonçalves de Torres Novas
Data: 14/12/2015.
Link de divulgação: <http://www.aefzezere.edu.pt/portal/>
Nº de escolas envolvidas: 3
Nº de participantes: 278
Professores: 14

Nome da Atividade: *AplicaTIC 2016 – 14 formações de curta duração*

Objetivos:

- Promover a universalização do uso das ferramentas web 2.0 no contexto de sala de aula;
- Desenvolver competências pedagógicas e profissionais com as TIC nos professores;
- Proporcionar um espaço de partilha de boas práticas das metodologias e ferramentas abordadas.

Local: Escola Superior de Educação de Santarém

Data: abril a junho.

Link de divulgação: <http://ccticese3.wix.com/aplicatic2016>

Nº de escolas envolvidas: 35

Nº de participantes: 224

3. Balanço

As linhas de atuação deste Centro não diferiram substancialmente das de anos letivos anteriores, já que a natureza e suas competências não sofreram modificações significativas. Contudo, salientamos, o esforço positivo, mediante os meios disponibilizados, de uma franca aproximação à comunidade escolar da região e regiões limítrofes, sem cobertura de CCTIC, traduzida em parte pela adesão dos professores às atividades dinamizadas e às solicitações de colaboração. Esta situação, na nossa opinião, reflete o esforço que este Centro tem feito, no sentido de dinamizar atividades que vão ao encontro das necessidades dos colegas, esforço esse que deverá continuar, pois cada vez são mais e maiores os desafios que se colocam às escolas e conseqüentemente a nós. A política de proximidade com as escolas e os colegas é sem dúvida um dos aspetos a manter e melhorar, a par do reforço no investimento no *elearning* e em atividades *online*. Este esforço, vai também acentuar-se na ajuda ao trabalho de partilha e disseminação de boas práticas das escolas no que toca à utilização educativa das tecnologias.

Sendo o trabalho com as escolas uma das principais razões de existência deste Centro de Competência, no próximo ano letivo sem dúvida continuaremos o estreitamento de laços, aprofundando os serviços prestados a estas comunidades, respondendo às suas necessidades e apoiando e disseminando todas as suas iniciativas no âmbito da inclusão das TIC em contexto escolar.

GABINETES

ANEXO XVI - GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

1. Introdução

Por despacho da Direção da ESES n.º 12/2016, datado de 8 de setembro de 2016, foi nomeado provisoriamente José Manuel Basto Soares como coordenador do Gabinete de Comunicação e da Comissão para a Divulgação Externa da Oferta Formativa da ESES, tendo sido, pelo despacho 16/2016, de 7 de novembro, renomeado como coordenador do Gabinete de Comunicação e Imagem da ESES (GCI), assim como a equipa de trabalho do referido gabinete.

Embora o Gabinete de Comunicação já existisse anteriormente, este relatório refere-se exclusivamente às atividades desenvolvidas entre 7 de setembro e 31 de dezembro de 2016.

2. Organização interna

Recursos humanos:

Ana Cristina da Silva Rodrigues Gomes, Especialista em Educação Não Formal, Animação Sociocultural e Formação de Animadores, Doutora em Ciências da Educação, Professora Adjunta;

Ana Luísa Mateus Oliveira Chanca Torres, Mestre em Teoria e Prática de Criação de Documentários e em Documentação Digital, Especialista em Educação e Comunicação Multimédia, Professora Adjunta;

Maria Inês Beijoca Matias, Mestre em Educação e Comunicação Multimédia, Técnica Superior;

José Manuel Basto Soares, Especialista em Artes Visuais - Pintura, Design Gráfico e Vídeo, Professor Adjunto;

Patrícia Cativo Viegas, Licenciada em Design de Comunicação, a aguardar defesa da tese de doutoramento em Design, Assistente Convidada.

3. Atividades desenvolvidas

Principais atividades desenvolvidas no período de setembro a dezembro de 2016.

ATUALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO DOS CURSOS DA ESES, EM ARTICULAÇÃO COM OS COORDENADORES DE CURSO:

- Cartaz A3 de divulgação das pós-graduações da ESES
- Novo folheto do TeSP de Animação Sociocultural Aplicada ao Ecoturismo
- Novo folheto do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária

ENVIO DE *PRESS RELEASE* E CONVITES PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL, EM ARTICULAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO DOS EVENTOS DA ESES.

COLABORAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE EVENTOS DA ESES.

- Criação da página em Wordpress do "Comemoração do Dia da Escola | Encontro Educação e Desenvolvimento Global: do Compromisso Local à Cidadania Global"
<http://w3.eses.ipsantarém.pt/edglocal/>
- Criação do cartaz do evento
- Criação do logotipo do evento

CRIAÇÃO DOS MODELOS DE CERTIFICADOS PARA OS PARTICIPANTES EM EVENTOS:

- Certificado para Orador
- Certificado para Organização
- Certificado Participantes

- Certificado Dinamizador Workshop
- Diploma de Reconhecimento

CRIAÇÃO DA PÁGINA DO FACEBOOK DO FABLAB - <https://www.facebook.com/FablabESE>

PÁGINA DO FACEBOOK DA ESES: disponibilização de conteúdos sobre atividades desenvolvidas pela comunidade académica da ESES e que são enviados para publicação pela organização das iniciativas.

"CLIPPING" DE PUBLICAÇÕES NA IMPRENSA COM REFERÊNCIA À ESES E ENVIADAS PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DO GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

- **Coordenação do FabLab ESES**
 - FabLab da ESE-IPSantarém com nova coordenação
Correio do Ribatejo | 11 de novembro | Edição Impressa// Semanário//Ano CXXV//Nº6543
 - FabLab da Escola Superior de Educação com novo coordenador
O Almeirinese | 10 de novembro
<http://www.almeirinese.com/2016/11/10/fablab-da-escola-superior-de-educacao-com-novo-coordenador/>
 - FabLab da Escola Superior de Educação com nova coordenação
O Ribatejo | 10 de novembro | FabLab da Escola Superior de Educação com nova coordenação
 - FabLab da Escola Superior de Educação com nova coordenação
O Ribatejo | 13 de novembro
<http://www.oribatejo.pt/2016/11/13/fablab-da-escola-superior-de-educacao-com-nova-coordenacao/>
- **Comemoração do Dia Nacional da Cultura Científica**
 - A Brincar também se aprende na Escola de Educação
O Ribatejo | 01 de dezembro de 2016 | Edição Impressa// Semanário//Ano XXXI//Nº1609;
 - O Ribatejo online | 30 de novembro
<http://www.oribatejo.pt/2016/11/30/a-brincar-tambem-se-aprende-na-escola-de-educacao/>
- **Curtas Fora de Portas | 19 e 20 de novembro de 2016**
 - Curtas Fora de Portas em Santarém
Mirante online | 20 de novembro
<http://omirante.pt/sociedade/2016-11-20-Curtas-Fora-de-Portas-em-Santarem>
 - Curtas Fora de Portas
Correio do Ribatejo | 18 de novembro | Edição Impressa// Semanário//Ano CXXV//Nº6544
 - ESES desafia artistas Curtas Fora de Portas
O Ribatejo | 17 de novembro | Edição Impressa// Semanário//Ano XXXII//Nº1607
- **Comemoração do Dia da Escola | Encontro Educação e Desenvolvimento Global: do Compromisso Local à Cidadania Global | 5 de dezembro de 2016**
 - Escola Superior de Educação assinala 31 anos de serviço à comunidade.
Correio do Ribatejo | 09 de dezembro | Edição Impressa // Semanário//Ano CXXV//Nº6547

- Escola Superior de Educação assinala o Dia da Escola com o Encontro Educação e Desenvolvimento

O Almeiricense online | 29 de novembro

<http://www.almeiricense.com/2016/11/29/escola-superior-de-educacao-assinala-o-dia-da-escola-com-o-encontro-educacao-e-desenvolvimento/>

- Encontro Educação e Desenvolvimento na ESES

O Ribatejo | 01 de dezembro | Edição Impressa// Semanário//Ano XXXI//Nº1609

- Encontro sobre Educação e Desenvolvimento na Escola Superior de Educação de Santarém
O Ribatejo | 04 de dezembro

<http://www.ribatejo.pt/2016/12/04/encontro-sobre-educacao-e-desenvolvimento-na-escola-suoperior-de-educacao-de-santarem/>

- Escola Superior de Educação de Santarém volta a superar os 700 alunos

O Ribatejo | 09 de dezembro

<http://www.ribatejo.pt/2016/12/09/escola-superior-de-educacao-de-santrarem-volta-a-superar-os-700-alunos/comment-page-1/>

EDIÇÃO SEMANAL DA "ESES | INFORMAÇÕES GERAIS"

4. Balanço

Na generalidade, os objetivos do GCI para o período a que se refere este relatório foram cumpridos.

5. Reflexão Final

Numa breve análise, salienta-se como aspeto a desenvolver mais o envolvimento dos coordenadores de cursos no processo de divulgação da oferta formativa da ESES, sobretudo relativamente à participação na criação de novos materiais de divulgação.

Por outro lado, salienta-se como ponto muito positivo a disponibilização online de todos os materiais desenvolvidos pelo Gabinete de Comunicação e Imagem, na disciplina Moodle, o que permite a todos os participantes nesta plataforma conhecer o trabalho que vem sendo desenvolvido e participar no processo de criação dos referidos materiais.

A crescente quantidade de pedidos de criação gráfica ao GCI, conjugada com a capacidade atual de resposta da equipa de trabalho do gabinete, revela a ameaça de, num futuro próximo, poder haver alguma dificuldade em atender atempadamente a todos os pedidos.

A aposta no trabalho em equipa para promover de forma mais abrangente a imagem da ESES e a sua oferta formativa tem valido a pena.

ANEXO XVII - GABINETE DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO (GIPE)

1. Introdução

O GIPE – Gabinete de Intervenção em Psicologia e Educação foi formalmente criado em 8 de Janeiro de 2016, através do Despacho nº 3/2016, do Diretor da Escola.

A missão do GIPE foi gizada nos meses anteriores e proposta em Novembro de 2015, em função de um conjunto de necessidades identificadas, sobretudo relacionadas com a prevenção e intervenção junto de estudantes em situação de fragilidade ou risco de abandono e/ou insucesso. A sua função fundamental é prestar apoio psicológico aos estudantes criando, e contribuindo para criar, condições de acolhimento, integração, verdadeira inclusão, bem-estar psicológico, e sucesso para todos os estudantes.

O ano de 2016 foi, portanto, o primeiro ano de funcionamento deste gabinete, pelo que as tarefas que nos propusemos implementar visavam primordialmente a fundamentação e consolidação inicial de um

espaço de intervenção coerente, dos pontos de vista científico e também organizacional, bem como eficiente do ponto de vista da sua missão principal.

2. Organização interna

O único elemento que integra o GIPE é a sua responsável direta, nomeada no despacho de criação faz parte do corpo docente da ESES desde 1989, membro do Departamento de Educação e Currículo, Licenciada em Psicologia Clínica e mestre e doutorada em Psicologia da Educação. No decorrer do presente ano obteve a categoria de Especialista em Psicologia Clínica e da Saúde e em Psicologia da Educação, pela Ordem dos Psicólogos Portugueses.

Em Fevereiro de 2016, mais quatro docentes manifestaram interesse em colaborar no GIPE: do Departamento de Educação e Currículo Helena Luís, Marta Tagarro e Teresa Sá; do Departamento de Ciências Sociais Lia Pappamikail. Estas colegas mantiveram com o GIPE uma comunicação aberta, e colaboraram em algumas tarefas.

De igual modo a partir de Abril de 2016 estabeleceu-se uma relação de colaboração entre o GIPE e o GAP (gabinete de apoio psicológico) da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, na pessoa do seu atual coordenador, Dr. Luís Gonzaga.

O GIPE dispõe de um gabinete de trabalho junto ao CDI, com características bastante adequadas para o trabalho que se pretende desenvolver, nomeadamente o atendimento de alunos; dispõe igualmente de um computador portátil.

3. Atividades desenvolvidas

3.1. Atividades relacionadas com a comunicação e articulação com órgãos ESES/IPS e externos e com a divulgação

Ao longo do ano a responsável do GIPE participou em várias reuniões, quer convocada quer a seu pedido, com o intuito de estabelecer com as restantes estruturas da ESES e do IPS uma relação de colaboração. Foram vários encontros com a Direção da ESES, o Conselho Pedagógico, o Conselho de Coordenadores de Curso, o CAP, a Ludoteca, o CTec, o CCTic, bem como com a UIIPS, a Vice-Presidência do IPS, o Gabinete de Comunicação, o GSAPP dos Serviços de Ação Social.

Foram sendo elaboradas propostas que se encontram entregues e a aguardar resposta ou com resposta em curso no momento, propostas relacionadas com a divulgação do próprio gabinete (flyer e cartaz de divulgação), e com a disponibilização de informações e respostas que, globalmente, se constituem como elementos complementares e potenciadores do GIPE (página web própria).

Foram estabelecidos contactos com várias entidades externas, com o intuito de apresentar o GIPE e inseri-lo no circuito e agenda do campo dos SÁPES (serviços de apoio psicológico no ensino superior): Ordem dos Psicólogos Portugueses, RESAPES, GTAEDES, e outras Instituições de ensino superior que possuem gabinetes congéneres do GIPE.

Destes contactos resultaram algumas parcerias interessantes para a ESES, como é o caso da consultoria aceite por parte do SAPE (serviço de apoio ao estudante) do Instituto Politécnico de Leiria, na pessoa da Dr^a Graça Seco.

Foram apresentados publicamente alguns produtos resultantes do trabalho que se foi produzindo ao longo do ano: em Encontros na própria ESES e de nível nacional (referenciados mais abaixo)

3.2. Atividades relacionadas com atendimento psicológico

Foram realizados especialmente nos últimos 6 meses do ano de 2016, 8 (oito) atendimentos diretos, dois deles por iniciativa própria dos estudantes e os restantes indicados por docentes. As razões de procura do atendimento foram de natureza académica em relação a três dos estudantes. Os restantes apresentam alguma disfuncionalidade ou problemáticas de natureza emocional ou relacional.

HL

3.3. Atividades relacionadas com formação & desenvolvimento

-Acompanhámos os dias de matrículas dos estudantes dos 1^{os} anos (Licenciaturas e Tesp), e colaborámos na receção aos estudantes, especialmente com a organização de um painel dedicado aos alunos recém-chegados, desenvolvido por colegas mais velhos de todos os cursos. Foram incluídos alguns itens no questionário que se utiliza com os estudantes, no ato da sua matrícula, com o objetivo de tentar identificar eventuais fatores de fragilidade. Estes dados serão triangulados com outros dados que estamos a recolher, para já focados no processo de integração dos alunos dos 1^{os} anos ao longo deste ano letivo de 2016-17.

-Construção curricular de um curso de formação contínua de longa duração (150 horas), associado à formação contextualizada dos professores envolvidos no "Projeto de integração curricular da Educação Artística no 1^a CEB". Este curso foi elaborado, proposto para acreditação (CCPFC Braga), acreditado e realizado.

-Construção curricular de um curso de formação contínua de curta duração em regime de e-learning "Perguntem à Psicologia".

3.4. Atividades relacionadas com investigação & desenvolvimento

- Apresentação à Unidade de Investigação do IPS de uma proposta de nova linha de investigação em Psicologia. Esta proposta resultou da iniciativa do GIPE, tendo sido subscrita por vários Psicólogos que integram o corpo docente do IPSantarém.

-No plano da colaboração e consultoria a projetos desenvolvemos as seguintes atividades:

→No âmbito do "Projeto de Intervenção na área da Educação Artística em contexto curricular no 1^o ciclo do Ensino Básico" (2015-2019), parceria da ESES com o Agrupamento de Escolas nº 2 de Abrantes: - avaliação e elaboração de respetivo relatório do ano piloto (2014-2015); - revisão e adaptação do projeto para 2015-16 e 2016-17; - conceção e organização do nível I da formação contínua associada ao Projeto, curso que foi acreditado pelo CCPFC (Braga); - colaboração na conceção do projeto a propor a financiamento no âmbito do programa Erasmus+ Ka2 (ações de parceria estratégica)

→No âmbito da colaboração com o CAP, consultoria ao projeto ESExplica no plano metodológico, visando o registo e análise do trabalho voluntário assegurado por aquela estrutura da ESES.

→No âmbito da Ludoteca, colaboração no racional do projeto ImagiNe e em encontros de orientação das mestrandas e de trabalho com os parceiros da Simon Fraser University

→Março a Junho: envolvimento no Programa Modernização e Valorização dos Institutos Politécnicos, reuniões de trabalho e colaboração na organização de projetos que não chegaram a fase de candidatura efetiva ao Programa (ImagiNe; GIPEinStudents; educART)

2-No plano da participação em eventos científicos/académicos e organização de publicações

- V Seminário GTAEDES, Universidade de Aveiro, 20 de Maio

-I Encontro Nacional dos profissionais dos gabinetes de apoio ao estudante do ensino superior politécnico – CCISP e RESAPES, Inst.Polit. Coimbra, 24 de Maio

-4^o Encontro Psicologia em Contexto Educativo, Abril, Ordem Psicólogos e Inst.Polit.Leiria, Caldas da Rainha.

- #V Artibytes 2016, 30 maio, ESE Santarém.

-CNAppes – Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior – 14 a 16 de Julho, Lisboa.

-XIII CongressoSPCE- Fronteiras, diálogos e transições na Educação – Outubro, Inst.Politécnico de Viseu

-DGE-PEEA, 27 e 28 setembro e 4 Outubro – formação de formadores do Programa de Educação Estética e Artística.

Publicações / comunicações:

As presenças da responsável do GIPE em vários dos eventos assinalados foram de participação ativa e deram origem a comunicações e publicações. Foi o caso do CNAppes e do XIII Congresso da SPCE, bem como do V Artibytes.

3-No plano do estabelecimento de parcerias e outras propostas

→ Estabelecemos relações de trabalho colaborativas e reciprocamente profícuas com vários dos colegas e instituições que contactámos, dos quais destacamos o SAPE (serviço de apoio ao estudante) do Instituto Politécnico de Leiria;

→ Elaborámos uma proposta fundamentada de candidatura a membro observador do Grupo de Trabalho para Apoio aos Estudantes com Deficiência no Ensino Superior (GTAEDES)

4- A orientação ou co-orientação e acompanhamento de projetos e trabalhos académicos não ocorreu, não tendo havido quaisquer designações formais para esse efeito, muito embora alguns estudantes tivessem recorrido ao GIPE para se aconselharem pontualmente sobre essa matéria.

3.5. Dimensão institucional e Extensão à comunidade

→ Desenvolvi colaboração, em curso desde Setembro de 2015, com o Projeto de integração dos novos estudantes e promoção do sucesso escolar, da iniciativa da vice-Presidência do Instituto Politécnico.

→ No âmbito dos projetos de I&D em curso, já acompanhados pelo gabinete, é relevante a conquista, o estabelecimento e a manutenção de parcerias visando a concretização, financiamento e desenvolvimento dos mesmos. O GIPE tem desenvolvido um trabalho significativo nesta área.

4. Balanço

O presente plano de atividades para 2016 representa um estágio inicial de funcionamento do GIPE. Dada a muito recente formação do GIPE entendo que se cumpriram globalmente, nesta fase, os desígnios para que foi formada esta estrutura.

A recolha de elementos com vista à caracterização das práticas de referenciação e acompanhamento dos estudantes sofreu um atraso significativo, a meu ver pelo facto de se terem precipitado no tempo muitas tarefas, especialmente no início do ano, para os docentes. Também a minha presença nas reuniões do Conselho Pedagógico e do Conselho de Coordenadores de curso foi algo tardia. Este facto pode, em todo o caso, apresentar alguma vantagem no que concerne à possibilidade de os docentes (assim como os estudantes mais velhos) conhecerem agora melhor os estudantes do 1º ano dos seus cursos.

A colaboração, em curso desde Setembro de 2015, com o Projeto de promoção do sucesso escolar, da iniciativa da vice-Presidência do Instituto Politécnico, não sofreu continuidade, de forma direta, embora tenha sido explicitada a minha disponibilidade para colaborar.

Não estava prevista a elaboração da proposta de linha de investigação, que efetivamente foi desenvolvida e apresentada. Tendo ocorrido uma abertura de concurso para candidatura de projetos a financiamento, tendo-se agregado em torno da função do GIPE alguns projetos que contribuíram para lhe dar corpo, tendo constatado a inexistência de uma linha de trabalho especificamente nesta área, essa proposta foi elaborada, discutida e apresentada, aguardando decisão. Do mesmo modo, não previsto no plano de atividades 2016, foi estudado o estado da arte relativamente ao apoio aos estudantes com necessidades educativas específicas, e elaborada uma proposta fundamentada que esperamos poder vir a concretizar.

ASSESSORIAS DA DIREÇÃO

ANEXO XVIII - ASSESSORIA DA DIREÇÃO PARA A QUALIDADE E AVALIAÇÃO

1. Introdução

A Qualidade e Avaliação assumem cada vez mais um papel central no trabalho a desenvolver pela ESE-IP Santarém, pelo prestígio e manutenção desse prestígio no âmbito dos seus cursos, bem como pelo seu papel na comunidade enquanto instituição formadora.

A assessoria é assegurada por Neusa Branco desde setembro de 2016.

2. Atividades desenvolvidas

- Apoio na organização das visitas das Comissões de Avaliação Externas da A3ES;
- Análise dos "REFERENCIAIS PARA OS SISTEMAS INTERNOS DE GARANTIA DA QUALIDADE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR", na sua versão de outubro de 2016, disponível em [http://www.a3es.pt/sites/default/files/A3ES ReferenciaisSIGQ 201610.PDF](http://www.a3es.pt/sites/default/files/A3ES%20ReferenciaisSIGQ%201610.PDF). Estes referenciais são adaptados dos "ESG 2015 - Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area (ESG)", disponível em http://www.enqa.eu/wp-content/uploads/2015/11/ESG_2015.pdf.
- Reunião com a Pró Presidência para a Garantia da Qualidade do IPSantarém e os diversos intervenientes do processo ligados à UO, nomeadamente, gestores locais dos vários processos, com identificação de aspetos centrais a serem integrados no Manual de Garantia da Qualidade da IES, tendo em conta nos referencias acima referidos.

3. Balanço

A assessoria procurou apropriar-se da nova versão dos referenciais para os sistemas internos de garantia da qualidade tendo colaborado com a Direção para que fossem dados contributos muito positivo para a discussão do manual do IPSantarém, indicando sugestões muito concretas de aspetos a serem integrados.

4. Reflexão Final

No âmbito da Qualidade que a ESE procura garantir e da Avaliação a que está sujeita, identifica-se com ponto forte a colaboração entre a Direção e as equipas de autoavaliação dos cursos e os serviços que sustentam o bom funcionamento da escola (ex: Gabinete de Comunicação, Secretaria, CCTEC, Comissão de Avaliação). Contudo, há ainda oportunidade para estreitar mais essa colaboração, fomentando uma maior partilha e debate de dúvidas, de constrangimentos e de iniciativas, de modo a evidenciar que o trabalho a desenvolver decorre da participação e envolvimento de todos enquanto instituição que se move em torno da mesma missão. A assessoria apesar de identificar isso, vê com alguma dificuldade a possibilidade de dar um maior apoio dados os vários constrangimentos de DSD e de outras funções que exerce, continuando a apoiar na medida em que tem feito até aqui.

ANEXO XIX - ASSESSORIA DA DIREÇÃO PARA NOVOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

1. Introdução

A iniciativa Future Classroom Lab (FCL; Figura 1), promovida pela European Schoolnet, consiste num ambiente de aprendizagem inovador sedado em Bruxelas que visa fomentar a reflexão sobre o papel da pedagogia, tecnologia e design na sala de aula.

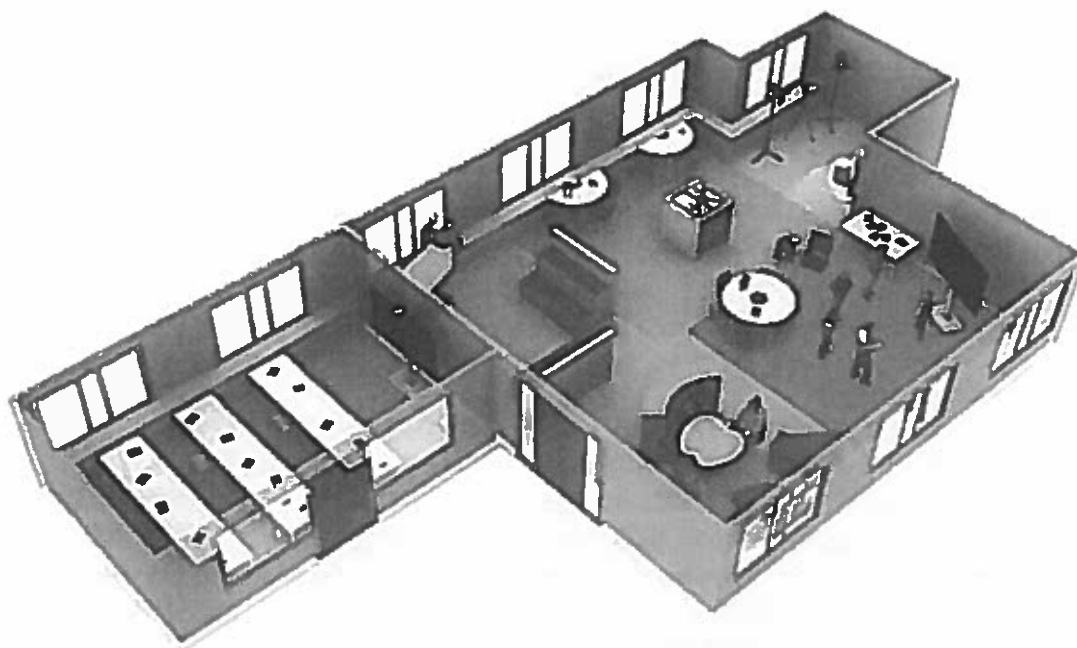


Figura 1. Future Classroom Lab by European Schoolnet (<http://fcl.eun.org/>).

Em Portugal, o desenvolvimento crescente de novos ambientes de aprendizagem, nas escolas do ensino básico e secundário, traz novos desafios às instituições de ensino superior dedicadas à formação de professores.

Nesse sentido, a criação da assessoria para os Novos Ambientes de Aprendizagem, através do Despacho da Direção n.º 13/2016, datado de 19 de setembro de 2016, surgiu da necessidade de imprimir na ESES mudanças, ao nível organizacional e didático, conducentes à transformação dos seus espaços físicos em ambientes inovadores de aprendizagem, associando esse processo à utilização de modelos didáticos igualmente inovadores e apropriados para o ensino-aprendizagem nesses espaços.

Atividades desenvolvidas até 31 dezembro 2016

De modo a sensibilizar a comunidade académica para a importância dos FCL, alguns docentes participaram na conferência “A educação na era digital: Análise de boas práticas. Projeto salas de aula europeias no século XXI: Enfrentar os desafios da era digital com inovação e criatividade”, que decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, a 21 de julho de 2016 (Figura 1/Figura 2).



Figura 2. Logotipo da Conferência.

Foram também estabelecidos contactos institucionais com *players* associados aos FCL, nomeadamente, com representantes da Steelcase e Promethean.

A escola solicitou à Steelcase, e recebeu, uma planta da transformação do atual Centro de Documentação e Informação (CDI) num espaço de trabalho relacionado com os FCL.

Foi realizada uma candidatura ao Portugal 2020 para financiamento de equipamento afeto aos TeSP, relacionado com os FCL.

Os docentes Bento Cavadas e Neusa Branco fizeram, com estudantes do Mestrado em Ensino do 1.º CEB e Matemática e Ciências Naturais, no 2.º Semestre do ano letivo 2015/16, uma visita ao FCL do Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia, espaço desenvolvido no âmbito da *21st Century European Classrooms*.

2. Reflexão Final

A assessoria sobre os novos ambientes de aprendizagem reveste-se de importância crítica para a ESES, enquanto instituição de formação de educadores e professores. As mudanças associadas aos FCL nas escolas do ensino básico e secundário estão a ocorrer a uma velocidade significativa, alterações a que a ESES tem necessariamente de acompanhar para estar ao nível das expectativas de formação dos atuais e futuros docentes.

No entanto, a ESES não se dedica a formar apenas educadores e professores. O público e os cursos diversificados da ESES (TeSP, Licenciaturas, Mestrados, Pós-Graduações, Formação contínua ou de curta duração) certamente que também colherão benefícios da transformação dos espaços da ESES em FCL.

Para a assessoria desempenhar da melhor forma as suas funções sugere-se a criação de uma equipa de trabalho com docentes motivados e interessados nos FCL, aos quais sejam diminuídas outras tarefas, nomeadamente as de carácter mais burocrático, para que tenham o tempo e as condições de trabalho necessárias para se dedicarem a esta importante missão.

A alteração dos espaços atuais de aprendizagem em FCL implica, necessariamente, algum financiamento. Os eventuais constrangimentos financeiros da instituição podem ser um entrave à alteração física dos espaços, nomeadamente a nível da aquisição de mobiliário e de equipamento tecnológico. Todavia, a existência de um FabLab na ESES é uma mais-valia que poderá ser utilizada para a criação de materiais diversos para uso nos FCL.

A assessoria considera que a ESES possui condições físicas e humanas ideais para a concretização desta iniciativa, a qual, terá certamente desenvolvimentos significativos num futuro próximo.

ANEXO XX - ASSESSORIA DA DIREÇÃO PARA A LIGAÇÃO ÀS ESCOLAS E À COMUNIDADE

1. Introdução

De acordo com o Despacho nº 2/2014, a Direção da ESES apresentou no seu programa de candidatura um conjunto de prioridades e princípios de atuação que importava concretizar tão depressa quanto possível. Nesse documento reconheceu-se que a Direção não pode trabalhar isoladamente, antes deve desenvolver a sua atividade em diálogo e cooperação com os outros órgãos e estruturas da escola e com toda a comunidade da ESES. Foram cinco as áreas identificadas a que importou dar atenção imediata e relativamente às quais a Direção necessita de apoio contínuo, por parte de docentes com competências específicas, para o seu estudo de assessoria na tomada de decisões, a área da assessoria ligação às escolas e comunidade é uma delas.

2. Atividades desenvolvidas

- Desenvolvimento do projeto “Sensibilizar para o desperdício alimentar” no domínio da Educação, em colaboração com um grupo de docentes da ESES. Este projeto, de âmbito nacional (em que o IPSantarém representa o CCISP) envolveu neste ano a sua divulgação junto de outras Instituições de formação de professores associadas da ARIPESE, bem como a sua candidatura à 7ª edição do Food &

Nutrition Awards, na categoria iniciativa de mobilização de tendo sido finalista (<http://foodandnutritionawards.pt/candidaturas/finalistas-2/>).

- Contacto regular com as escolas que acolhem os estágios de modo a apurar as necessidades de formação dos intervenientes na educação de crianças e jovens, em particular dos professores cooperantes, de modo a que tais necessidades se articulem com a nossa oferta formativa, contribuindo assim para o seu desenvolvimento profissional.
- Promoção da Formação Contínua e ao longo da vida com a divulgação de ações de formação creditadas e de ações de curta duração junto das escolas e centros de formação.
- Início da elaboração de um plano de oferta formativa da ESES e de atividades de extensão à comunidade a divulgar às instituições das diversas áreas para o ano letivo de 2016-17.
- Divulgação das iniciativas da ESES nas escolas e comunidade, em estreita articulação com o Gabinete de Comunicação. Em particular, a divulgação das suas ofertas de formação junto dos professores.
- Atualização da base de dados dos docentes cooperantes dos vários agrupamentos de escolas e instituições educativas.
- Estabelecimento da parceria com a Associação Pró-inclusão.

3. Balanço

- Os objetivos cumpridos foram concretizados de acordo com o inicialmente previsto.
- Objetivos por cumprir: desenvolver um plano de ação concertado com o IPSantarém no que respeita às NEE no ensino superior visando a inclusão e equidade educativa.
- Objetivos aditados: novas parcerias estabelecidas, novos protocolos celebrados.

4. Reflexão Final

- Apresentar as mais-valias da Assessoria, referindo sugestões sobre como maximizar o seu potencial A ESES já possui um relacionamento de grande colaboração com um elevado número de agrupamento de escolas e instituições de educação da região;

A ESES conta com a colaboração regular de um elevado número de professores cooperantes de 1.º ciclo e de 2.º ciclo e de educadores de infância e profissionais de educação nos diversos domínios da formação que ministra, o que garante o acompanhamento dos estudantes no período dos estágios nos cursos de licenciatura e de mestrado;

- Apresentar os principais constrangimentos sentidos pela Assessoria, mencionando propostas para os ultrapassar

As restrições financeiras com que se deparam as instituições e os seus funcionários parecem condicionar a sua participação num maior número de atividades da ESES, nomeadamente em ações de formação e a frequência de cursos de pós-graduação, licenciatura e mestrado;

- Recomendar ações de melhoria no âmbito não só Assessoria, mas também da ESE e do próprio IPSantarém.

A oferta formativa, nomeadamente no âmbito da formação contínua de professores e educadores, deve ser aumentada e ir ao encontro das necessidades de formação da região, em particular das instituições que colaboram connosco nos estágios dos nossos estudantes;

Melhorar a divulgação da oferta formativa com um contacto mais próximo da comunidade;

Envolver mais as instituições cooperantes e a comunidade em geral nas atividades da ESES.

COMISSÕES

ANEXO XXI - COMISSÃO DE HORÁRIOS

1. Introdução

A Comissão de Horários (CH) foi instituída em 2014 (cf Despacho 13/2014 de 16 Setembro, apesar de já existir há muitos anos enquanto grupo de trabalho), sob a coordenação de Nelson Mestrinho, que veio a pedir a exoneração do cargo no final do ano civil de 2015. Face a este pedido, a Direção da ESES nomeou nova Comissão, sob a coordenação de Ana Loureiro (cf Despacho nº 2/2016 de 8 Janeiro). A CH estabeleceu como local de trabalho, o gabinete 11 (porta 162).

2. Organização interna

Recursos humanos

A equipa é constituída por docentes da ESES.

- Ana Loureiro (que coordena - DTE)
- Raquel Santos (DCMN)
- Neusa Branco (DCMN)
- Nelson Mestrinho (DCMN)
- Francisco Silva (DCS)

Recursos materiais (Existentes no gabinete 11, porta 162)

- Um computador portátil HP com sistema operativo WinXP
- Uma pen com o software THOR
- Uma pen para backup
- Telefone (04231)

3. Atividades desenvolvidas

Apesar de a Comissão ter um email institucional próprio (ch@ese.ipsantarem.pt), de forma a facilitar a comunicação entre a comunidade ESES e a CH, alguns docentes continuam a enviar emails para as caixas particulares e/ou institucionais dos membros da CH.

A Comissão atualizou a base de dados do software THOR de forma a poder elaborar os horários para o novo cenário das 17 semanas letivas por semestre.

A Comissão elaborou, de acordo com a DSD disponível no portal GDoc, os horários para o segundo semestre (2015/2016) e primeiro e segundo semestres (2016/2017) das turmas de Mestrado, Licenciatura e TeSP da ESES.

A Comissão enviou um email ao corpo docente da ESES solicitando a indicação de preferências de salas, indicação do formato das UC em co-docência, indicação da distribuição em horas/dias do total da mancha da UC, indicação da preferência para o dia livre. Este email foi enviado semanas antes de a CH iniciar a elaboração dos horários, no entanto, alguns docentes apenas enviaram a informação quando os horários já se encontravam numa fase avançada (final), o que dificulta imensamente qualquer tipo de alteração.

4. Balanço

Os objetivos da CH foram cumpridos e os horários foram elaborados e disponibilizados atempadamente.

5. Reflexão Final

Consideramos que não é necessário elaborar muito acerca da pertinência da Comissão de Horários enquanto elemento essencial ao bom funcionamento da ESES, uma vez que (e segundo os estatutos da

ESES), a Direção deve apresentar uma proposta de horários para cada ano letivo / semestre letivo). A Comissão vem, desta forma, facilitar esta ação.

Para poder potenciar o seu potencial a CH necessita:

- Da DSD definida e "fechada" atempadamente, para que não se registem atrasos na elaboração de horários e de modo a evitar as constantes solicitações de alteração após a sua publicação.
- Da indicação de como vão funcionar as UC que têm co-docências. E, se possível, evitar situações de UC partilhadas entre dois, três e quatro docentes! Talvez a Direção pudesse enviar uma sensibilização aos coordenadores de curso no sentido de apenas apresentar UC partilhadas se, de facto, não existir outra alternativa e se, de facto, essa partilha trazer um benefício maior para o bom funcionamento do curso.
- Da indicação do tipo de sala que cada docente prefere para lecionar a sua UC. A CH de horários tem que, constantemente, "adivinhar" qual a sala pretendida.
- Saber de eventuais restrições (médicas, formação, docentes sem exclusividade, acumulações) e a preferência para o dia livre.
- Que os docentes tomem o devido conhecimento e respeito pelas diretrizes enviadas pela Direção no que toca a distribuição do serviço docente.

Os principais constrangimentos sentidos pelo Comissão passaram:

- pelas alterações na DSD durante a elaboração dos horários do segundo semestre;
- pelos pedidos de alteração dos horários depois da sua publicação (existindo algumas propostas contraditórias que exigiram o contato com as coordenações de curso);
- pela dificuldade em encaixar as manchas das UC em co-docência, uma vez que não nos foi indicado pelas coordenações de curso a respetiva tipologia e efetiva distribuição por docente.

ANEXO XXII - COMISSÃO PARA A AVALIAÇÃO E QUALIDADE DA ESES

1. Introdução

A Comissão para a Avaliação e Qualidade da ESES, adiante designada por CAQ-ESES, foi criada em 2009 e funciona no âmbito do estipulado no art.º 39º dos estatutos do Instituto Politécnico de Santarém (IPS), no art.º 27º dos estatutos da ESES e no art.º 18º do Regulamento Interno do Conselho para Avaliação e Qualidade do IPS, competindo-lhe desenvolver e coordenar todo processo de avaliação e qualidade da Escola, respondendo diretamente perante o Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPS.

São competências específicas desta Comissão:

- a) Recolher, organizar e analisar dados sobre: a atividade científica e pedagógica produzida pelos/as docentes da ESES; a avaliação das unidades curriculares; a satisfação face aos serviços oferecidos pela ESES; os percursos escolares e contextos familiares dos/as estudantes da ESES; os percursos de inserção profissional dos/as diplomados/as da ESES; as informações das entidades empregadoras acerca da formação e inserção profissional dos/as ex-estudantes da ESES;
- b) Desenvolver estratégias de apoio à inserção profissional junto dos/as estudantes da ESES;
- c) Estabelecer ligação/contacto com os/as estudantes e ex-estudantes da ESES, através de estratégias de divulgação de ofertas de emprego e (in)formação complementar.

2. Organização interna

Recursos Humanos

Docentes: Francisco Silva (Coord.) e Bento Cavadas (por inerência por ser presidente do CP);

Pessoal Não Docente: Helena Val

Estudante: Catarina Carvalho

Recursos materiais: Gabinete nº 156 no Bloco Amarelo, 1.º andar com duas secretárias, mesa de reuniões, três estantes, dois computadores e algum material logístico.

ESES), a Direção deve apresentar uma proposta de horários para cada ano letivo / semestre letivo). A Comissão vem, desta forma, facilitar esta ação.

Para poder potenciar o seu potencial a CH necessita:

- Da DSD definida e “fechada” atempadamente, para que não se registem atrasos na elaboração de horários e de modo a evitar as constantes solicitações de alteração após a sua publicação.
- Da indicação de como vão funcionar as UC que têm co-docências. E, se possível, evitar situações de UC partilhadas entre dois, três e quatro docentes! Talvez a Direção pudesse enviar uma sensibilização aos coordenadores de curso no sentido de apenas apresentar UC partilhadas se, de facto, não existir outra alternativa e se, de facto, essa partilha trazer um benefício maior para o bom funcionamento do curso.
- Da indicação do tipo de sala que cada docente prefere para lecionar a sua UC. A CH de horários tem que, constantemente, “adivinhar” qual a sala pretendida.
- Saber de eventuais restrições (médicas, formação, docentes sem exclusividade, acumulações) e a preferência para o dia livre.
- Que os docentes tomem o devido conhecimento e respeito pelas diretrizes enviadas pela Direção no que toca a distribuição do serviço docente.

Os principais constrangimentos sentidos pelo Comissão passaram:

- pelas alterações na DSD durante a elaboração dos horários do segundo semestre;
- pelos pedidos de alteração dos horários depois da sua publicação (existindo algumas propostas contraditórias que exigiram o contato com as coordenações de curso);
- pela dificuldade em encaixar as manchas das UC em co-docência, uma vez que não nos foi indicado pelas coordenações de curso a respetiva tipologia e efetiva distribuição por docente.

ANEXO XXII - COMISSÃO PARA A AVALIAÇÃO E QUALIDADE DA ESES

1. Introdução

A Comissão para a Avaliação e Qualidade da ESES, adiante designada por CAQ-ESES, foi criada em 2009 e funciona no âmbito do estipulado no art.º 39º dos estatutos do Instituto Politécnico de Santarém (IPS), no art.º 27º dos estatutos da ESES e no art.º 18º do Regulamento Interno do Conselho para Avaliação e Qualidade do IPS, competindo-lhe desenvolver e coordenar todo processo de avaliação e qualidade da Escola, respondendo diretamente perante o Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPS.

São competências específicas desta Comissão:

- a) Recolher, organizar e analisar dados sobre: a atividade científica e pedagógica produzida pelos/as docentes da ESES; a avaliação das unidades curriculares; a satisfação face aos serviços oferecidos pela ESES; os percursos escolares e contextos familiares dos/as estudantes da ESES; os percursos de inserção profissional dos/as diplomados/as da ESES; as informações das entidades empregadoras acerca da formação e inserção profissional dos/as ex-estudantes da ESES;
- b) Desenvolver estratégias de apoio à inserção profissional junto dos/as estudantes da ESES;
- c) Estabelecer ligação/contacto com os/as estudantes e ex-estudantes da ESES, através de estratégias de divulgação de ofertas de emprego e (in)formação complementar.

2. Organização interna

Recursos Humanos

Docentes: Francisco Silva (Coord.) e Bento Cavadas (por inerência por ser presidente do CP);

Pessoal Não Docente: Helena Val

Estudante: Catarina Carvalho

Recursos materiais: Gabinete nº 156 no Bloco Amarelo, 1.º andar com duas secretárias, mesa de reuniões, três estantes, dois computadores e algum material logístico.

3. Atividades desenvolvidas

Ao longo do ano 2016, deu-se continuidade ao desenvolvimento de mecanismos que permitem a garantia e melhoria contínua da Qualidade

e na instituição e o desenvolvimento de uma cultura de avaliação da qualidade na ESES.

Todavia, importa referir que devido ao facto da funcionária não docente afeta a esta Comissão ter estado durante 7 meses em substituição de uma colega no Serviço de Secretariado da Direção da Escola (a partir de abril de 2016) não foi possível concretizar algumas tarefas previstas para esse período no Plano de Atividades.

Para além de solicitações pontuais no âmbito de avaliação, requeridas pela direção, coordenadores de cursos e/ou outras estruturas institucionais destacam-se as seguintes atividades desenvolvidas ao longo do ano:

- Apoio à inserção profissional dos (ex)estudantes no mercado de trabalho através da divulgação de ofertas de emprego e divulgação de (in)formação complementar.
- Apoio à Direção, Coordenadores de Curso e/ou PEP's no âmbito das solicitações da A3ES:
 - apoio na recolha de informação vária solicitada pela A3ES;
 - apoio no planeamento e organização da visita da A3ES/avaliação externa aos cursos de Mestrado e Licenciatura em ECM (diurno e pós-laboral) (maio) e Licenciatura em APM (setembro).
- Sistematização de informação estatística relevante para a Escola (ex: estudantes; diplomados; docentes ETI's);
- Aplicação dos seguintes instrumentos de avaliação e extração dos resultados:
 - Questionário aos estudantes matriculados no 1.º ano Licenciaturas e TESP's – 2016/17 (setembro e outubro);
 - Questionário de Avaliação das UCs pelos Estudantes (final de cada semestre);
 - Questionário de Avaliação das UCs pelos Docentes (final de cada semestre);
 - Questionário de Avaliação dos Cursos/Escola pelos estudantes (final do ano letivo);
 - Questionário de Avaliação dos Cursos pelos docentes (final do ano letivo);
 - Questionário de Avaliação da Escola pelos docentes (final do ano letivo);
 - Questionários aos Diplomados da ESES 2012-13 (janeiro);
- Elaboração dos seguintes documentos/relatórios de monitorização da satisfação:
 - *O ingresso dos estudantes nos cursos de formação inicial na ESES 2015/16: percursos escolares, contextos familiares e motivações (março);*
 - *O ingresso dos estudantes nos TESP na ESES 2015/16: percursos escolares, contextos familiares e motivações (março);*
 - Avaliação das UCs pelos estudantes (global e por curso) (final de cada semestre);
 - Avaliação das UCs pelos docentes (global e por curso) (final de cada semestre);
 - Avaliação dos Cursos/Escola pelos estudantes (global e por curso) (final do ano letivo);
 - Avaliação dos Cursos pelos docentes (global e por curso) (final do ano letivo).³

4. Balanço

Globalmente, considera-se que foram cumpridos os objetivos gerais propostos, procurando-se responder de forma célere e eficaz às solicitações efetuadas e cumprir os prazos definidos.

Porém, admite-se não ter sido possível cumprir algumas atividades/tarefas e, simultaneamente, alguns prazos dado a situação já referida anteriormente de atribuição de novas funções à funcionária não docente afeta à CAQ-ESES durante um grande período de tempo.

³ Os relatórios de avaliação das UCs, avaliação dos cursos e escola (pelos estudantes e docentes) relativamente ao ano letivo 2015/16 não foram concluídos no ano 2016 tendo em conta a indisponibilidade da funcionária para a concretização dos mesmos por estar afeta a outro serviço.

As atividades que não foram concretizadas em 2016 prendem-se sobretudo com os Relatórios das avaliações das UCs, dos cursos e da escola efetuada pelos estudantes e docentes relativamente ao ano letivo 2015/16.

5. Reflexão Final

Considera-se que a CAQ-ESES é uma estrutura da Escola que constitui uma grande mais-valia para a instituição, recolhendo e produzindo dados e informação pertinente ao nível da avaliação institucional - seja para a avaliação interna e/ou externa da instituição, seja para a melhoria contínua e para o desenvolvimento dos cursos e demais estruturas da instituição, seja para a prestação de serviços e desenvolvimento de novas parcerias – sendo fundamental haver disponibilidade total da funcionária afeta à mesma para que possa concretizar em tempo útil as atividades previstas.

Quanto a ações de melhoria é recomendável, mais uma vez, que haja um maior envolvimento e participação dos vários *stakeholders* nas solicitações efetuadas pela Comissão de forma a cumprir os prazos inicialmente previstos.

